

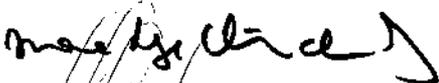
JOSÉ QUERINO TAVARES NETO

**IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:
PODER, MANUTENÇÃO E CONTINUÍSMO**

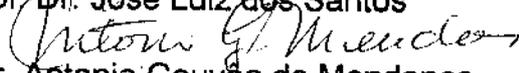
Dissertação de Mestrado apresentada ao
Departamento de Sociologia do Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Estadual de Campinas sob a
orientação da Prof.(a) Dr.(a) Maria Lygia
Quartim de Moraes

Este exemplar corresponde à
redação final da dissertação
defendida e aprovada pela comissão
juladora em 08/10/1997

Banca:


Prof.(a) Dr.(a) Maria Lygia Quartim de Moraes


Prof. Dr. José Luiz dos Santos


Prof. Dr. Antonio Gouveia de Mendonça

UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	TI UNICAMP
	T 197 i
V.	Ex.
TOMBO BC/	32099
PROC.	284/57
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	18/11/97
N.º CPD	

CM-00102428-9

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP**

T 197 i Tavares Neto , José Querino
**Igreja Presbiteriana do Brasil : poder, manutenção e
continuidade / Maria Lygia Quartim de Moraes . - - Campinas,
SP : [s.n.], 1997.**

Orientador: Maria Lygia Quartim Moraes.
**Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.**

1. Religião e sociologia - Brasil. 2. Protestantismo - Brasil.
3. Igreja Presbiteriana - Brasil. I. Moraes, Maria Lygia Quartim de.
II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas. III. Título.

AGRADECIMENTOS:

Nossa pesquisa contou com a colaboração preciosa de várias pessoas que ao longo destes 30 meses me serviram de estímulo e companheirismo. Não citarei todas pelo fato de correr o risco de ser injusto ao omitir alguém ou mesmo não ter espaço para especificar a contribuição de cada um. Assim optei por apenas fazer referência àqueles que de alguma forma tiveram uma participação mais formal e no acompanhamento de minha pesquisa.

Meus amigos Joel, Silas, Ismael, Juvêncio, Emílio, Antonio Carlos, Carlos Ferreira Junior e Luiz Cláudio, com suas famílias, companheiros de sonhos;

Dona Letícia, pela correção inicial dos manuscritos;

Flávio, companheiro e exemplo de pesquisador;

Dr Antonio Gouvêa de Mendonça, pelas preciosas e francas contribuições, sobretudo sobre os riscos institucionais a que me submeto;

Dr.^a Marty de Almeida Gomes Vianna e Dr José Luiz dos Santos, membros da banca de qualificação pelas preciosas contribuições;

Aos meus pais, irmãos, sogros, cunhados, cunhadas e sobrinhos;

A indispensável e fundamental ajuda financeira do CNPq;

Ao Marcelo pela ajuda nas confecções dos gráficos e amizade;

A Delma pelo grande incentivo, companheirismo e amizade;

Ao Conselho da Igreja Presbiteriana de São Carlos pela cessão de meu tempo para esta pesquisa;

Ao pessoal do Departamento de sociologia da UNICAMP pela sempre educada e bondosa atenção;

Um agradecimento especial a minha orientadora Dr.^a Maria Lygia Quartim de Moraes, a quem os acertos e méritos deste trabalho devem ser atribuídos, especialmente por sua orientação segura e exemplo de pesquisadora e pessoa;

As minhas queridas Silvana e Mariane às quais eu dedico este trabalho, como reconhecimento de tão grande amor por vocês;

Finalmente a Deus que me inspira ao labor da pesquisa;

ÍNDICE DE FIGURAS.....	5
GLOSSÁRIO	6
1 - INTRODUÇÃO	7
1.1- O OBJETO DE PESQUISA	9
2 - IMPORTÂNCIA COMPARATIVA	14
3 - RELIGIÃO E SOCIOLOGIA	20
4 - MÉTODOS DA PESQUISA	27
5 - HISTÓRICO NECESSÁRIO	30
5.1- RAÍZES HISTÓRICAS DA REFORMA DO SÉCULO XVI	30
5.1.1 - JOÃO CALVINO	31
5.1.2- JOÃO KNÓX.....	32
5.2- O PURITANISMO INGLÊS NA AMÉRICA DO NORTE	32
5.3- PRESENÇA PROTESTANTE NO BRASIL ATÉ O IMPÉRIO.....	34
5.3.1- PRESENÇA DENOMINACIONAL.....	36
5.3.2- RAMOS PROTESTANTES BRASILEIROS.....	38
5.4- OS PRESBITERIANOS	40
5.4.1- RESUMO HISTÓRICO DA IPB: DOS PRIMÓRDIOS EM 1859 ATÉ 1959 - CENTENÁRIO	41
5.4.1.1- 1º Período (1859-1869) Primeiros esforços.....	42
5.4.1.2- 2º Período (1869-1888) Expansão missionária até a organização do Sinodo brasileiro.....	43
5.4.1.3- 3º Período (1888-1903) Lutas Eclesiásticas e a Cisão de 1903.....	43
5.4.1.4- 4º Período (1903-1917) Desde a origem da IPI até a criação da Comissão "Modus Operandi".....	45
5.4.1.5- 5º Período (1917-1959) Da formação da comissão "Modus Operandi" até a Campanha do Centenário.....	46
6 - DITADURA PRESBITERIANA	47
6.1- BOANERGISMO.....	48
6.2- O GOLPE DE 64 ENCARNADO PELO BOANERGISMO.....	48
6.3- ELEIÇÃO DE BOANERGES RIBEIRO	49
6.4- CRESCIMENTO INSTITUCIONAL DESPROPORCIONAL	54
6.5 - EFEITOS LOCAIS	54
6.5.1 - PRESBITÉRIO DE SÃO CARLOS, SP.....	54
7 - PÓS-BOANERGISMO.....	56
7.1- GESTÃO BREDINA.....	56
7.2- EDESISMO	57
7.3- CRISE PRESBITERIANA PÓS-BOANERGISTA	58
7.3.1- UM NOVO ATOR CONVENIENTE NAS ELEIÇÕES DE 1986.....	58
7.3.2- INVASÃO DE OUTRAS DOCTRINAS NA IGREJA PRESBITERIANA.....	60
7.3.3- UMA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA DENTRO DA COMUNIDADE.....	61

7.4- INQUIETAÇÃO POLÍTICA DENTRO DA IPB	62
7.5- ABERTURA DE NOVOS SEMINÁRIOS E ABERTURA TEOLÓGICA RELATIVA	63
7.5.1- INFLUÊNCIAS TEOLÓGICA DIFUSAS	65
7.6- DIREITA EM DECADÊNCIA	66
7.7- QUADRIÊNIO 90-94	67
7.7.1- ELEIÇÃO APERTADA DO REV. EDÉSIO COM ELEIÇÃO DO REV. WILSON PARA VICE	67
7.7.2- NOVA TENTATIVA DE REFORMA NA CONSTITUIÇÃO	69
7.7.3- DICOTOMIZAÇÃO DO PODER	69
7.7.4- IMPEACHMENT OU AFASTAMENTO DO PRESIDENTE	69
7.8- REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUPREMO CONCÍLIO- JULHO DE 1994-SÃO PAULO	71
7.8.1- PENTECOSTAIS	72
7.8.2- MUDANÇA NAS BASES	73
8- CENTRALIZAÇÃO, BUROCRACIA E ELITIZAÇÃO	76
8.1- ALIENAÇÃO PRESBITERIANA	83
8.2- CONCÍLIOS	85
8.3- POUCA ROTATIVIDADE NAS LIDERANÇAS	85
8.4- REPRESENTAÇÃO CONTRADITÓRIA	87
8.4.1- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL	92
8.4.2- RAZÕES DA REPRESENTATIVIDADE	93
8.4.2.1- OMISSÃO FEMININA	93
8.4.2.2- MODELO DE LIDERANÇA INSTITUCIONAL	95
8.5- DITADURA LEGAL	97
8.5.1- PREVISÃO CONSTITUCIONAL	97
8.5.2- ÚLTIMAS TENTATIVAS DE REFORMA DA CONSTITUIÇÃO DA IPB	99
8.5.2.1- TENTATIVA DE 1988	99
8.5.2.2- TENTATIVA DE 1994	100
8.5.3 - MUDANÇA DE HÁBITOS	101
8.6- COMISSÕES LEGAIS E SEUS EFEITOS	102
8.6.1- IMPEDIMENTOS LEGAIS DISPONÍVEIS	104
9- NEOPENTECOSTALISMO: UMA NOVA VARIANTE NA LUTA PELO PODER	106
9.1- ORIGEM REMOTA	110
9.2- DESTAQUES	110
9.2.1- IURD- IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	110
9.2.2- COMUNIDADES	112
9.2.2.1- RENASCER EM CRISTO- ESTEVAM HERNANDES	112
9.2.2.2- SARA NOSSA TERRA - ROBSON RODOVALHO	113
9.2.3 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS NEOPENTECOSTAIS	114
9.3- NEOPENTECOSTALISMO: OPÇÃO OU FUGA PARA OS PRESBITERIANOS?	116
9.4- A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA	119
9.5- INFLUÊNCIA SOBRE OS PRESBITERIANOS	121
9.6- NEOPENTECOSTALISMO: NOVA VARIANTE DO PODER	122
9.6.1- O PERIGO QUE VEM DE DENTRO: CAIO FÁBIO	123
9.6.2- OUTRAS INFLUÊNCIAS	124
9.6.3- MISSÕES PARAECLESIASTICAS	124
10 - ATUALIDADE PRESBITERIANA	128
10.1 - ATUAL SITUAÇÃO DA IGREJA	128
10.2- CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA	129
10.3- ABERTURA LITÚRGICA E DIÁLOGO ECUMÊNICO COM OUTROS PROTESTANTES	132

10.4- LIBERDADE VIGIADA DA IMPRENSA	133
10.5- RESSURREIÇÃO DO FUNDAMENTALISMO PRESBITERIANO	134
10.6- COMISSÃO DE DOUTRINA.....	135
11- CONCLUSÃO	137
12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	143

Índice de Figuras

Figura 1 - Porcentagem de Evangélicos em Relação a População Nacional.	11
Figura 2 - Crescimento institucional da IPB.	12
Figura 3 - Crescimento da Igreja Evangélica Brasileira.	13
Figura 4 - Crescimento do número de membros da IPB.....	13
Figura 5 - Percentual de integrantes em sociedades internas, homens (UUPPHH) e mulheres (SSAAFF).....	87
Figura 6 - Percentual de membros do sexo masculino (37%) e feminino (63%) das IPB.	88
Figura 7 - Percentual de membros dos sexo masculino e feminino de duas cidades do estado de São Paulo.....	88
Figura 8 - Percentagem de membros dos sexos masculino e feminino do Sínodo Oeste de São Paulo	89
Figura 9- Percentual de membros dos sexos masculino e feminino dos Presbitérios de Ribeirão Preto e Franca pertencentes ao Sínodo Oeste de São Paulo	90
Figura 10 - Percentual de membros dos sexos masculino e feminino do Sínodo de Campinas.....	90
Figura 11 - Número de membros dos sexos masculino e feminino do Presbitério de Ribeirão Preto, contendo todas as Igrejas	91

GLOSSÁRIO

IPB - Igreja Presbiteriana do Brasil

IPI - Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

PRD - Protestantismo de Reta Doutrina

SC-IPB - Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

CE-SC-IPB - Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

CI-IPB - Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil

Rev. - Reverendo - Título dos ministros presbiterianos

SAF - Sociedade Auxiliadora Feminina

UPH - União Presbiteriana de Homens

AEVB - Associação Evangélica Brasileira

IURD - Igreja Universal do Reino de Deus

VINDE - Visão Nacional de Evangelização

PH - Protestantismo Histórico

PC - Pentecostalismo Clássico

PA - Pentecostalismo Autônomo

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é o estudo do segmento protestante denominado **IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**, com especial atenção a seu concílio superior, denominado "Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil."

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) faz parte do universo evangélico, segmento social de relativa importância, especialmente pelo seu grande crescimento quantitativo verificado atualmente. De uma ou outra maneira, ele passa a oferecer alternativas: **religiosa**¹ (como alternativa à hegemonia católica romana); **política**² (com cacife político invejável, especialmente no pentecostalismo clássico e pentecostalismo autônomo); **Assistência Social** (devido a grande diversidade de instituições desta natureza na igreja evangélica brasileira); **Social**³ (pelas possibilidades de mobilização social).

Na América Latina os evangélicos contam com cerca de 45.7 milhões de fiéis⁴. No Brasil, os números são ainda divergentes. O ISER, Instituto de Estudos da Religião, afirma que no Rio de Janeiro, a cada ano, 100 mil pessoas se convertem aos grupos evangélicos, a maioria advindos do catolicismo romano.⁵ O (PNDA) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1988, registrou a

¹ O sociólogo **Antonio Flávio Pierucci** em entrevista a "Folha de São Paulo" publicada em 22/10/96, mostra a presença protestante como alternativa religiosa no Brasil.

² **Freston, Paul**, "Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment", Campinas, SP- Tese de Doutorado no Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, 1993.

³ **Marcha evangélica** reuniu cerca de 800 mil pessoas em maio de 1995 e 1 milhão em 25 de maio de 1996, conforme o Jornal "O Estado de São Paulo" de 26/05/96, e 25 milhões em todo o mundo na mesma ocasião.

⁴ **Operation World**, Patrick Johnston (Zondervan, 1993).

⁵ No Rio de Janeiro os evangélicos são cerca de 15 % da população. "O Estado de São Paulo", de 17/06/96.

existência de 10,8% de evangélicos no Brasil. Em 1992 era de um pouco mais de 13% da população brasileira.⁶ Pesquisa recente da Sepai - Serviço de Evangelização para América Latina registra o crescimento dos evangélicos no Brasil, nos últimos 24 anos, mostrado na Tabela 1:

Tabela 1 - Crescimento de Evangélicos no Brasil

Ano	Total de evangélicos (milhões)	% População
1970	4,8	5,17
1908	5,7	6,63
1988	14,8	10,78
1991	18,8	12,92
1994	23,9	15,48

Os evangélicos mais eufóricos se auto estimam em 25% da população, o que implica em triunfalismo, sentimento crescente no segmento.

Sobre acontecimentos envolvendo evangélicos, os últimos que mereceram atenção especial da imprensa brasileira envolveram, num primeiro plano, a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) e a Rede Globo de televisão, mas secundariamente os evangélicos e o catolicismo romano.⁷ Os meios de comunicação exploraram o episódio e seus efeitos por um bom tempo. A mudança do eixo do conflito oculto - **Rede Globo contra Rede Record** - tomou dimensões religiosas, que denotaram momentos de tensão, fanatismo e intolerância recíproca. Os resultados para a IURD não foram tão negativos, por tratar-se de

⁶ Freston, Paul, " Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment", Campinas, SP- Tese de Doutorado no Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, 1993, p.28.

⁷ O Bispo Sérgio Von Helder, da IURD chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida em programa da IURD no dia 12 de outubro de 1995.

minoria emblemática, que com facilidade valorizam a condição de vítimas. A liderança católica soube explorar a situação e revigorar o catolicismo⁸.

O interesse pelo segmento está em ascensão, inclusive por parte da academia⁹, corroborando com isto a diminuição do preconceito para com o segmento. Também é possível verificar suas influências em todos os segmentos sociais¹⁰: existe por ex. um número crescente de artistas em geral, bem como atletas, empresários, políticos, etc., que se declaram evangélicos¹¹. Isto é recente e denota o crescimento visível da Igreja Evangélica Brasileira.

Também merece destaque que vivemos em um país de forte tradição e dominação religiosa católica romana e o protestantismo, espiritismo e as religiões afro-brasileiras são concorrentes diretos na luta pela hegemonia religiosa brasileira.

1.1- O OBJETO DE PESQUISA

A pesquisa parte da necessidade de estudo de um segmento religioso, especialmente de seu mais alto concílio, denominado SUPREMO CONCÍLIO DA

⁸ Especial do Jornal "Folha de São Paulo", de 22/10/95.

⁹ Vários trabalhos já foram concluídos e outros estão em andamento na academia - Ricardo Mariano defendeu Tese na USP-SP sobre os **Neopentecostais** em julho de 1995; Paul Freston, " Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment", Campinas, SP- Tese de Doutorado no Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, 1993; mais o ISER (instituto de Estudos da Religião, no Rio de Janeiro) e o Curso de Ciências da Religião da Universidade Metodista de Rudge Ramos em São Bernardo do Campo, SP, que publicam regularmente trabalhos sobre o assunto; as notas 2 e 4 acima; dentre outros que serão citados neste trabalho.

¹⁰ Segmento social e também Classes em todos os sentidos.

¹¹ Artistas: Gretchen, Mara Maravilha, Dedê Santana, Darlene Glória, Jece Valadão, Filipe Folgosi, dentre outros, que vão fazer até um filme em breve-"Folha de São Paulo" de 22/07/96; Atletas: Tafarel, Marcelinho Carioca, Palhinha, Gilmar, Marcelo Negrão, Roberto Lopes, Aléx Dias Ribeiro, e muitos outros Atletas de Cristo; Políticos: Benedita da Silva, Francisco Rossi, etc..

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (SC-IPB), que dirige a instituição e possui maior grau de jurisdição conciliar-religioso, num sistema representativo¹².

A proposta de pesquisa: Avaliação do objeto em seu contexto socio-religioso, a partir de seu concílio superior, privilegiando a questão do poder, sua manutenção e continuísmo.

A Igreja Presbiteriana do Brasil, como instituição evangélica, é fruto do protestantismo histórico de missão¹³, advindo dos EUA no século XIX (1859), com larga gama de atividades e folha intensa de serviços prestados nas áreas: da **EDUCAÇÃO**¹⁴ (Instituições como o Mackenzie em São Paulo, SP, Instituto Gammon em Lavras, MG, colégios espalhados pelo Brasil), escolas dominicais; da **ASSISTÊNCIA SOCIAL**: (Lar Helena Dornfeld para idosos em São Carlos, SP, e outras instituições no país). Como entidade **RELIGIOSA**, foi uma das pioneiras a chegar no Brasil com o protestantismo descendente da reforma do século XVI, contando, hoje, com aproximadamente 374.819 membros¹⁵, dos quais, 119.211 são crianças.

Interesse sociológico de nossa pesquisa se fundamenta no fato de que a IPB faz parte deste universo evangélico em larga ascensão e crescimento, mas não recebe os seus reflexos em termos de crescimento numérico, de ecumenismo

¹² Existem três sistemas básicos de governo evangélicos: Episcopais (um governa todos), Comunitários (todos governam por meio de assembléias) e Representativos (alguns governam a partir de eleição).

¹³ Proposta evangelística, e não apenas assistência a imigrantes, como o protestantismo de imigração.

¹⁴ A participação educacional dos presbiterianos foi objeto de vários trabalhos acadêmicos com os seguintes destaques: **Pereira, Jether Ramalho**, "Colégios protestantes no Brasil: uma interpretação sociológica de prática educativa no Brasil no período de 1870-1940", Rio de Janeiro - Tese de Mestrado-PUC-RJ, 1975; **Barbanti, Maria Lúcia Spedo Hildorf**, "Escolas Americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens, São Paulo - Tese de Mestrado - Faculdade de Educação- USP, 1977; e **Albino, Marcus A.B.**, "Protestantes em Campinas: A História dum Colégio de Confissão Presbiteriana (1869-1892), São Paulo - Tese de Mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, 1993

¹⁵ Estatística da IPB, de 1996.

(evangélicos entre si e com outros segmentos religiosos) e de participação política mais destacada.

Vejamos duas figuras para comparação:

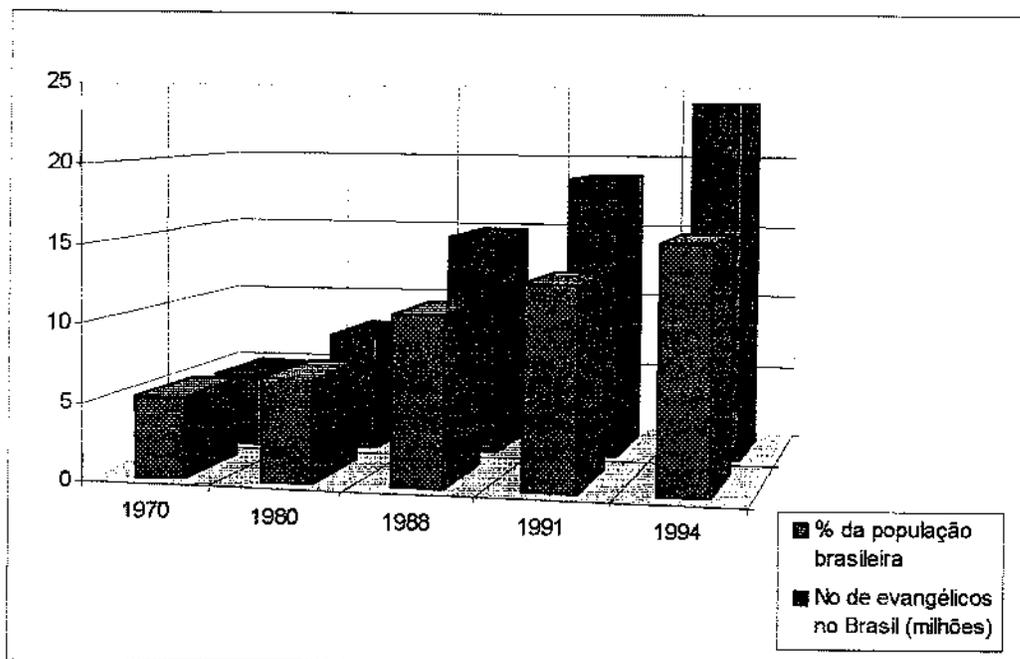


Figura 1 - Porcentagem de Evangélicos em Relação a População Nacional.

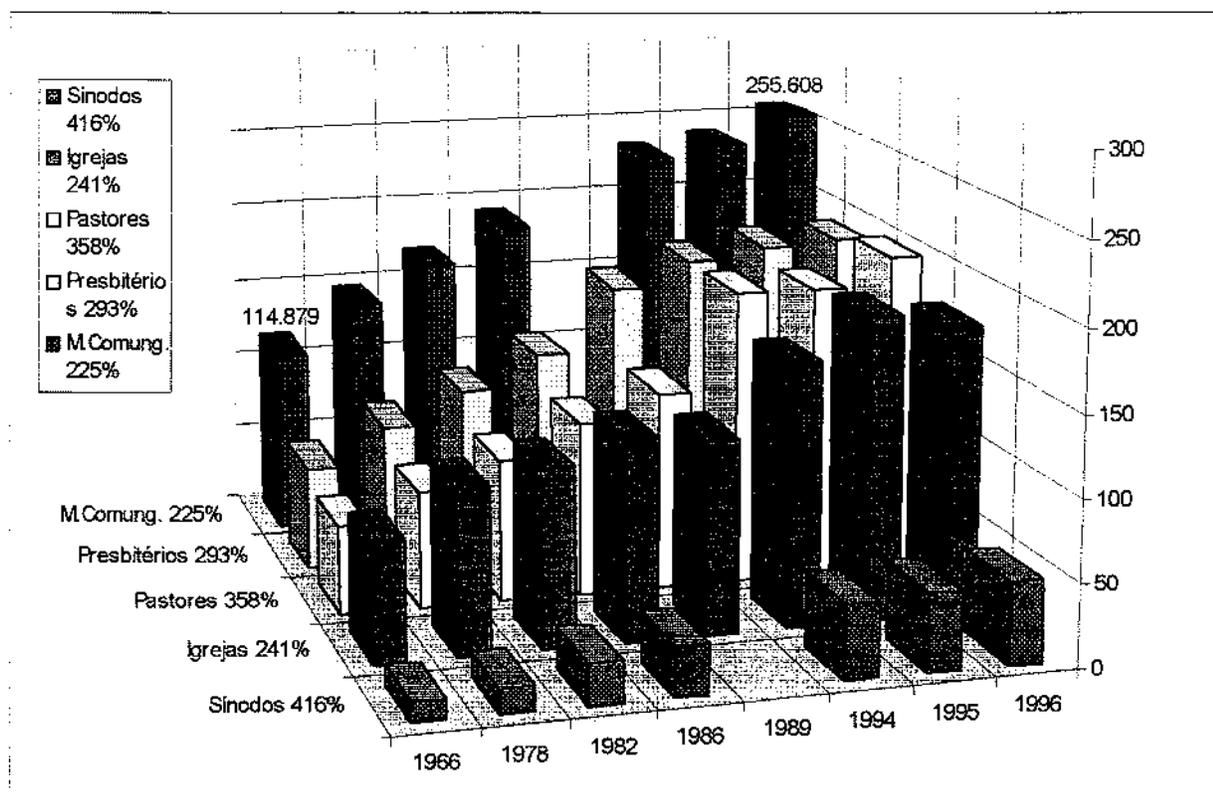


Figura 2 - Crescimento institucional da IPB.

A questão é saber: a) que fatores ocorreram ou ainda ocorrem no interior desta instituição, IPB, que influíram para uma postura conservadora, alienada da sociedade e imitadora do período pós Golpe Militar de 64 instalado no Brasil. b) por que, enquanto os outros evangélicos cresceram no mesmo período e estão crescendo vertiginosamente, a IPB apenas foi preservada, tendo crescimento apenas vegetativo (enquanto os evangélicos no total, cresceram de 4,8 milhões em 1970 para 23,9 milhões em 1994, a IPB cresceu de 111.879 em 1966, para 240.710 em 1996 (membros adultos). O crescimento evangélico foi de 498% e a IPB 215%, conforme figura 1 e 2; e finalmente considerando que, a abertura democrática no Brasil, começou a ocorrer com o Governo Geisel (74-79)

encerrando o ciclo militar em 1986 com a eleição indireta de um civil; por que na IPB começou uma abertura somente a partir de 1990. Que tipo de instituição (igreja) e que governo eclesiástico é este que consegue resistir tanto tempo, aos efeitos da sociedade que o envolve?

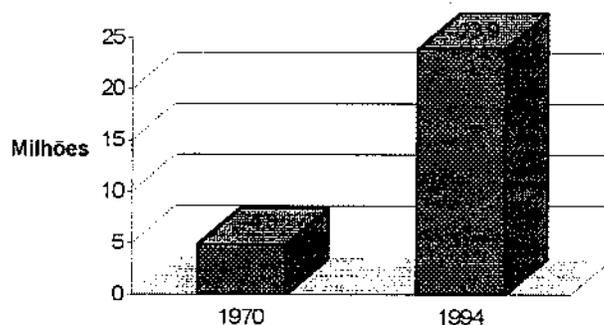


Figura 3 - Crescimento da Igreja Evangélica Brasileira.

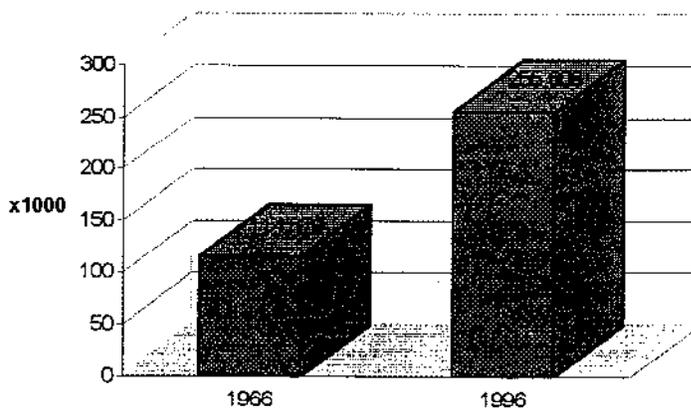


Figura 4 - Crescimento do número de membros da IPB

Na tentativa de mergulhar nessas raízes incômodas: IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL: PODER, MANUTENÇÃO E CONTINUÍSMO.

2 - IMPORTÂNCIA COMPARATIVA

O período denominado ditadura militar, ocorrido no Brasil a partir do Golpe de março de 1964, data até bem pouco tempo celebrada por desfiles militares, foi um tempo de profunda crise político-institucional.

Nesse período, iniciado com a deposição de João Goulart em 1964, tivemos 05 presidentes militares: Castello Branco (64-67), Costa e Silva (67-69), Emílio G. Médici (69-73), Ernesto Geisel (74-79) e João Batista Figueiredo (79-86). O período foi recheado de atos institucionais, fechamento do Congresso Nacional, cassação de mandatos em todos os poderes e níveis do país, todo tipo de perseguição e mecanismos de tortura (bem detalhados no histórico documento "Brasil Nunca Mais")¹⁶, etc..

Os atores e fatos sociais do período estão sendo exaustivamente esmiuçados e interpretados¹⁷.

A eleição de um civil, e ainda de forma indireta, iniciou um novo momento, sem o horror do controle pela força, mas não livrou o país das intempéries, da imprevisível morte de Tancredo Neves e do consequente governo do vice José Sarney (1986-1990).

De 1986 a 1996, ocorreram no Brasil: a eleição indireta, de um presidente que não governou; um presidente eleito pelo voto popular Fernando Collor de Mello, que não terminou seu mandato, por causa do Impeachment, sendo tal

¹⁶ "Brasil Nunca Mais", Prefaciado por Dom Evaristo Arns, 8ª Edição, Editora Vozes, Petrópolis, 1985.

¹⁷ Martins, Luciano, "A Geração AI-5 (Um ensaio sobre o autoritarismo e alienação)", Revista Ensaio, nº 29, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.

mandato levado a termo pelo vice Itamar Franco; e, finalmente o atual presidente Fernando Henrique Cardoso, eleito em 1994.

Comparar uma instituição religiosa como a IPB, com um país de dimensões tão extensas e diversas como o Brasil, parece iniciativa pretensiosa, mas vemos, como fator determinante para nossa análise, o fenômeno religioso sofrendo os efeitos da sociedade em que está inserido. A igreja Evangélica, e a IPB em especial, sofreram diretamente os efeitos da ditadura militar, assimilando suas características. Muitas igrejas evangélicas passaram pela assimilação do momento pós 64, o que foi comum a todos os segmentos sociais; mas a IPB fez mais que isto: assimilou e reproduziu estas características.

Já houve investigações no objeto de pesquisa - Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) - trazendo à luz os interesses internos da instituição que, de uma ou outra maneira, evidenciaram a luta pelo poder e a maneira inquisitorial inerente ao fenômeno.

João Dias de Araújo, no livro "Inquisição Sem Fogueiras"¹⁸, procurou fazer uma análise do período histórico de 1954 a 1974, numa perspectiva estritamente narrativa sobre o instante da implantação de um novo modelo de liderança na IPB e como esse novo modelo, encarnado num líder inquisitor chamado Boanerges Ribeiro, assimilou o momento político instaurado no Brasil pelo golpe militar de 1964.

Rubem Alves, professor na UNICAMP, escritor, educador, filósofo, teólogo e psicanalista possui vários trabalhos sobre o assunto, dois dentre eles em 1982,

¹⁸ Araújo, João Dias, "Inquisição Sem Fogueiras", ISER, 1975.

intitulados: "Protestantismo e Repressão"¹⁹ e "Dogmatismo e Tolerância"²⁰. Em ambos, o autor trata da problemática protestante, mas numa ótica cultural, sobre as décadas de 50 a 70, com um corte claro do momento em que o **PRD** - Protestantismo de Reta Doutrina, nome atribuído pelo autor à IPB- transformou-se numa instituição intolerante e enrijecida. Como profundo conhecedor da cultura e meandros protestantes, o autor faz um mergulho na raízes da cultura da mesma, chegando a conclusões que colocam em cheque as intenções dos detentores do poder na instituição. Evidencia que o "espírito" de intolerância imposto na IPB nada mais é que um retorno ao momento histórico anterior à reforma protestante do século XVI, quando a Igreja Católica ocidental, na qualidade de detentora da verdade religiosa, ocasionou, pela sua intolerância e intransigência, o surgimento da Reforma Protestante, que surge para **questionar** aquele estado de coisas, produzindo os protestantes e reformados do século XVI, considerados hereges pelos detentores do poder eclesiástico de então. Portanto, para Rubem Alves, a inquisição (necessidade de monopólio e ausência de "verdades" externas) numa instituição protestante analisada, nada mais é que um retorno ao espírito medieval e negação das verdades protestantes tão propaladas como democráticas em seu interior, com isto, assumindo no século XX a troca de papéis entre os protestantes e a Igreja Católica Ocidental do século XVI.

A IPB foi citada em alguns trechos no trabalho de Paul Freston intitulado "Protestantismo e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment", (tese de doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de

¹⁹ Alves, Rubem A., "Protestantismo e Repressão", Editora Ática, 1982.

Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP em 1993). A preocupação de Freston foi analisar a participação evangélica na política, num sentido lato. O autor estabelece cortes com o desenvolvimento da participação política dos evangélicos desde o Império, objetivando lançar luzes sobre o momento principal da discussão, analisado com grande lucidez e abrangência. A IPB está no contexto do trabalho, mas evidenciando grande alienação do processo político brasileiro, como instituição que se entende superior às outras denominações evangélicas, com fortes tendências conservadoras. Nas eleições de 1990, o voto da IPB foi predominantemente conservador. No primeiro turno nesta ordem: Collor, Covas, Maluf e Lula; no segundo turno, Collor 65,1%, Lula 24,1% (estado de São Paulo). No interior, os números foram ainda mais expressivos a favor de Collor, tanto no primeiro como no segundo turno. No Seminário de Campinas, o mais aberto dos seminários: alunos no primeiro turno: Covas, Lula, Maluf, Collor; No segundo: Collor 46,9% e Lula 43,2%; professores no primeiro turno: Collor, Covas, Maluf, Lula; no segundo: Collor 60,0% e Lula 40,0%²¹.

Antonio Flávio Pierucci, em artigo publicado pela NOVOS ESTUDOS em dezembro de 1987 denominado "As Bases da Nova Direita", inclui os evangélicos nesta perspectiva política, acertando em designá-los entre a Nova Direita: "Seu tique mais evidente é sentirem-se ameaçados pelos outros". Logicamente já houve mudanças do fenômeno evangélico com um todo desde a ocasião, haja vista a existência de grande diversidade no segmento, no entanto acerta em

²⁰ Alves, Rubem A., "Dogmatismo e Tolerância", Edições Paulinas, 1982.

relação à IPB, quando descreve os sentimentos da Nova Direita: *“é legítimo temer pela destrutividade contida nesta ânsia de conservação das convenções e aparências: as cruzadas morais envenenam os próprios valores que buscam defender”*²². O autor também constata em seu livro “A Realidade Social das Religiões no Brasil”, publicado em 1996 com Reginaldo Prandi, que a nova direita cristã possui como inimigos a esquerda e o feminismo: *“É no movimento das mulheres que mora o perigo”*²³.

Marcus A. Albino B. apresentou dissertação de mestrado na USP em 1993 com o título: “Protestantes em Campinas: A História de um Colégio de Confissão Presbiteriana (1869-1892).” Nessa tese ele faz uma análise da presença dos presbiterianos em Campinas-SP, destacando, a atuação destes na educação, que ocorreu nos moldes existentes nas sociedades da Europa e Estados Unidos.

O trabalho mais significativo sobre os presbiterianos, entendo ter sido “O Celeste Porvir: A Inserção do Protestantismo no Brasil”, de Antonio Gouvêa de Mendonça. Nele o autor faz a descrição do pensamento do protestantismo de missão que veio para o Brasil no século XIX, da sociedade brasileira onde a inserção deste protestantismo ocorreu, caracterizando o espírito do protestantismo brasileiro: “Conservador em suas opções doutrinárias e inibidor de qualquer utopia social”, “participação quase nula na política e cultura e na participação efetiva nos movimentos de mudança social”, com boa aceitação no

²¹ Ibid nota 2, p. 260-264.

²² Pierucci, Flávio Pierucci, “As Bases da Nova Direita”, Novos Estudos, dezembro de 1987, p. 30.

²³ Pierucci, Antonio Flávio, e Prandi, Reginaldo, “A Realidade Social das Religiões no Brasil”, Editora HUCITEC, 1996, p.178.

momento inicial, mas sua paralisação e diminuição numérica, por se tornar inadequado diante das mudanças sociais observadas no Brasil”.

3 - RELIGIÃO E SOCIOLOGIA

"A religião é extremamente relevante para a compreensão da cultura. A experiência é indiscutível".

Dr. José Luiz dos Santos

A sociologia constantemente encontra na religião elementos de importância para análise da sociedade.

Não foram pouco contundentes as constatações de Durkheim, sobre o fenômeno religioso²⁴.

"Os ritos mais bárbaros ou os mais extravagantes, os mitos mais estranhos traduzem alguma necessidade humana, algum aspecto da vida, seja individual ou social"(VII)

"A religião é uma coisa eminentemente social"(XVI)

" Os interesses religiosos não passam de forma simbólica de interesses sociais e morais. O objeto da religião era a transfiguração da sociedade"

Durkheim considera que, a partir da análise da religião mais simples e primitiva, pode-se elaborar uma teoria geral da religião explicando as mais complexas. Seu livro é uma análise detalhada do sistema de clãs (grupo de parentesco não constituído por laços de sangue) e do Totemismo (coletivos e individuais, cada qual com seu emblema e seu brasão) de certas tribos australianas²⁵. Para ele a religião teve papel fundamental na elaboração dos

²⁴ Durkheim, Émile, "As Formas Elementares da Vida Religiosa", Ed. Martins Fontes, Tradução de Paulo Neves, 1ª Edição, 1996.

²⁵ Aron, Raymond, "As Etapas do Pensamento Sociológico", Ed. Martins Fontes, 1993, p.322.

sistemas de representações humanas²⁶, tendo também nascido dela as categorias de entendimento: noções de tempo, de espaço, de número, de causa, de substância, de personalidade, etc., inclusive a moral, o direito e o próprio pensamento científico²⁷. Sua conclusão final é que a religião é um fenômeno eminentemente social.

Merece destaque também as conferências de Evans-Pritchard²⁸ sobre as Teorias da Religião Primitiva. Evans-Pritchard discute as principais teorias sobre a religião primitiva dividindo a matéria em duas partes: As teorias Psicológicas representadas especialmente por Max Müller, Sencer, Taylor e Frazer. Para ele as de cunho psicológico têm um caráter intelectualista e sofrem influência da psicologia associacionista. As Sociológicas representadas por Fustel de Coulanges, Robertson Smith e Durkheim e seus seguidores Marcel Mauss e Radcliffe-Brown. O que caracteriza estas teorias é a fundamentação da explicação a respeito do fenômeno religioso apresentado como fenômeno social. Vejamos o que nosso autor diz sobre eles:

“Que as teorias são um conjunto de conjecturas plausíveis tão genéricas e imprecisas que tem bem pouco valor científico, tendo em vista que ao final de suas apresentações nem podem demonstrar ou negar suas teses”.

“Não nego que as idéias e práticas religiosas estejam diretamente vinculadas a grupos sociais que a religião seja por demais um fenômeno social. O que nego é que qualquer destes textos a explique, ou que a explique pelo conjunto

²⁶ *Ibid* a nota 24, XV.

²⁷ *Ibid* a nota 24, XVI e nota 18, p. 324.

²⁸ Evans-Pritchard, E.E. “Las Teorias de la Religion Primitiva”, 4ª Edição, Madri: Siglo XXI, 1984.

de todos eles. E mantenho que não está cientificamente fundamentadas. A ciência trata de relações e não de origens e essências”.

“Se nos propomos chegar a fórmulas e enunciados gerais a respeito da religião, não passamos de conseguir enunciados, estudos particulares sobre a religião de povos determinados. No século passado se buscavam tais enunciados gerais, como temos visto, em forma de hipóteses, psicológicas e sociológicas, e tais hipóteses parecem haver incorrido em descrédito entre os antropólogos, tema que se encontra hoje afetado por sua ausência de objetivos e métodos comuns aos investigadores. O chamado método funcional era demasiadamente vago e habilidoso para perdurar, aparte de que tinha demasiado pragmatismo e teologia. Se apoiava em excesso em uma análise biológica frágil; as conclusões que lograram em estudos particulares, raramente tratavam de confirmar com estudos comparados, começando quase a passar de moda”.

Nosso autor portanto entende que o critério para estudo deve ser o relacional, ou seja relacionar várias pesquisas e não apenas religiões primitivas. Somente assim pode-se verificar algumas de suas características essenciais. Conclui portanto que o século XIX buscou enunciados gerais, mas foi afetado pela ausência de objetivos e métodos comuns de investigação, pecando por ter uma lógica de cadeira e não experimental. Ver a religião como um fato social, como propunham estes autores, é vê-la independente das mentes individuais, é reconhecer-lhes uma existência ou pré-existência aos indivíduos. Isto é, ao nascer os indivíduos já se deparam com uma religião pronta com seus dogmas,

seus rituais e sua cosmovisão. Ela se impõe, ela é parte importante da realidade social.

Max Weber dá atenção para o assunto em seu célebre tratado intitulado "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo"²⁹, analisando o papel primordial do ascetismo protestante no capitalismo Norte Americano, seus aspectos culturais e sua capacidade de influir os EUA pela sua doutrina da vocação como trabalho divino. Fica claro em Weber que o ascetismo teve destaque importante devido a suas implicações culturais (comportamento). Ele vê o capitalismo como processo civilizatório traduzido no princípio da racionalidade, que condiciona o operário à disciplina do trabalho, resultando em grande responsabilidade no exercício do dever do trabalhador e renúncia ao consumo, culminando na famosa gaiola de ferro weberiana.

É preciso também destacar seu tratamento dado à religião protestante, em seu livro "Ensaio de Sociologia"³⁰. Nele Weber realça como a qualidade moral, inerente ao protestantismo, tinha importância na América, afirmando que a vida social, econômica e relações permanentes e de crédito, dependiam da filiação religiosa³¹.

O protestantismo americano tinha preocupação destacada com a ética, a disciplina e o trabalho. A ética não era a religiosa, mas a da forma de conduta. O protestante tem uma conduta metódica, racional, que preparou o caminho para o espírito do capitalismo moderno.

²⁹ Weber, Max, "A Ética Protestante E O Espírito Do Capitalismo", Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J.M.K. Szmrecsányi, Livraria Pioneira Editora, 1967.

³⁰ Weber, Max, "Ensaio de Sociologia", tradução de Waltensir Dutra, Editora Guanabara Koogan S.A., Edição de 1979, p.345-370.

Não de menor importância está colocado o conceito de vocação. O trabalho precisa ser entendido como vocação, que é pedida por Deus.³² O conceito de servir a Deus com o trabalho, por vocação, propiciou uma justificação ética para a moderna divisão do trabalho³³.

Finalmente é necessário lembrarmos que, na análise weberiana, o conceito fundamental para a explicação da realidade é o de tipo ideal.

“Conceitos genéricos, tipo ideal, conceitos genéricos de estrutura típico-ideais, idéias no sentido de combinações de pensamento que influem empiricamente nos homens históricos, tipos ideais dessas idéias, ideais que dominam os homens, tipos ideais desses ideais, ideais a que o historiador refere a história, construções teóricas com utilização ilustrativa do empírico, investigação histórica com utilização de casos-limite ideais, enfim, as mais diversas complicações possíveis, que apenas pudemos aqui assinalar, tudo são construções ideais cuja relação com a realidade empírica do imediatamente dado é, em cada caso particular, problemática. Esta lista diminuta demonstra já o constante entrelaçamento dos problemas metodológicos e conceituais que continuamente se encontram no campo das ciências da cultura. E visto que nos limitamos aqui a nos referir aos problemas, vimo-nos obrigados a renunciar ao aprofundamento das questões de metodologia e a discutir com

³¹ Ibid a nota 30, p.348.

³² Ibid a nota 29, p.115.

³³ Ibid a nota 29, p.117.

pormenores as relações entre o conhecimento de tipo ideal e o obtido por “leis”, entre os conceitos de tipo ideal e os conceitos coletivos, etc..”³⁴

A categoria do tipo ideal é o principal meio metodológico em Weber, tanto para estabelecer o significado cultural dos fenômenos, como para formular proposições empíricas sobre eles³⁵.”

Numa perspectiva supra-histórica, Weber busca analisar a realidade, a partir dos tipos ideais, encontrando nos tipos puros de dominação um mecanismo de, se tentar taquigrafar³⁶ a realidade histórica: Racional, Tradicional e Carismática³⁷.

“Dominação Racional é aquela baseada na crença na legitimidade das ordens estatuídas e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, estão nomeados para exercer a dominação legal; a Dominação Tradicional é baseada na crença cotidiana da santidade das tradições vigentes, desde sempre, e na legitimidade daqueles que, em virtude dessas tradições, representam a autoridade; e a Dominação Carismática é baseada em veneração extracotidiana, da santidade, do poder heróico, ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta reveladas ou criadas³⁷.”

³⁴ Weber, Max, “Metodologia das Ciências Sociais”, tradução de Augustin Wenet, 2ª Edição, Ed.Cortez, Parte 1, 1993, p. 147.

³⁵ Saint-Pierre, Héctor Luis, “Max Weber: Entre a Paixão e a Razão”. Ed. da Unicamp, 1994, p.67.

³⁶ Ianni, Otávio, “Aula ministrada no curso de teoria sociológica”, 1995, UNICAMP.

³⁷ Weber, Max, “Economia e Sociedade”, V. 1, Ed. UnB, tradução de Regis Barbosa e Karem Elsabe Barbosa, Revisão Técnica de Gabriel Cohn, 1991, p. 139- 203.

Em todos os tipos de dominação está em questão a legitimidade da autoridade, uma vez que Weber muitas vezes usa os termos “autoridade e dominação” como sinônimos³⁸. É importante salientarmos que os tipos de dominação estão sujeitos a combinações (mesclagem) entre si, o que dificulta sua análise objetiva, implicando necessariamente em fragmentações na análise da realidade.

Nosso trabalho se interessa fundamentalmente pelo tipo de dominação legal com administração burocrática, combinado com o carismático. Encontramos em nosso objeto de pesquisa a combinação destes tipos de dominação, pois, por se tratar de uma instituição religiosa, pressupõe o carisma como elemento preponderante; e por se tratar de uma organização humana, pressupõe o aspecto burocrático como instrumento regulador do seu funcionamento. A IPB desenvolveu características próprias, onde o carisma da liderança, cumulado com a burocracia institucional, ganhou versão eficaz e contínuista, que é nossa preocupação principal nesta pesquisa.

“Na máquina burocrática com soberano carismático vê-se a racionalidade culminando numa irracionalidade, sendo aquela formal e esta substantiva ou material³⁹.”

A reflexão weberiana nos leva finalmente à conclusão de que a realidade não pode ser apanhada plenamente. Deste modo, o tipo ideal é um instrumento provisório de análise.

³⁸ *Ibid* a nota 34, p.133.

³⁹ *Ibid* a nota 34, p.155.

4 - MÉTODOS DA PESQUISA

Foram utilizados principalmente os seguintes métodos:

1- Pesquisa em bibliografia possível, na seguinte ordem: sociologia; sobre a IPB; sobre o protestantismo brasileiro e geral; sobre religião em geral (citados em bibliografia ao final da tese).

Consultamos a jornais de circulação interna da IPB; resumos das atas dos concílios em todos níveis; documentos diversos de circulação interna; revistas e periódicos evangélicos em geral; imprensa como um todo; estatísticas da IPB.

2 - Participação observação

Como protestante de origem, pude participar de reuniões em todos os segmentos e concílios internos da IPB, estabelecendo pontos de acesso ao objeto de pesquisa. Sem dúvida, para observá-lo mais de perto, isto trouxe benefícios; em contrapartida, na conscientização da pesquisa, produziu muitas vezes o inconveniente da rejeição. Isto é, por se tratar de contexto religioso, ocorre naturalmente a rejeição de métodos objetivos de pesquisa, sobretudo porque, no interior da instituição, não existe o estímulo à pesquisa institucional neutra, havendo uma negação conveniente deste artifício, pelos seus riscos ao modelo de poder inerente ao objeto de pesquisa.

Encontramos dificuldades até mesmo em estabelecer os limites da participação natural e a elaboração da pesquisa. Isto relacionado com a questão ética de não simular qualquer sentimento ou aparente envolvimento como fiel, no

seio da instituição. Cremos ter sido vantajoso esta participação como fiel, porque pudemos ir mais diretamente às fontes, sem intermediários, concluindo que a instituição é mais complexa do que supunha.

3- Entrevistas

Fizemos entrevistas e tivemos diálogos com muitos fiéis e lideranças da instituição de várias regiões do país, encontrando as reações mais diversas. Em alguns uma atitude de estímulo para o empreendimento da pesquisa e disposição nas entrevistas, especialmente os de tendência ideológica mais à esquerda, o que é quase insignificante na instituição. Outros se mostraram reagentes e repulsivos. Para evitar constrangimentos e qualquer confronto, optamos finalmente pelos diálogos mais informais, que tiveram efeitos mais proveitosos, haja vista que há temor interno nas entrevistas e questionários registrados. Percorremos o caminho da total despreocupação com as conseqüências dos diálogos ao endurecimento progressivo.

Nossa pesquisa objetiva responder as seguintes questões:

1- Por que a instituição resistiu às mudanças que se processaram em toda a igreja evangélica brasileira: ecumenismo evangélico; participação feminina; e democratização institucional?

Não é “destacável” a capacidade de preservação e resistência às mudanças sociais, políticas e emancipatórias (representatividade das minorias), processadas em toda realidade social brasileira!

2 - Por que as mudanças políticas que se dirigiram no país, pelo menos teoricamente, do eixo: ditadura ⇒ abertura ⇒ democracia ⇒ pluralidade democrática e representatividade, não tiveram muita influência sobre a IPB?

3- Por que as igrejas evangélicas ou pseudo-evangélicas tiveram crescimento significativo em toda a sociedade brasileira e a IPB não acompanhou?

Antonio Gouvêa de Mendonça em seu livro "O Celeste Porvir" sobre a inserção do protestantismo no Brasil, publicado em 1984, já destacou a crise do protestantismo histórico de missão no Brasil expressa em sua paralisação e possivelmente sua diminuição numérica⁴⁰.

⁴⁰ Mendonça, Antonio de Gouvêa, " O Celeste Porvir: a Inserção do Protestantismo no Brasil", Editora Paulinas, 1984.

5 - HISTÓRICO NECESSÁRIO

Para melhor estabelecermos contato com nosso objeto de pesquisa faremos uma introdução histórica do protestantismo brasileiro, objetivando estabelecer um background mínimo para delimitação do objeto de pesquisa.

5.1- RAÍZES HISTÓRICAS DA REFORMA DO SÉCULO XVI

Os presbiterianos que vieram para o Brasil no século XIX são descendentes religiosos dos principais grupos calvinistas que têm suas raízes históricas inicialmente nos cantões suíços, lugar de fortes convicções democráticas e, posteriormente na Grã Bretanha. O presbiterianismo descende e é fruto, ainda que indireto, da Reforma protestante do Sec.XVI deflagrada por Martinho Lutero na Alemanha, quando em 1517 estabeleceu as 95 teses luteranas^{41,42,43}. Tal reforma, é filha direta da renascença e do humanismo. A Suíça foi o reduto pioneiro do protestantismo reformado⁴⁴ por meio de Hulrico Zuínglio (1484-1531). Após sua formação em Viena e Basiléia, com forte tendência para o humanismo renascentista⁴⁵, Zuínglio tornou-se sacerdote, mas em 1522 afastou-se da Igreja ocidental e iniciou um movimento reformador no cantão suíço, em especial na catedral de Zurique, ainda mais radical que Lutero na Alemanha. Teve um encontro com Lutero onde discutiram seus pontos

⁴¹ Anderson, K. William, "Espírito e Mensagem do Protestantismo", tradução de Nicodemus Nunes, Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1953, p.72 .

⁴² Nichols, Robert Hastings, "História da Igreja Cristã ", Casa editora Presbiteriana, p.129 .

⁴³ Walker, Williston, "História da Igreja Cristã", JUERP, 1980, p.417.

⁴⁴ *ibid* à nota 42 p.142.

discordantes, objetivando a união entre Luteranos-Protestantes e reformados. Houve acordo em tudo menos na doutrina da ceia,⁴⁶ ocorrendo o afastamento entre os dois ramos. Zuínglio morreu em 1531⁴⁷.

5.1.1 - JOÃO CALVINO

Após a morte de Zuínglio, surgiu o reformador João Calvino⁴⁸. Nascido a 10 de julho de 1509 em Noyon na França, filho de Gerard Calvin, um importante advogado de Noyon, que encaminhou os filhos para receberem o máximo possível da religião. Desde 1521 Calvino já recebia benefícios da igreja ocidental, e aos treze anos, já recebia como capelão⁴⁹. Calvino passou por uma "súbita conversão" em 1534, quando a religião passou a ocupar o primeiro lugar de sua vida.⁵⁰ Estudou direito, grego e hebraico, sendo influenciado diretamente pelo humanismo. Publicou seu primeiro livro em 1532: "Comentário ao tratado de Sêneca sobre a clemência." Foi influenciado por Gérard Roussel (1500-1550), bispo de Ploron, morto num poste por tendências protestantes, e por Guilherme Farel, reformador. Em 1536 escreveu sua maior obra: "A Instituição da Religião Cristã", que é o conteúdo doutrinário da igreja reformada calvinista. Sob forte influência de Guilherme Farel que estivera em Genebra, foi para aquela cidade; organizou e deu característica ao presbiterianismo, que em Genebra estabeleceu o sistema de governo representativo, exalando suas influências para a França,

⁴⁵ Nichols, Robert Hastings, "História da Igreja Cristã", Casa Editora Presbiteriana, p. 139.

⁴⁶ *Ibid* à nota 42, p.142. Os reformados divergiram do luteranismo quanto ao conteúdo da ceia. Lutero acreditava que o verdadeiro corpo e o sangue de Jesus era recebido pelos comungantes e Zuínglio sustentava que era apenas um memorial e que a presença de Jesus seria apenas espiritual.

⁴⁷ Walker, Williston, História da Igreja Cristã, JUERP, 1980.

⁴⁸ Anderson, K. William, "Espírito e Mensagem do Protestantismo", trad. de Nicodemus Nunes, Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1953, p. 98.

⁴⁹ Van, Halsema Thea B., "João Calvino Era Assim", Editora Vida Evangélica S/C, 1968, p.13.

Países Baixos, Escócia, os puritanos ingleses, Polônia, Hungria e Alemanha sul-oriental⁵¹.

5.1.2- JOÃO KNÓX

O presbiterianismo encontrou sua identidade de maneira mais definida em João Knóx, que a partir de 1559, ao voltar de um período em Genebra em que esteve intimamente ligado a Calvino, organizou a Igreja Reformada Escocesa, escrevendo a Confissão Escocesa, posteriormente adotada pelo parlamento como credo nacional. Knóx também escreveu o Livro de Disciplina, que traçava a forma de governo presbiteriano. A formulação de fé presbiteriana mais acatada foi a Confissão de Westminster elaborada na Inglaterra em 1646, sendo uma confissão puritana⁵².

5.2- O PURITANISMO INGLÊS NA AMÉRICA DO NORTE

O puritanismo surgiu por volta de 1560 na Inglaterra como um movimento de purificação eclesiástica, de costumes, símbolos e superstições do catolicismo ocidental⁵³. O puritanismo inglês foi o responsável pela caracterização do protestantismo na América inglesa, onde seus pioneiros desembarcaram em 21 de dezembro de 1620, em Cabo Cod. Para lá foram imigrantes britânicos escoceses, irlandeses do norte e ingleses⁵⁴. A confissão de Fé de Westminster foi adotada em 1726 pelo Sínodo presbiteriano. Na América foram estabelecidas

⁵⁰ *Ibid* a nota 49, p. 70.

⁵¹ *Ibid* a nota 49, p. 67-80.

⁵² Confissão de Fé de Westminster, elaborada entre julho de 1643 a fevereiro de 1649, na Abadia de Westminster em Londres. O concílio foi convocado pelo parlamento inglês, para elaborar uma nova base de doutrina e forma de culto e governo eclesiástico que devia servir para a igreja do Estado nos três Reinos.

⁵³ Walker, Williston, "História da Igreja Cristã", JUERP, 1980, p.549.

várias colônias: Massachussets, Connecticut em Hartford, New Haven, etc.. Mais tarde as comunidades puritanas estavam em várias regiões da América: Centro: Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia, Maryland; Sul: Virgínia, Carolinas, Georgia. Em Todas as regiões, os puritanos desenvolveram uma ética bem rigorosa e em geral julgavam que todos na colônias deveriam se submeter a essa forma de religião. Várias igrejas estavam presentes na América: Congregacionais, Igreja Reformada Holandesa, Quakers, Anglicanos, Huguenotes, Presbiterianos, etc..

O protestantismo americano teve um grande declínio no começo do século XVIII, passando, a partir de 1734, por um chamado "avivamento", que é um despertar religioso⁵⁵. Há quem diga que fatores religiosos também tiveram grande influência para a guerra pela independência da Inglaterra, visto que os presbiterianos e congregacionais constituíam a maioria do povo e estavam preocupados se o governo inglês estabeleceria a Igreja Oficial em todas as colônias, fato que já ocorrera em algumas.

A guerra afetou a todas as igrejas, que perderam muitos fiéis na luta. Na organização dos EUA, a primeira emenda à constituição (1871) determinava que não haveria religião reconhecida pelo estado⁵⁶. A igreja ainda passou por mais um "avivamento" após a guerra da independência, ocasião também onde ocorreu a reorganização das igrejas, tornando-as independentes de suas sedes inglesas. O Sínodo Presbiteriano tornou-se a Assembléia Geral Presbiteriana dos EUA. A partir de 1837 a Igreja Presbiteriana dividiu-se em duas: PCUSA (presbiterianos

⁵⁴ Relly, Duncan Alexander, "História Documental do Protestantismo Brasileiro", p.116, ASTE, 1993.

⁵⁵ Nichols Robert Hastings, "História da Igreja Cristã", Casa editora Presbiteriana, p. 240 . São movimentos de reavivamento espiritual, retorno aos princípios da reforma, leitura bíblica, oração, etc..

⁵⁶ *Ibid* a nota 53, p. 234-244.

do norte) e PCUS (presbiterianos do sul). Em 1859 a PCUSA enviou o primeiro missionário para o Brasil⁵⁷.

5.3- PRESENÇA PROTESTANTE NO BRASIL ATÉ O IMPÉRIO

A religião protestante esteve presente no Brasil nos séculos XVI a XVIII de forma discreta. Poucas aparições protestantes ocorreram em terra brasileira e sem um propósito catequético. A contra-reforma se incumbiu de impedir qualquer vestígio protestante em terras portuguesas e sua implantação mais efetiva. Em 1567 foi enforcado um huguenote francês no Rio de Janeiro. Entre 1555 e 1560, protestantes franceses se estabeleceram no Rio de Janeiro, e protestantes holandeses se estabeleceram no nordeste entre 1630 e 1654⁵⁸. Durante quinze anos (1630-1645) Pernambuco e outras áreas do nordeste brasileiro foram protestantes. Em 1649 houve a restauração portuguesa e os vestígios reformados desapareceram⁵⁹.

Em 1810, sob pressão inglesa, Portugal firmou o Tratado de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação. O artigo 9º do tratado trouxe uma parcial abertura para a vinda dos protestantes: *“Não se tendo até aqui estabelecido, ou reconhecido, no Brasil, a Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício, Sua Alteza Real, o Príncipe Regente de Portugal, guiado por uma iluminada e liberal política, aproveita a oportunidade que lhe oferece o presente Tratado, para declarar espontaneamente, nos seu próprio nome e no de seus herdeiros e sucessores, que a inquisição não será, no futuro, estabelecida, nos meridionais domínios*

⁵⁷ *Ibid* à nota 53, p. 243 .

⁵⁸ Mendonça Antonio Gouvêa, e Velasques, Prócoro filho “Introdução ao Protestantismo no Brasil”, Edições Loyola, 1990, p. 12.

⁵⁹ Mendonça, Antonio Gouvêa, “O Celeste Porvir”, Ed. Paulinas, 1984, p.19.

americanos da coroa de Portugal". Os Artigos 12 e 23 declaram respectivamente: 1º) que os vassallos de S.M. Britânica residentes nos territórios e domínios Portugueses não seriam perturbados, inquietados, perseguidos ou molestados por causa da sua religião, e teriam perfeita liberdade de consciência, bem como licença para assistirem e celebrarem o serviço divino em honra do Todo-Poderoso Deus, quer dentro de suas casas particulares, quer nas suas particulares igrejas e capelas, sob as únicas condições de que estas externamente se assemelhem a casas de habitação, e também que o uso de sinos lhes não fosse permitido para o fim de anunciarem publicamente as horas do serviço divino, e que os vassallos britânicos e quaisquer outros estrangeiros de comunhão diferente da religião dominante nos domínios de Portugal não seriam perseguidos ou inquietados por matéria de consciência, tanto nas suas pessoas como nas suas propriedades, enquanto se conduzissem com ordem, decência, e moralidade e de maneira conforme os hábitos do País e ao seu estabelecimento religiosos e político, sendo-lhes vedado, entretanto pregar, ou declamar publicamente contra a fé católica ou procurar fazer prosélitos ou conversões. 2º) que seria permitida em Goa, e suas dependências, a livre tolerância de todas e quaisquer seitas religiosas⁶⁰.

A partir de então, os ingleses passaram a celebrar cultos a bordo dos navios ingleses atracados nos portos brasileiros e em suas casas particulares. Em 03/08/1812 chega ao Brasil R.E.Jones, ministro eclesiástico inglês; em 1816, o capelão anglicano Rev. Robert Crane; em 1817, Jeremiah Flyon, clérigo de Londres. Em 1820 os cultos passam a ser realizados aos domingos em um templo

⁶⁰ Ribeiro, Boanerges, " Protestantismo no Brasil Monárquico", Ed.Pioneira, 1973, p. 16 e 17.

iniciado em 1819 no Rio de Janeiro, reunindo ali estrangeiros ingleses, funcionários de embaixada, comerciantes, marinheiros, viajantes de passagem pelos país, etc..⁶¹ Este templo, que era anglicano, somente foi inaugurado oficialmente em 1822, pouco antes da proclamação de independência⁶².

Em 1820 chegaram algumas famílias de suíços do cantão de Friburgo, sendo estabelecida uma colônia em Nova Friburgo, RJ. Em 1824 chegaram alemães que, com os Suíços formaram uma colônia de 334 imigrantes. Com eles veio o Rev. Friedrich Oswald Sauerbronn (1784-1864) pastor da Igreja Protestante Alemã⁶³.

Em 1827 o pastor Karl Leopold Voges escreveu uma carta para a Sociedade Bíblica em Londres fornecendo informações históricas sobre a situação dos imigrantes alemães da época, onde destacava os seguintes aspectos: 2.550 militares suíços, dos quais 2.000 professam a religião evangélica; em Pernambuco há 600 alemães, e 581 professam ser evangélicos; São Leopoldo, Rio Grande do Sul tem 308 famílias, entre elas 52 famílias são católicas; São Pedro da Alcântara, 96 famílias, sendo 8 católicas; etc..⁶⁴.

5.3.1- PRESENÇA DENOMINACIONAL

Em 1827, treze pessoas, entre alemães e franceses, se reuniram no Rio de Janeiro, sob a presidência do cônsul real prussiano Wilhelm von Theremin para se constituírem em Igreja Evangélica⁶⁵.

⁶¹ Ibid nota 54, p.18.

⁶² Ibid nota54, p.47.

⁶³ Ibid nota 54, p.50.

⁶⁴ Ibid a nota 54, p. 52-54.

⁶⁵ Ibid a nota 54, p. 55.

Os metodistas fizeram sua primeira tentativa em uma missão no Brasil de 1835 a 1841, mas somente se estabeleceram a partir de 1876, com a vinda do missionário John James Ransom, da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos EUA, organizando a primeira igreja metodista no Rio de Janeiro⁶⁶.

Os congregacionais chegaram ao Brasil por meio do casal Robert e Sarah Poulton Kalley, se instalaram em Petrópolis no ano de 1855, no dia 10 de maio, e em 19 de agosto do mesmo ano fundaram uma escola dominical. Robert era médico advindo de Glasgow, na Escócia. Em 1858 organizou a Igreja Evangélica Fluminense, sendo a primeira igreja evangélica de missão a vir para o Brasil⁶⁷.

Os batistas vieram numa primeira missão em 1859 com o casal missionário Thomas Jefferson Bowen da Igreja Batista do Sul dos EUA, e se instalaram no Rio de Janeiro, chegando ao Brasil no mês de maio. Também vieram muitos americanos batistas para Santa Bárbara do Oeste, SP, onde organizaram duas igrejas: Santa Bárbara e outra na atual Americana, SP.⁶⁸

Os episcopais chegaram ao Brasil por meio do missionário escocês, mas diplomado em teologia pelo Seminário da Diocese de Ohio, EUA, Richard Holden em fins de 1860, enviado pela Sociedade Missionária Episcopal Estrangeira pregando no Pará e na Bahia e finalmente fixando-se no Rio de Janeiro para ser co-pastor do Rev. Robert Kalley. Mais tarde em 1889 os

⁶⁶ *Ibid* a nota 54, p. 132.

episcopais enviaram outros missionários que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, iniciando em 1890 os trabalhos regulares da denominação⁶⁷.

5.3.2- RAMOS PROTESTANTES BRASILEIROS

Também cremos ser importante nesta parte histórica, fazer uma referência ao todo protestante atual e suas distintas denominações, reconhecendo que o espaço é muito pequeno para relatar todos os segmentos históricos, pentecostais históricos, neopentecostais e grupos independentes existentes no Brasil. No capítulo sobre neopenetecostalismo trataremos um pouco mais detalhadamente sobre a diversidade de grupos e missões paraeclesiais e suas influências na IPB. Aqui vamos fazer um relato genérico dos grupos evangélicos, universo no qual também estão incluídos os presbiterianos.

ESQUEMA DEMONSTRATIVO⁶⁸

1- Anglicano

1.1- Anglicanos propriamente ditos (Ingleses e seus descendentes)

1.2- Episcopais (de origem norte-americana, brasileiros, japoneses e seus descendentes)

1.3- Metodistas (de origem do sul dos EUA, brasileiros)

2- Luterano

2.1- Luteranos ligados à Alemanha (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil)

⁶⁷ Ibid a nota 54, p.144.

⁶⁸ Mendonça, Antonio Gouvêa, e Velasques. Prócoro filho, "Introdução ao Protestantismo Brasileiro", Edições Loyola, 1990, p.18 .

2.2- Luteranos ligados aos EUA (sínodo de Missouri Igreja Evangélica Luterana do Brasil)

3- Reformado

3.1- Presbiterianos (missões norte-americanos; brasileiros)

3.2- Congregacionais (missões inglesas, norte-americanas e outras; brasileiras)

3.3- Reformados europeus- igrejas de colônias (holandesas, húngaros, franceses, etc.)

4- Paralelos à reforma

4.1- Batistas (missões do Sul dos EUA; brasileiros)

4.2- Menonitas (missões norte-americanas, alemãs, etc.)

5- Pentecostais

5.1- Clássicos

5.1.1-Assembléia de Deus

5.1.2- Congregação Cristã no Brasil

5.1.3- Igreja do Evangelho Quadrangular

5.2- Cura Divina

5.2.1- Deus é Amor

5.2.2- Brasil Para Cristo

5.2.3- Numerosas outras

5.3- Neopentecostais ou Pentecostais Autônomos

5.3.1- IURD- Igreja Universal do Reino de Deus

5.3.2- Vida Nova

5.3.3- Comunidades

5.3.4- Numerosas outras

5.4- Pseudo-Protestantes

5.4.1- Adventistas

5.4.2- Mórmons

5.4.3- Testemunhas de Jeová

Ainda poderiam ser colocadas aqui as igrejas modernas do pentecostalismo autônomo, também chamados de neopentecostais. Não o faremos, porque esta tarefa seria exaustiva, desnecessária e fora de nossa proposta de pesquisa.

5.4- OS PRESBITERIANOS

Em 12 de agosto de 1859 no Rio de Janeiro, chegou ao Brasil o missionário Rev. Ashbel Green Simonton, enviado pela Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos da América.

Os presbiterianos como os congregacionais, metodistas, episcopais⁶⁹, são considerados como protestantes de missão e não de imigração. Isto porque vieram missionários com o propósito de evangelizar e não apenas para dar assistência religiosa aos imigrantes das colônias de outros países vindos para o Brasil⁷⁰.

⁶⁹ Mendonça, Antonio Gouvêa, " O Celeste Porvir", Edições Paulinas, 1984, p. 24.

⁷⁰ Mendonça, Antonio Gouvêa e Velasques, Prócoro filho, "Introdução ao Protestantismo Brasileiro", Edições Loyola, 1990, p.25 .

A Igreja Presbiteriana do Brasil foi organizada oficialmente no Brasil em 12 de janeiro de 1862, no Rio de Janeiro com a celebração da ceia e recebimento de membros⁷¹. Antes disto já existia uma escola dominical que iniciou-se em 22 de abril de 1860, “onde ensinava com textos da bíblia, o catecismo protestante, história sagrada e o livro de Bunyan: “O progresso do peregrino”⁷²”. O Rev. Simonton teve contato, após sua chegada, com alguns protestantes que já moravam no Brasil: jantou no mesmo dia com o Cônsul norte-americano, Robert C. Scott e esposa em casa de Robert C Wright, sócio da Casa Comercial Writht & Co⁷³.

5.4.1- RESUMO HISTÓRICO DA IPB: DOS PRIMÓRDIOS EM 1859 ATÉ 1959 - CENTENÁRIO

Para fins históricos, optamos em fazer um resumo do “Retrospecto Histórico” elaborado por João Dias de Araújo em seu livro “Inquisição sem Fogueiras”⁷⁴, por entender que nossa preocupação neste trabalho não é fazer qualquer interpretação ou avaliação da história da instituição até nosso momento de análise a ser pesquisado, mas apenas como referência para nossa localização histórica do objeto de pesquisa. João Dias de Araújo usou o esboço do historiador da IPB Júlio Andrade Ferreira, que dividiu a história da IPB em 05 períodos,

⁷¹ *Ibid.*, nota 54, p.118.

⁷² Ribeiro, Boanerges, “Protestantismo e Cultura Brasileira”, CEP, 1981, p.23.

⁷³ Ribeiro, Boanerges, “Protestantismo e Cultura Brasileira”, CEP, 1981, p. 19.

⁷⁴ Araújo, João Dias, *Inquisição Sem Fogueiras*, ISER, Rio de Janeiro, 1985, 3ª Edição.

acrescidos com alguns dados a mais, oriundos de outras fontes, que julgamos importantes.

5.4.1.1- 1º Período (1859-1869) Primeiros esforços⁷⁵.

Houve uma grande influência dos missionários de Nova York e da atuação do primeiro ministro presbiteriano brasileiro e ex-padre José Manoel da Conceição. Entre os missionários americanos que vieram, o maior destaque foi para Simonton, enviado pela Igreja Presbiteriana Unida dos EUA, sendo ele quem estabeleceu e deu uma estrutura inicial considerável para a igreja: escola dominical, distribuição de bíblias, pregações evangelísticas, propaganda da fé protestante, educação teológica, estrutura conciliar, e educação secular. Simonton teve como seus ajudadores os Revs. Alexander Latimer Blackford e Francis Joseph Chistopher Schneider, (o primeiro seu cunhado). Neste período ocorreram: a organização da primeira igreja presbiteriana do Brasil em 12/01/1862 no Rio de Janeiro; em 1865, o primeiro presbitério contendo as igrejas: São Paulo (organizada em 5/03/1865), Brotas, no interior de SP (organizada em 13/11/1865) e Rio de Janeiro (em 12/01/1862); e o primeiro seminário.⁷⁶ Também merece destaque, a ordenação do ex-padre José Manoel da Conceição como ministro presbiteriano, por ocasião da organização do presbitério do Rio de Janeiro.

⁷⁵ *Ibid* nota 18, p.5.

⁷⁶ *Ibid* nota 18, p. 5.

5.4.1.2- 2º Período (1869-1888) Expansão missionária até a organização do Sínodo brasileiro⁷⁷.

Nesta fase houve a chegada de missionários da Igreja Presbiteriana do Sul dos EUA (IPS), fenômeno relacionado com a imigração de americanos vindos para o Brasil após a guerra de secessão nos Estados Unidos. Com eles vieram dois pastores: Emerson e Baird, que trabalharam somente com os colonos. A IPS enviou dois missionários que se instalaram em Campinas, SP: George Nash Morton, destacado educador; e Eduardo E. Lane, que evangelizou nos arredores de Campinas e ao longo da estrada de ferro mogiana. Também veio para o nordeste John Rockell Smith, que se instalou no Recife; e outros vieram após ele. Schneider ficou de 1871 a 1877 em Salvador na Bahia. Em Sergipe foi John Benjamin Kolb. Em 1888 havia no Brasil 20 missionários estrangeiros e 12 pastores nacionais, 59 igrejas, 04 presbitérios, e o Sínodo brasileiro foi organizado em 19 de setembro de 1888.

5.4.1.3- 3º Período (1888-1903) Lutas Eclesiásticas e a Cisão de 1903.

Foi um tempo de influência do grande líder Eduardo Carlos Pereira, que pregava a autonomia e sustento próprio da igreja nacional das verbas e orientação dos missionários norte americanos. O período foi repleto de problemas: Febre amarela, que matou grande parte dos missionários; Problemas internos na igreja; O Sínodo criou o seminário, mas havia divergência sobre onde deveria ser sua localização; O colégio internacional foi transferido de Campinas

⁷⁷ *Ibid* nota 18, p. 6.

para Lavras-MG; diversidade de opiniões sobre o destino das verbas enviadas pelas igrejas norte americanas, etc.; desaparece o jornal "Imprensa Evangélica" fundado por Simonton; em 1898 surge o problema da aceitação ou não da maçonaria entre os presbiterianos⁷⁸.

Houve a reunião do Sínodo em 1903, discutindo-se nele três problemas principais: A questão missionária, a questão maçônica e a questão educativa. Nessa reunião deu-se a primeira cisão da IPB: Sete ministros e catorze presbíteros se retiraram da IPB e fundaram a IPI- Igreja Presbiteriana Independente em 31 de julho de 1903. As causas da cisão são complexas e divergentes, mas alguns dos motivos alegados são considerados históricos. O primeiro é a questão maçônica: Pereira havia levantado a questão em 1899 em sua igreja e juntamente com seu grupo pelo jornal "O Estandarte". Em 1900 o Sínodo decidiu pela liberdade de consciência de cada membro presbiteriano. Pereira não se conformou e preparou uma plataforma para discutir o assunto em 1903. De 28 de julho a 06 de agosto de 1903, em São Paulo, o Sínodo esteve reunido. O calor das discussões acirrou-se, mas o Sínodo manteve a decisão de 1900, diante do documento que propunha: "Independência absoluta ou soberania espiritual da IPB; desligamento dos missionários dos presbitérios nacionais; declaração oficial da incompatibilidade da maçonaria com o evangelho; conversão das missões presbiteriais ou autonomia dos presbitérios na evangelização dos seus territórios; educação sistematizada dos filhos da igreja pela igreja e para a

⁷⁸ Este problema volta de vez em quando e sempre a IPB acaba relevando o assunto para não haver confrontação com os maçons da igreja, que são muitos e de grande influência. O assunto tem relevância e já foi objeto de tese defendida por David

igreja⁷⁹.” Sete ministros e catorze presbíteros se retiraram da IPB no dia 31 de julho de 1903 e fundaram a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

5.4.1.4- 4º Período (1903-1917) Desde a origem da IPI até a criação da Comissão “Modus Operandi”

Destaque neste período para Erasmo Braga (1877-1932), que é considerado a maior expressão do protestantismo brasileiro, por suas intensas atividades como pastor, professor, escritor, conferencista internacional, história relatada no livro “O Profeta da Unidade”, de Júlio Andrade Ferreira, Editora Vozes-1975. O Seminário foi transferido para Campinas, SP; criado o seminário do Norte; criação de grandes colégios; expansão considerável da IPB e IPI por todo território nacional.; formação da Assembléia Geral da IPB em 1910 (mais tarde Supremo Concílio) com três Sínodos: Norte, Sul e Central⁸⁰, divisão do trabalho entre os pastores brasileiros e os missionários norte americanos; e a criação da comissão “Modus Operandi”. Tratava-se de uma comissão permanente, composta por três representantes de cada entidade: Junta de Nashville, Board de Nova York e IPB, com o objetivo de dirimir todos os problemas diplomáticos porventura aparecidos.⁸¹

Gueiros Vieira, na University, Washington, D.C., 1973, com o título “O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil, UnB, prefaciada por Gilberto Freire, na ocasião da publicação em livro.

⁷⁹ *Ibid* a nota 54, p. 170.

⁸⁰ **Presbiterianismo no Brasil - 1859-1959**, CEP, livro sobre o centenário do Presbiterianismo no Brasil, 1959, p. 11.

⁸¹ **Ferreira**, Júlio Andrade, “Galeria Evangélica”, 1952, Casa Editora Presbiteriana, p.34.

5.4.1.5- 5º Período (1917-1959) Da formação da comissão "Modus Operandi" até a Campanha do Centenário.

A IPB cresceu numericamente de forma considerável nesse período, causando crescimento institucional. Criou-se a "Junta de Missões Nacionais" órgão de expansão missionária; fortaleceram-se os seminários do Sul, em Campinas, e do Norte, no Recife; começam os planos para a criação de mais um seminário em Vitória, ES (Seminário do Centenário); surgimento das confederações internas: de moços, de senhoras, etc.; várias instituições são fundadas: Hospitais evangélicos em Ponte Nova-Bahia, Rio Verde-GO, Curitiba-PR, etc.; Novos colégios: Buriti-MT, 2 de julho-Bahia, Alto Jequetibá-MG, etc.; Outras diversas instituições surgem por todo o território nacional como a Casa Editora Presbiteriana, etc.. Nessa fase final houve a campanha do centenário da IPB, que inflamou a instituição, havendo também uma reaproximação entre a IPB e a IPI para a comemoração do centenário em conjunto.

6 - DITADURA PRESBITERIANA

"Fato interessante é o paradoxo do puritanismo que, na Inglaterra, lutava por liberdade religiosa e política, vindo buscar na América o espaço de vida que almejava. Aqui tende a se tornar exclusivista e só cede mediante o poder de idéias que não eram tão novas e das quais eles, os puritanos, de certo modo, tinham sido portadores. Parece que essa ambigüidade está no cerne do protestantismo: ao mesmo tempo que conduz idéias libertárias e proclama o livre exame, tende a enrijecer-se no dogmatismo." Antonio Gouvêa de Mendonça ⁸²

A história da IPB de 1965 até os anos 80, assim como sua relação com a ditadura brasileira, não foi ainda bem esclarecida e contada de maneira sistemática. O principal personagem dessa fase o Rev. Boanerges Ribeiro, que, além de ser quase o historiador principal da IPB haja vista que publicou vários livros sobre a IPB, em especial sobre a implantação do protestantismo no Brasil até 1930 numa proposta "cultural"⁸³ (a despeito de na instituição haver pessoas mais capazes e menos comprometidas), foi o centro da vida institucional do período mais conturbado da vida da IPB. O livro "Inquisição sem Fogueiras"⁸⁴ de João Dias de Araújo, relata esse período histórico dando uma visão digamos mais realista, dos fatos e circunstâncias históricas ocorridas. Outro autor que relatou parte do período foi Rubem Alves (professor na UNICAMP, filósofo, escritor, psicanalista e teólogo), em seus livros intitulados "Protestantismo e Repressão"⁸⁵ e "Dogmatismo e Tolerância"⁸⁶.

⁸² Mendonça, Antonio Gouvêa, "O Celeste Porvir: A inserção do Protestantismo no Brasil", Edições Paulinas, 1984, p.49.

⁸³ Livros: Protestantismo no Brasil Monárquico-Ed.Pioneira-1973; Protestantismo e Cultura Brasileira - CEP- 1981; Igreja Evangélica e República Brasileira-1889-1930- Livraria O Semeador-1991; Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma - Livraria O Semeador-1987;

⁸⁴ Araújo, João Dias, "Inquisição Sem Fogueiras", ISER, 1975

⁸⁵ Alves, Rubem A, "Protestantismo e Repressão", Editora Ática, 1982.

⁸⁶ Alves, Rubem A, "Dogmatismo e Tolerância", Edições Paulinas, 1982.

6.1- BOANERGISMO

Essa fase é comumente relatada como a era do "BOANERGISMO"⁸⁷, ou período de intensa repressão religiosa, com uso dos mais diversos mecanismos institucionais instalados na IPB a partir de 1966, objetivando manter a "unidade da IPB", isolar os opositores ao sistema, combater o comunismo, modernismo teológico, etc.. Também acrescentaríamos o fundamentalismo presbiteriano, denominado PROTESTANTISMO DE RETA DOCTRINA⁸⁸, imitação da ditadura militar instalada no Brasil em 1964, a tomada do poder e a obstinada tentativa de mantê-lo.

6.2- O GOLPE DE 64 ENCARNADO PELO BOANERGISMO

O modelo ditatorial que se implantou no país foi rigorosamente imitado pela IPB em todos níveis. Houve uma intensa perseguição ao modernismo.⁸⁹ O modernismo foi um movimento teológico iniciado no século XIX inspirado inicialmente em Kant com a proposta da "Remoção da religião de esfera especulativa e redução de seus limites à razão" estando o modernismo para os presbiterianos como o comunismo para a ditadura militar, e aos que faziam oposição à maneira ditatorial ao modelo instalado no Brasil e na IPB. Esses eram considerados hereges ou estigmatizados porque era conveniente aos detentores do poder "espiritual e constitucional" presbiteriano. Assim como no Brasil deu-se a perseguição aos comunistas e a muitos intelectuais, artistas,

⁸⁷ *Ibid* a nota 54, p. 329.

⁸⁸ **Alves**, Rubem A, "Protestantismo e Repressão", Editora Ática, 1982.

⁸⁹ **Horden**, William, "Teologia Protestante ao Alcance de Todos", JUERP, 2ª Edição, 1979, p.83 .

jornalistas, políticos, onde muitos morreram ou foram extraditados e ainda outros exilados, diante do quadro inquisitor do SNI, DOPS, etc.; em nome do fundamentalismo^{90, 91} moralista instalado na IPB, muitos teólogos e líderes foram cassados por suas posições ou convidados a retirarem-se. Somente não mataram e exilaram, mas o fizeram de maneira velada, quando isolaram a vida dos que eram contrários e de suas famílias, à ditadura presbiteriana e, com muito jeito, convidaram-nos sorrateiramente a se desligarem da igreja.

Luciano Martins, em seu ensaio "A Geração AI-5"⁹², que mostra preocupação com autoritarismo e alienação, fazendo uma análise do universo comportamental, práticas e valores do AI-5, denotando que o período autoritário do Brasil teve os seguintes traços característicos: usurpação do poder, arbítrio no exercício dele, e uso da repressão. Em seu escrito, o autor está preocupado com outros atores, mas encontramos similaridades entre a realidade em foco e a IPB em seu momento de 1966 a 1996, especialmente por esta imitar o modelo político engendrado pelos militares no Brasil em 1964.

6.3- ELEIÇÃO DE BOANERGES RIBEIRO

O fato determinante nesse processo de imitação da ditadura pela IPB, deu-se na XXVI reunião do Supremo Concílio da IPB, em julho de 1966 em Fortaleza CE: Foi eleito Presidente do SC-IPB o Rev. Boanerges Ribeiro, figura conservadora e fundamentalista, personalíssima, centralizadora, que se sentiu na

⁹⁰ Araújo, João Dias, "Inquisição Sem Fogueiras", ISEB, 1975, p.18 . Movimento conservador que surgiu a partir de 1910, com uma proposta de combater o liberalismo teológico e defender as doutrinas conservadoras evangélicas.

⁹¹ Horden, William, "Teologia Protestante ao Alcance de Todos", JUERP, 2ª Edição, 1979, p.63 .

ocasião o escolhido de Deus para preservar a IPB das doutrinas modernistas⁹³. Ele foi o maior responsável pela imitação do regime militar instalado no Brasil dentro da IPB. Para verificarmos vejamos algumas decisões deste período:

6.3.1 - Resumo de algumas situações tiradas do Resumo das atas do SC-IPB⁹⁴ que caracteriza este período com a preocupação de verificação do conteúdo inquisitor, conservador e anticomunista das decisões:

a) Doc. n.º XLII - Proíbe a participação dos ministros presbiterianos de exercer qualquer atividade político partidária e se qualquer ministro desejar fazê-lo, precisa de autorização dos presbitérios.

b) Doc. n.º XXXIV - O documento responde a uma consulta sobre a atitude que o presbitério de Castro, PR, deve tomar quando tiver um obreiro comunista - 1 - A resposta é que os filiados da IPB devem aceitar a Palavra de Deus como única regra de fé e prática, bem como os símbolos de fé da igreja - Confissão de fé e os catecismos; 2 - "Reafirmou que o cristão deve obedecer as autoridades legitimamente constituídas e embuidas dos deveres cristãos, nunca devendo adotar qualquer ideologia que atente contra os princípios evangélicos da liberdade civil e de consciência, e de ordem e paz sociais. "

c) Doc. n.º VI, Cria uma Comissão Especial com amplos poderes para ser um tipo de vigilante dos seminários, podendo dispensar professores e nomear novos, reestruturar e organizar as diretorias dos seminários.

⁹² Mendes, Luciano, " A Geração AI-5 (Um ensaio sobre o autoritarismo e alienação) Revista Ensaio de Opinião, nº29, Ed. Paz e Terra, 1979, p. 77-78.

⁹³ Nas entrevistas que fizemos ele é ainda visto por grande parte da IPB como o grande preservador da unidade da IPB e de sua doutrina.

d) Doc. n.º CLVIII, declara inconveniente a participação dos alunos nas Congregações dos seminários SPC-Seminário Presbiteriano Centenário em Vitória do ES e SPS-Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas, SP.

6.3.2 - Resoluções da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB- Esta executiva dirige a igreja nos interregnos das reuniões do Supremo Concílio, mas somente com poderes bem delimitados ou outorgados pelos concílios:

-12 a 14 de outubro de 1967 em Brasília - DF.

a) Doc. n.º XI- Confirma os poderes do diretor do jornal Brasil Presbiteriano- Jornal oficial da IPB- com autoridade para julgar o que convém ou não publicar. O diretor do jornal é o próprio Presidente da IPB, o Rev. Boanerges Ribeiro - "Declara também que a Comissão Executiva do SC-IPB não pode acompanhar o trabalho do jornal e por isto reitera que o diretor tem ampla liberdade para escolher o que convém publicar.

2- 27/02 a 1/03 de 1968- Uberlândia-MG-

a) Doc. n.º LI- Reafirma os poderes da Comissão Especial de Seminários - Que julga a conduta dos seminaristas da IPB, sendo que a Constituição da Igreja é clara ao atribuir esta função aos presbitérios e ou as igrejas.

⁹⁴ Digesto Presbiteriano-Atas do SC-IPB.

3- 17 a 20 de Setembro de 1968- Belo Horizonte-MG

a) Doc. n.º IX- A constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil deixa claro que uma executiva ou sua mesa não pode deliberar -tomar decisões - sem a maioria de seus membros; no entanto, o Presidente e o secretário executivo do Supremo Concílio, para receber um recurso no prazo, de um Presbitério - de Belo Horizonte - contra uma decisão do Sínodo de Belo Horizonte, que julgou legal, uma assembléia da segunda igreja de Belo Horizonte usa deste artifício alterando as normas presbiterianas. os Sínodos da Igreja Presbiteriana são concílios superiores aos presbitérios e têm jurisdição sobre estes. O resultado foi a dissolução da segunda igreja Presbiteriana de Belo Horizonte e a não confirmação da eleição do pastor Rev. Lemuel Nascimento que se dera na assembléia que foi anulada e foram declaradas nulas as decisões do Sínodo de Belo Horizonte.

4- 4 a 6 de fevereiro de 1969- Brasília- DF.

a) Docs. n.º XXXV- Do Sínodo de Guanabara e XXXIV- do Presbitério do Rio de Janeiro. Ambos sobre a situação da igreja. É decidido de forma arbitrária que a executiva não vai avaliar os documentos porque os mesmos não merecem estudos - Os documentos eram manifestos contra as atitudes da administração da IPB; simplesmente foram arquivados, sem maiores explicações.

b) Doc. n.º XXXIV- Diante do comunicado da exoneração (a pedido) de um ministro - Rev. Sebastião Armindo da Silva - a CE-SC-IPB considerou "deplorável" tal decisão. A questão aqui é que de acordo com a constituição da IPB, quando um ministro é despojado - exonerado - do ministério da IPB - a pedido, o mesmo pode com mais facilidade voltar ao quadro de ministros da IPB, o que não acontece quando o despojamento acontece com censura. Portanto a atitude da executiva foi arbitrária e tendenciosa.

c) Doc. n.º XXXIX- Do Seminário do Sul, reivindicando o direito de escolher os preletores e o tema a ser estudado nos institutos de pastores - encontros de educação teológica - a decisão foi que os seminários enviem a Comissão Executiva do SC-IPB sugestões para que escolhesse de acordo com o que achasse melhor. É uma maneira clara e ditatorial de monitorar os seminários.

4- 3 a 4 de março de 1970 em Santos - SP

a) Doc. n.º LVII- decide que o Presidente de um concílio da IPB pode votar normalmente, porque é membro do concílio, e que o mesmo pode dar o seu voto em caso de empate, independentemente do seu direito de votar como membro efetivo do Concílio. Esta decisão é uma maneira clara de dar poderes ao Presidente de um concílio para interferir nas decisões do mesmo quando convier a seu voto, ou seja, o voto da maioria caso de empate é decidido pelo Presidente, mesmo que ele já tenha votado.

6.4- CRESCIMENTO INSTITUCIONAL DESPROPORCIONAL

As instituições cresceram na IPB mais do que o número de seus membros provocando um crescimento institucional desproporcional. Vemos na figura 2, como no período de 1966 a 1996, as instituições cresceram assustadoramente mais que o número de fiéis. Enquanto os fiéis adultos cresceram 225%, e as igrejas 241%, os pastores 358%, os Sínodos 416% e os presbitérios 293%. O crescimento desproporcional é fruto da péssima representação, ocorrida no segmento, e fez parte da estratégia do período estudado, especialmente nos Sínodos, que governam a IPB, por meio de seus presidentes que, juntos com a mesa do SC-IPB formam a COMISSÃO EXECUTIVA (Dirige o concílio nos interregnos das reuniões).

6.5 - EFEITOS LOCAIS

Os desdobramentos do estilo de governo central presbiteriano resultou numa imitação em todos os segmentos da IPB: nacional, regional e local. Somente daremos um exemplo como referência para nossa análise.

6.5.1 - PRESBITÉRIO DE SÃO CARLOS, SP

Ali desenvolveu-se intensa disputa constitucional entre um ministro Rev. Salvador Ganhoto e os Revs Werner Sundefeld, Roberto Inhauser, Ademir Aguiar, Luiz Longuini, dentre outros deste concílio. Porque aquele “seguia a risca”

a Constituição da igreja e fazia de tal maneira que nem mesmo o pedido de perdão formal pelos que se desentenderam com ele o faziam voltar atrás em seus processos eclesiais. Há nos documentos internos deste concílio um grande número de processos, iniciados a partir da chegada do Rev. Salvador ao concílio⁹⁵. O mesmo era boanergista e segundo as fontes da época veio a mando do Rev. Boanerges. Neste presbitério foi fundado um seminário na cidade de São Carlos, SP, que após muitas pressões foi fechado e os alunos tiveram muitas dificuldades para serem aceitos com seu diploma de teologia emitido pela instituição. Os motivos: neste seminário havia abertura para discussão de questões polêmicas, não era um seminário autorizado pelo SC-IPB, sua liderança não se curvava às ordens da direção da igreja, havendo também um professor divorciado.

Boanergismo esteve no poder diretamente até 1982 quando Boanerges “afastou-se” da direção oficial da IPB, deixando na presidência o Presbítero Paulo Breda que foi seu vice de 1970-1974 e presidente de 1978-1986 tendo Boanerges⁹⁶ como vice de 1978-1982. Deixou o poder por opção e se desejasse ser eleito secretário executivo ou tesoureiro seria facilmente eleito, ficando com vários cargos estratégicos na IPB⁹⁷.

⁹⁵ **Resumo da atas** do Presbitério de São Carlos.

⁹⁶ **Digesto Presbiteriano** de 1983.

⁹⁷ **Digesto Presbiteriano** de 1983, p.158-160- Comissões importantes na IPB: Emendas à Constituição; Conselho deliberativo da Casa Editora Presbiteriana; Comissão Permanente de Cooperação Presbiteriana; Conselho de Curadores do Mackenzie.

7 - PÓS-BOANERGISMO

A designação para o período como pós-boanergismo fazemos por considerar que a partir do afastamento deste líder centralizador a IPB entrou em um processo de tentativa de desvinculamento com o momento histórico anterior sem grande sucesso. A liderança não alterou substancialmente o modo de governo e espírito centralizador observado até 1974 com a saída de Boanerges Ribeiro da presidência do SC-IPB. Pós-boanergismo trata-se portanto do período que vai de 1974 a 1992, ocasião do afastamento de Edésio de Oliveira Chequer. Os atores principais deste momento foram o Presbítero Paulo Breda e os Revs Edésio de Oliveira Chequer e Wilson de Souza Lopes. Os atores são alterados, no entanto verifica-se claramente a constatação da dominação legal com administração burocrática como elemento regulador e mantenedor do sistema presbiteriano, escapando mesmo a grande influência do boanergismo, ganhando dinâmica própria.

7.1- GESTÃO BREDINA

Paulo Breda foi presidente por duas legislaturas seguidas de 1978-1982 e 1982-1986. Já havia sido vice presidente de Boanerges Ribeiro de 1974-1978 e foi de Edésio de 1986-1990. Somente não foi reeleito em 1990 porque houve dicotomização do poder na ocasião entre Edésio e Wilson de Souza Lopes. O período foi de reafirmação do tipo de governo anterior mantendo as tendências:

Fundamentalismo; isolamento denominacional;⁹⁸ permanência da existência da Comissão Especial do Seminários,⁹⁹ não ordenação de mulheres para diaconisas da IPB¹⁰⁰, entralilização e burocracia; etc.. A condução dos destinos da IPB ainda ficaram nas mãos de Boanerges Ribeiro atuando como representante de fato da instituição¹⁰¹, reafirmando o posicionamento conservador e direitista da IPB no qual considera a Igreja Presbiteriana dos EUA perigosa por orientação "marxista" observada na reunião¹⁰².

7.2- EDESÍSMO

Edesísmo talvez seja uma designação muito pretenciosa para o período de 1986 a 1992, mas optamos pelo termo por entendermos haver uma relação íntima e natural entre o período e o boanergismo, pelas suas características e sobretudo por haver uma tentativa de continuísmo do mesmo espírito observado até então, com a ressalva da mudança do ator principal. Como já foi dito, na gestão bredina não houve qualquer desvinculação do período anterior porque além de Boanerges Ribeiro ainda exercer grande influência sobre Paulo Breda, as tendências continuaram as mesmas.

Edésio foi eleito em 1986 Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. O que se esperava era uma mudança nos rumos da igreja. Este elegeu-se como figura dúbia pois se apresentava como figura de

⁹⁸ *Digesto Presbiteriano*, 1979, p.122-123-SC-78-36. Documento reafirma posição anterior de sectarismo religioso contra igrejas chamadas "pentecostais". Casa Editora Presbiteriana, 1979.

⁹⁹ *Digesto Presbiteriano*, 1979 p.136-SC-78-60 e SC-78-66. Ato considerado pelos setores menos conservadores da IPB com uma cópia dos Atos Institucional do governo militar.

¹⁰⁰ *Digesto Presbiteriano*, 1979, p.150, SC-78-91.

¹⁰¹ *Digesto Presbiteriano*, 1979, p.174, CE-79-15. Foi Boanerges quem representou a IPB nas Assembléias das igrejas presbiterianas da Coréia e EUA.

renovação para os que convinha e de conservação para os conservadores. O clima da igreja era de que a liderança anterior já teria resolvido os problemas internos da igreja e sobretudo evitou a invasão do modernismo e do liberalismo teológico¹⁰³ e dos pentecostais, Portanto o Rev. Edésio seria o homem que manteria a igreja unida, mas na realidade era o novo por estratégia mas o velho por convicção dentro da IPB.

Verificamos claramente uma similaridade entre o Boanergismo que assimilou as características do Golpe militar brasileiro no seio da IPB, existindo uma fácil co-relação entre o “Edésismo” e o governo de José Sarney. Sem dúvida que a influência do Edesismo é infinitamente inferior ao boanergismo, pelas capacidades dos dois líderes em questão. Edésio acreditava ter capacidade como Boanerges para exercer o mesmo tipo de liderança.

7.3- CRISE PRESBITERIANA PÓS-BOANERGISTA

Iniciou-se assim um novo período na igreja presbiteriana do Brasil, mas introduzindo novos elementos que iriam minar a estrutura da igreja e seu poder centralizado.

7.3.1- UM NOVO ATOR CONVENIENTE NAS ELEIÇÕES DE 1986

Edésio sempre foi boanergista e esteve envolvido com a gestão inquisitória do período^{104, 105}. Após a eleição do Rev. Edésio a IPB entrou em

¹⁰² *Digesto Presbiteriano*, 1979, p. 79 e 174;

¹⁰³ “ O modernismo foi um movimento teológico iniciado no séc. XIX inspirado inicialmente em Kant com a proposta da Remoção da religião de esfera especulativa e redução de seus limites à razão. O movimento se recusava a aceitar apenas a fé como a única autoridade, entendendo que as crenças religiosas devem ser submetidas à verificação da razão e da experiência.

¹⁰⁴ *Digesto Presbiteriano de 1975*. Como pode ser visto por exemplo em seu envolvimento na perseguição dos Rev.s Celso L. Dourado e Josué da Silva Melo do presbitério PVSF- Presbitério do Vale do São Francisco, que o Rev. Edésio acusava de participarem de cerimônias ecumênicas. Isto ocorreu entre 1969 e 1974. O Rev. Edésio iniciou perseguição aos citados no

compasso de espera. Era um momento de expectativa. Após anos de regime autoritário a igreja muda sua liderança, no entanto, o estilo e modelo de governo não mudou.

Rev. Edésio era fundamentalista como os anteriores. Por isso venceu os outros candidatos e em especial o Rev. Joás Dias de Araújo, que era o símbolo da oposição e renovação na instituição, originário de um Sínodo (Campinas) de oposição ao regime boanergista e um dos que apesar de perseguidos por ele, permaneceu nas fileiras da IPB. Seu irmão, Rev. João Dias de Araújo, foi um dos “exilados” pelo boanergismo. Era a caracterização cristalina da polarização entre direita-esquerda. A vitória do Rev. Edésio era a manutenção do poder nas mãos dos “equilibrados e amigos da igreja e de sua doutrina”. Mais parecia a luta do “bem contra o mal, da luz contra as trevas”. Isto sempre ficou claro nesta comunidade, quando não podiam vencer a partir da democracia da argumentação legal, estigmatizavam os contrários com o propósito de espiritualizar as coisas. O Rev. Edésio era o símbolo da moralidade, da preservação, da paz, da unidade, do equilíbrio, do fundamentalismo e do continuísmo. Mesmo não havendo na instituição, qualquer acusação contra sua moral, o Rev. Joás, tratava-se de suposto liberal e esquerdista na visão oligárquica e continuísta da liderança da IPB. Representava o ressurgimento da liberdade, da abertura clerical, sobretudo de possíveis reformas no sistema presbiteriano, por se tratar de defensor confesso do ministério feminino, maior

presbitério, no Sínodo Bahia-Sergipe e depois no SC-IPB e isto ocorreu de maneira inquisitória e à margem e ao arripio da CI-IPB e seu Código de Disciplina e em especial ao desrespeito ao princípio conciliar presbiteriano. Conseguiu seus intentos escudado pelo Rev. Boanerges Ribeiro em 06 de junho de 1975, quando os referidos ministros foram despojados do ministério da IPB.

democratização dos concílios da igreja, dentre outras coisas e representante dos excluídos pela ditadura boanergista.

Eleito o Rev. Edésio, as coisas pareciam continuar como estavam até o momento anterior. Ocorre que a IPB estava passando por profundas transformações que viriam certamente alterar o quadro religioso e político presbiteriano do Brasil. As bases de representação começaram a se alterar tornando as disputas internas mais possíveis por causa dos fatores de alteração do quadro institucional a seguir constatado.

Vejamos alguns fatores que julgamos relevantes:

7.3.2- INVASÃO DE OUTRAS DOCTRINAS NA IGREJA PRESBITERIANA

Isto deu-se por vários fatores mas especialmente pela televisão e influências interdenominacionais. Os chamados pregadores eletrônicos começaram a influir no sistema doutrinário dos fieis. Estes viam na televisão doutrinas e estilos litúrgicos diferentes do habitual de suas igrejas. Também as instituições interdenominacionais começaram a oferecer congressos, encontros, etc. Vinde (Visão Nacional de Evangelização), ABU (Aliança Bíblica Universitária), Adhonep (Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno), etc.. Dentre estes destaca-se a Vinde (Visão Nacional de Evangelização) que têm como líder um ministro presbiteriano - Rev. Caio Fábio D. Araújo Filho, que por ser

¹⁰⁵ **ibid** nota 18, p.76-82.

presbiteriano atraiu para seus encontros os líderes presbiterianos e fiéis em geral. Os hábitos dos presbiterianos começaram a mudar¹⁰⁶.

7.3.3- UMA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA DENTRO DA COMUNIDADE

Ocorreu por influência dos motivos que serão destacados no capítulo sobre o neopentecostalismo como uma variante ou alternativa do poder na IPB, mas em especial porque os líderes e fiéis presbiterianos ficaram anos sob pressão do boanergismo, que tinha grande influência sobre a comunidade. Ocorre que o Rev. Edésio não tinha tanta influência, carisma ou mesmo tanto poder oligárquico como seu antecessor. O que era quase inexistente começa a ocorrer dentro da IPB. A liturgia mudou, as comunidades e os concílios começaram a enfrentar e aceitar a necessidade de convivência com os menos formais e carismáticos bem como com os mais questionadores. Isto com aqueles que ficaram na IPB, porque a grande maioria dos carismáticos evadiu-se para outras comunidades evangélicas e alguns fundaram uma nova comunidade independente, denominada Igreja Presbiteriana Renovada em 1973, na tentativa de evitar a influência direta da oligarquia centralizadora presbiteriana e os mais questionadores se desligaram da igreja ou criaram novo segmento religioso denominada como a Igreja Presbiteriana Unida¹⁰⁷, ainda no período boanergista.

¹⁰⁶ O assunto será melhor analisado no capítulo sobre o neopentecostalismo e suas influências na IPB.

¹⁰⁷ Mendonça, Antonio Gouvêa e Velasques, Prócoro Filho, "Introdução ao Protestantismo Brasileiro", Edições Loyola, 1990.

7.4- INQUIETAÇÃO POLÍTICA DENTRO DA IPB

As críticas contra a centralização do poder, o uso do poder em benefício próprio, o uso indiscriminado do dinheiro da igreja da comunidade e de suas instituições bem como a política das nomeações para as várias instituições presbiterianas, em especial o Mackenzie, “galinha de ovos de ouro da IPB”, eram veladas. A partir de 1986 e em especial a partir de 1990, as críticas e questionamentos já se faziam presentes com mais naturalidade e consciência. É a abertura (tímida) que finalmente instalou-se na IPB, bem mais tarde que a ocorrida no Brasil, o que demonstra o conservadorismo e dificuldade de adaptação a novos tempos e realidades democráticas pela instituição. Isto ocorreu porque a IPB sempre aprovou a ditadura no Brasil e isto é tão cristalino que a instituição imitou a repressão e modelo na igreja como já vimos anteriormente no capítulo 6. Observadores norte-americanos fizeram a seguinte avaliação após o primeiro mandato do Rev. Boanerges:

“O moderador (presidente), que completou o mandato de quatro anos foi reeleito pela Assembléia Geral (SC-IPB) na sua reunião em meados de 1970. Ele é a encarnação da posição assumida pela igreja, e proporciona uma liderança dinâmica, baseada em forte governo central que não permite nenhum desvio ou diferença de opinião”¹⁰⁸. Na IPB não houve movimentos populares ou nas suas bases, como no Brasil. A abertura instalou-se por concessão da liderança e por

¹⁰⁸ *Ibid* a nota 54, p. 329.

fatores imprevistos que somente tiveram o efeito de abertura, por causa do tipo de erro cometido pelo Rev. Edésio (adultério ou sua conveniente aparência¹⁰⁹).

7.5- ABERTURA DE NOVOS SEMINÁRIOS E ABERTURA TEOLÓGICA RELATIVA

Este fato descentralizou o ensino teológico e a formação de líderes, possibilitando melhor definição nas opções ideológicas, teológicas e políticas dos seminaristas. Em 1966, quando houve a eleição do Rev. Boanerges, havia três seminários na IPB: Norte, Sul e o Centenário. O seminário do Centenário em Vitória foi fechado em 1968 pela Comissão Especial dos Seminários e contava como um dos professores o Rev. Wilson de Souza Lopes e também foi formado ali o Rev. Guilhermino Cunha atual presidente do SC-IPB. Parece uma das surpresas da história inquisitória da IPB, que pode também ser comparada com o Brasil de Fernando Henrique Cardoso. Atualmente existem 6 seminários na IPB: São Paulo, Campinas, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Goiânia. A IPB Possui também cursos de pós graduação em teologia em Campinas e São Paulo.

Em um dos seminários da igreja (Campinas), entrou para o corpo de docentes a Reverenda Serron K. Jeorge como professora em tempo integral. No entanto, em alguns comunicados do seminário estava, aparecendo o nome da professora acrescido do título de Reverenda. Houve pressão de alguns segmentos da igreja, uma vez que a IPB não aceita a ordenação de mulheres aos

¹⁰⁹ **Processo nº 790/92** do 10º Distrito Policial-Penha Decap. Foi distribuída farta documentação na IPB sobre os processos que envolveram o presidente da IPB por tentativa de estupro.

ofícios da Igreja (presbíteros, pastores e diáconos) e passaram a colocar nas comunicações oficiais do seminário apenas o título de doutora em teologia. Professores que foram impedidos de lecionar pelo boanergismo foram reconduzidos aos seminários. Entre eles os Revs Américo Ribeiro e Waldir Carvalho Luz. Alguns que em outro tempo jamais iriam ensinar na igreja foram convidados para ensinar no seminários: Rev. Joás Dias de Araújo e Paul Freston, inglês, sociólogo de formação episcopal. Aos poucos os professores vão exercendo o magistério teológico em tempo integral, passando a ter mais contato e influência sobre os seminaristas. Os seminários passam a possuir mais liberdade e autonomia de discutir os temas mais atuais da teologia e receber professores visitantes e até aqueles que não são dominados pela cúpula da igreja.

Com o evento dos pregadores eletrônicos e grandes congressos interdenominacionais e a grande diversidade de escritores não presbiterianos os seminaristas foram grandemente influenciados. Em Campinas, onde existe um grande seminário da igreja, os seminaristas freqüentam comunidades como igreja do Nazareno, dentre outras. Este fatos ocorreram não por convicção da liderança da IPB da necessidade de renovação e diversidade, mas por uma questão de concessão estratégica e diria até mesmo que a liderança não acreditava e cremos ainda não acreditar, na influência destes fatores nos seminários, que implicaria em propaganda contra o estado de coisas interno da instituição. Houve um erro de cálculo da cúpula da IPB que subestimou os resultados das influências dos professores sobre os alunos nos seminários.

7.5.1- INFLUÊNCIAS TEOLÓGICA DIFUSAS

Outro fator importante no assunto da preparação do seus pastores é o fato da IPB ser extremamente fechada para a formação de seus ministros fora de um de seus seminários. Existe uma série de mecanismos constitucionais¹¹⁰ e institucionais para impedir qualquer tipo de influência externa. No boanergismo existia uma centralização sobre questões teológicas na Comissão Especial dos Seminários-CES e na Junta de Educação Teológica-JET. A CES funcionou em sua trajetória com um tribunal de inquisição. A CES funcionou até o SC-IPB de 1982 quando foi transformada em Junta de Educação Teológica¹¹¹. A JET possui as características da CES com poderes para dentre outras coisas examinar pastores vindos de outras denominações evangélicas que queiram se transferir para a IPB, aprovar os nomes dos professores dos seminários da IPB, etc.¹¹². Estas funções pela CI-IPB eram prerrogativas dos presbitérios¹¹³. Nas últimas décadas a IPB vêm recebendo pastores de outras denominações e bacharéis em teologia de outras instituições com mais facilidade. Isto têm alterado um pouco o quadro institucional, gerando alguma diversidade.

A presença cada vez mais freqüente dos pastores presbiterianos em encontros de reflexão teológica patrocinado por outras instituições evangélicas têm exercido influências nos demais segmentos da IPB.

¹¹⁰ CI-IPB arts.115 a 132.

¹¹¹ Digesto Presbiteriano, 1983, p.150-152.

¹¹² Doc.nºCXVII do SC-IPB 1982.

¹¹³ CI-IPB art.118 & 1º.

7.6- DIREITA EM DECADÊNCIA

Isto fica claro somente quando da reunião do Supremo Concílio em 1990, na cidade de Governador Valadares.MG. Sempre na igreja presbiteriana a direita(ou situação) elegia seu representante com facilidade, sendo que a direita era apenas instrumento dos condutores do processo, sempre ocorrendo com grande expressão e diferença. Os candidatos mais abertos perdiam de maneira esmagadora. Na reunião de 1990 houve um fato inédito. O Rev. Edésio foi eleito por uma diferença de 09 votos e mesmo assim de maneira duvidosa e discutível. Segundo observadores na reunião, a eleição deveria ter sido anulada porque foi feita de forma ilegal, os votos desapareceram e não puderam ser recontados. O Rev. Edésio foi reeleito e queria a reeleição para vice presidente do presbítero Paulo Breda¹¹⁴. A polarização desta reunião deu-se entre o Rev. Edésio e o Rev. Wilson de Souza Lopes. Este último sempre um líder da oposição moderada ou conveniente ao sistema, sendo mesmo chamuscado várias vezes pelo boanergismo mas muito respeitado na vida da instituição. Aqui aparece claramente a figura da oposição dentro do órgão máximo da igreja e elege o Rev. Wilson de Souza Lopes como vice Presidente. É um fato novo na igreja presbiteriana do Brasil. O Líder da oposição fica na função de vice Presidente. Eram as dores de parto da nova realidade e as dores de morte da antiga oligarquia? Ou a consolidação da estrutura centralizada inerente ao modelo institucional presbiteriano?

¹¹⁴ Este havia perdido a eleição para presbítero em sua igreja em Sorocaba ,SP e transferiu-se para outra igreja em São Paulo para poder ser eleito representante ao SC-IPB e continuar no poder. Boanergista de tradição e ex. Presidente do supremo Concilio por duas legislaturas, tendo como vice na primeira eleição o Rev. Boanerges Ribeiro.

7.7- QUADRIÊNIO 90-94

Este novo momento trás profundas mudanças na I.P.B.

7.7.1- ELEIÇÃO APERTADA DO REV. EDÉSIO COM ELEIÇÃO DO REV.

WILSON PARA VICE.

Optamos por transcrever o parecer de um ministro muito experiente da IPB que esteve presente à reunião do SC-IPB de 1990 em Governador Valadares, MG.. Não colocaremos o signatário por razões óbvias

"Caro colega, deixe-me fazer um comentário sobre a atitude política dos altos escalões de nossa IPB. Acho um vergonha o que tem acontecido de uns anos para cá, em nossa igreja. Tenho notado que os atos mais abrangentes da IPB têm sido, invariavelmente, um "xerox" dos então atos do governo federal (sem se procurar saber se está certo ou errado, apenas imita). Assim, quando entrou a ditadura militar o Sr. Presidente do SC-IPB assumiu poderes quase absolutos: Quando a ditadura estabeleceu o AI-5 a CE-SC-IPB também estabeleceu seu poder inquisitorial "sem direito a defesa" A censura cresceu tanto que chegou atropelar a autoridade constitucional dos concílios estabelecidos. Nem mesmo o plenário do SC-IPB tinha autoridade para alterar as decisões da mesa do SC-IPB, que passava por cima dos preceitos da CI-IPB, transferindo as atribuições do plenário e da executiva do SC-IPB para a mesa que cedia a autoridade para se presidente-ditador.- Colegas nossos foram sumariamente executados e expurgados do ministério sem denúncia formal ou processo, sem direito a defesa. Apenas o cochicho ao pé de ouvido do presidente e pronto.

Quando chega a hora das eleições, vem a batalha do voto e se observa as mesmas falcatruas, promessas de cargos que oferecem renda, ou o poder em algum setor da "santa política da IPB". Obrigado, colega, por ter lido estes relatos que até podem ser chamados de desabafo, contudo a é a expressão da verdade. Ufa!! Deixe pra lá.

Depois de uma longa e fastidiosa viagem de ônibus (quase 2 mil km), chegamos a Governador Valadares. Sem descansar, fomos enfrentar a fila para nos credenciar, ou melhor, para apresentar nossas credenciais e esperar que elas fossem reconhecidas, agora não de acordo com os ditames constitucionais, mas dando-se mais valor a praxes praticadas anteriormente.

Como se sabe, a Igreja Presbiteriana do Brasil (que era chamada de Igreja Cristã Presbiteriana) já foi designada popularmente como Igreja Presbiteriana

Sinodal. Isto porque seu concílio maior era o Sínodo. Quando se ampliou a burocracia eclesiástica, foi criado o Supremo Concílio como instância superior.

Como está cristalinamente claro na CI, este é formado pela representação proporcional dos PRESBITÉRIOS constituídos. Os sínodos continuaram a existir para dirimirem alguns problemas dentro de sua própria área de abrangência, nos interregnos; mas a CI não prevê a representação do Sínodo nas Assembléias Gerais da IP. Os Sínodos, como instâncias intermediárias, têm obrigação de enviar seus Livros de Atas para que sejam examinados pelo S.C. para fins de aprovação. Aproveitando-se dessa prática corrente, o presidente-candidato conseguiu, com o apoio de alguns cúmplices, complicar as coisas para seu próprio proveito eleitoral. Estipulou, como "Presidente da Mesa", que os presbitérios de sínodos cujos livros não estivessem presentes na "Verificação de Poderes", não poderiam ser arrolados e, conseqüentemente, seus representantes não poderiam tomar assento na reunião. O tal casuísmo foi procedido especialmente com o Sínodo Norte do Paraná, cujo livro foi enviado pelo correio, com o propósito de ser apresentado somente no dia seguinte ao do início da reunião (i.e., depois de realizada a eleição). Foram 6 presbitérios e 14 votos de representantes que desejavam eleger Wilson de Souza Lopes. Por acaso, ocorreu a falta do Livro do Sínodo de Goiás (mas para este, cujos votantes eram a favor do continuísmo, deu-se um jeito com o uso de Fax).

No culto de abertura, antes das eleições, houve apresentação de belos corais, e quase tudo de acordo com o que se esperava, menos a mensagem que se constituiu de uma bajulação a si mesmo, com a apresentação de uma plataforma improvisada e das vantagens de sua reeleição (foi um auto louvor em larga escala, sem lembrar que "louvor em boca própria é vitupério"). Era a hora do "vale tudo". Houve, normalmente a votação, mas, estranhamente, o Sr. Presidente nomeou uma reduzida comissão de pessoas de sua escolha para apurar os votos. Naturalmente tal comissão iria gastar mais de 30 minutos para completar sua tarefa. Retiramo-nos do recinto para mitigarmos a sede, a uns 50 metros do local. Em aproximadamente 10 minutos ouviu-se um grito de ovação.

Que está acontecendo?

Rev. Edésio foi reeleito com a diferença de 9 votos!

Posteriormente fiquei sabendo, pela palavra do então Secretário Executivo do Supremo Concílio, que ele próprio requereu do presidente da comissão apuradora a entrega das cédulas de votação para fazer uma conferência, na qualidade de Secretário Executivo.

Resposta: Nós não as temos mais.

E onde as encontrarei?

Nós já as queimamos! (Só que ninguém notou a fumaça da queima).

Com a lógica destes acontecimentos, temos o direito de pensar que tenha havido mais uma vergonhosa falcatura, uma manobra suja, imunda mesmo!

Quando chegou a hora de se levantarem estas irregularidades, veio o pavor do tal e de seus asseclas, e não tiveram outra escolha a não ser recorrer ao espírito pacificador do adversário que eles mesmos vinham espezinhando até o momento. Com grande maestria, o Rev. Wilson de Souza Lopes discursou

perante o plenário e apelou para “não perdermos os três dias de trabalhos já realizados”. (Sempre admirei as idéias e ações deste colega, mas desta vez votei contra, porque ansiava em ver essas vergonhosas ações corrigidas, mesmo que tivéssemos alguma perda de tempo).

A essa altura senti que me encontrava em uma terrível crise existencial, e prometi a mim mesmo não participar mais desses concílios chamados “superiores,” fonte inesgotável para gananciosos e megalomaniacos.

7.7.2- NOVA TENTATIVA DE REFORMA NA CONSTITUIÇÃO

Este item será analisado no capítulo 8.5.2, sobre o poder manutenção e continuísmo.

7.7.3- DICOTOMIZAÇÃO DO PODER

A igreja ficou sob a presidência do Rev. Edésio mas com uma sombra não muito agradável. Isto na IPB não é muito comum e o vice presidente em questão era conhecedor da estrutura interna da instituição, com trânsito ou passagem para todos os segmentos. Se não era conservador extremado também não era liberal ou carismático destemperado¹¹⁵. Além do que o Rev. Wilson, foi nomeado relator da comissão especial para elaborar o projeto de reforma da constituição, tentativa frustrada com veremos no capítulo 8.

7.7.4- IMPEACHMENT OU AFASTAMENTO DO PRESIDENTE

Este foi um fator dramático na história da I.P.B. A partir de julho de 1992 o Presidente Rev. Edésio começou a ser acusado de assédio sexual e até estupro.

¹¹⁵ Relato das entrevistas com membros do SC-IPB em 1994.

Três mulheres depuseram contra ele em uma delegacia.¹¹⁶ Os fatos alegados bem como os depoimentos das testemunhas e dos queixosos estão registrados e foram distribuídos de maneira abundante para a igreja presbiteriana em todo o território nacional e que resultou em processos eclesiásticos e na justiça comum, fatos estes ocorridos no final do ano de 1991. O clima nacional da Igreja era de profunda desconfiança.

Também é um momento novo na IPB porque não é comum na instituição a divulgação intensa dos bastidores do poder presbiteriano¹¹⁷.

Nos dias 17 a 19 de novembro de 1992 na comissão executiva do Supremo Concílio da IPB reunida em Brasília o Rev. Edésio afastou-se da presidência mas continuou a receber suas cômputas de representação, remuneração, aluguéis de sua residência e escritório. Na ocasião o Rev. Wilson assumiu interinamente a presidência do Supremo Concílio da IPB¹¹⁸. O afastamento era previsto até a reunião ordinária da Comissão Executiva do Supremo Concílio. No entanto no dia 22 de novembro de 1992 o interino foi assumir o escritório da Igreja em São Paulo, mas o Rev. Edésio tentou reassumir a presidência, não entregou o escritório e não passou as informações pertinentes a função¹¹⁹.

Seguiu-se uma profunda crise eclesiástica¹²⁰.

¹¹⁶ **Processo nº 790/92** do 10º Distrito Policial-Penha Decap. Foi distribuída farta documentação na IPB sobre os processos que envolveram o presidente da IPB por tentativa de estupro.

¹¹⁷ **Brasil Presbiteriano**, janeiro/fevereiro de 1993.

¹¹⁸ **Atas do CE-SC-IPB**, 17-19/11/92.

¹¹⁹ **Brasil Presbiteriano**, janeiro/fevereiro de 1993, p.3.

¹²⁰ Desembocando em interferências políticas do Rev. Edésio no Presbitério Leste Presbiteriano, no qual ele era Presidente e deveria julgar a acusação que lhe pesava. O Presbitério entra na justiça com medida cautelar para impedir que a igreja da Penha fosse transferida para outro presbitério e onde as acusações do conselho daquela igreja fossem ouvidas e julgadas. O Presbitério Leste Paulistano dissolve o conselho da igreja presbiteriana da Penha (igreja onde o Rev. Edésio era o pastor e onde ocorreu as

A IPB passa por número sucessivo de processos, tanto eclesiásticos, como na justiça comum. Isto ocorreu porque o apego ao poder na instituição é muito intenso, agora assumido como característica da presidência da IPB em órgão de publicação oficial da igreja. Vejamos o que escreveu o presidente interino no Brasil Presbiteriano: "*Vale recordar que presidente exerceu sempre de modo autocrático, individualista e jamais nos ofereceu qualquer participação fora das reuniões, nem para substituí-lo e muito menos para assessorá-lo no exercício do cargo*". Estes acontecimentos são cruciais para a compreensão desta minoria religiosa, visando avaliar suas conseqüências e resultados, demonstrando o desespero da tentativa da continuidade no poder e os mecanismos para sua manutenção ¹²¹.

7.8- REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUPREMO CONCÍLIO- JULHO DE 1994- SÃO PAULO

Alguns dias antes da reunião o Rev. Edésio foi absolvido pelo presbitério que foi designado para julgá-lo. O processo tinha um grande prazo para efetivar o julgamento, no entanto, deixaram para fazê-lo às pressas um pouco antes da reunião do Supremo Concílio e a sentença é passível de recurso para instância superior. No momento anterior à reunião o Rev. Edésio diante da mesa do Supremo Concílio reassume a presidência. Isto torna-se a situação mais paradoxal e anômala da história da igreja presbiteriana do Brasil. A constituição

acusações). O motivo era manter a Igreja no Presbitério leste Paulistano e ter as acusações que lhe pesavam os ombros, julgada por este concílio. O Presidente Rev. Edésio, acusado pela igreja da Penha seria julgado pelo concílio do qual era Presidente.

¹²¹ Brasil Presbiteriano, janeiro/fevereiro 1993, p.3.

da igreja presbiteriana é clara nas funções dos membros da mesa e a presidência de um concílio presbiteriano cabe sempre ao Presidente que somente pode passar a presidência nos casos previstos e mais que isto, não há notícia de fato ocorrido na igreja onde um Presidente presente a uma reunião não preside a mesma por acordo com a mesa¹²². O Rev. Wilson presidiu a reunião da sessão preparatória (verificação de poderes)¹²³, os exercícios devocionais e as eleições que se sucederam. O Rev. Edésio continuou na mesa mas apenas como parte do concílio, no entanto, não assumiu qualquer função. Ocorreu à eleição sendo eleito o Rev. Guilhermino Cunha, que tomou posse em situação dramática e constrangedora. A eleição do Rev. Guilhermino era previsível, pois havia um clima de radicalização e ele era um dos poucos com credibilidade da maioria. Na ausência de um candidato da esquerda propriamente dita, os mais progressistas votaram num elemento aparentemente neutro. Os candidatos da direita perderam com margem expressiva. O Rev. Wilson, figura importante neste processo foi eleito Secretário Executivo por um período de 8 anos.

7.8.1- PENTECOSTAIS

A presença pentecostal não pode ser esquecida neste processo. Pela primeira vez de maneira declarada no Supremo Concílio, os representantes manifestarem-se com expressões litúrgicas e maneira mais informal nas reuniões formais e cultuais. Havia ministros que gritavam “amém, aleluia, louvado seja”,

¹²² Ata da sessão preparatória do SC-IPB 1994.

¹²³ Regimento interno do SC-IPB cap. I e II. Momento das reuniões dos concílios presbiterianos onde os representantes apresentam as suas credencias para tomar assento no concílio.

etc.; expressões até então pouco usuais nesta comunidade e muito menos numa reunião do órgão máximo da igreja. Mais que isto o uso de cânticos na liturgia,¹²⁴ mais parecia para muitos presentes a profanação do sagrado. Os mais exacerbados em sua opção pentecostal influenciaram sem sombra de dúvidas nos resultados das eleições e votação dos documentos. Documentos que em qualquer outra reunião teriam um resultado radical contra a renovação da liturgia e matérias afins, passaram ou pelo menos foram encaminhados para comissões especiais para tratamento próprio. Houve momentos em que os pentecostais quase provocaram um rompimento. Havia um documento questionando a aceitação da maçonaria pela IPB. Em outro tempo o resultado seria evasivo e a mesa do SC-IPB, tentaria não tratar do assunto, porque há muitos maçons na IPB. O parecer da comissão foi exatamente este. O grupo mais pentecostal fez voltar o documento numa demonstração de força e provocou horas de debate e até radicalismos, conseguindo a nomeação de uma comissão para tratar do assunto. Na nomeação da comissão pode-se ver também a força dos conservadores, que colocaram na comissão 50% de membros maçons. A direita está abatida mas não morta, parece o aviso.¹²⁵

7.8.2- MUDANÇA NAS BASES

Os pentecostais ou carismáticos e os membros comuns sempre foram as bases da IPB mas sempre estiveram à margem dos processos de eleição,

¹²⁴ Liturgias dos cultos do SC-IPB-94.

sobretudo nos concílios que são dirigidos pelas elites. Tanto os fiéis como o clero presbiteriano que tem um ideal carismático, com raras exceções, não participavam ativamente dos concílios, porque se sentem alijados e relegados, porque são muito espirituais para decidir friamente na constituição e no poder das palavras. Assim o item anterior em nossa análise, trás um dos mais importantes motivos que levou às mudanças na IPB. Não do afastamento do Rev. Edésio, porque este na IPB assim como o presidente Collor no Brasil, foram tirados pelas elites e se estas tivessem se omitido as coisas seriam muito mais difíceis e não foram porque havia interesse das mesmas na queda do líder que já não servia mais o bastante para seus intentos, mas na eleição do Rev. Guillermino e os novos rumos da igreja.

Ainda é difícil confirmar mudanças profundas nas bases. Pelo menos nas últimas décadas da história da IPB, as mudanças nas suas bases em nada têm alterado o quadro nacional da instituição, porque o modelo institucional presbiteriano é extremamente elitista, seletivo e centralizado nos concílios e não admite praticamente nenhuma participação das comunidades nos destinos da instituição. O que houve foi uma ligeira mudança nos líderes que influenciados de forma até insignificante pelas bases e mais pelos fatores levantados anteriormente fortalecidos pela invasão de outras doutrinas e costumes trazidos pelos congressos interdenominacionais, em especial dirigidos pela VINDE e SEPAL¹²⁶, a renovação carismática dos membros das igrejas, a abertura nos seminários e a fundação de outros e suas influências sobre os seminaristas, mas

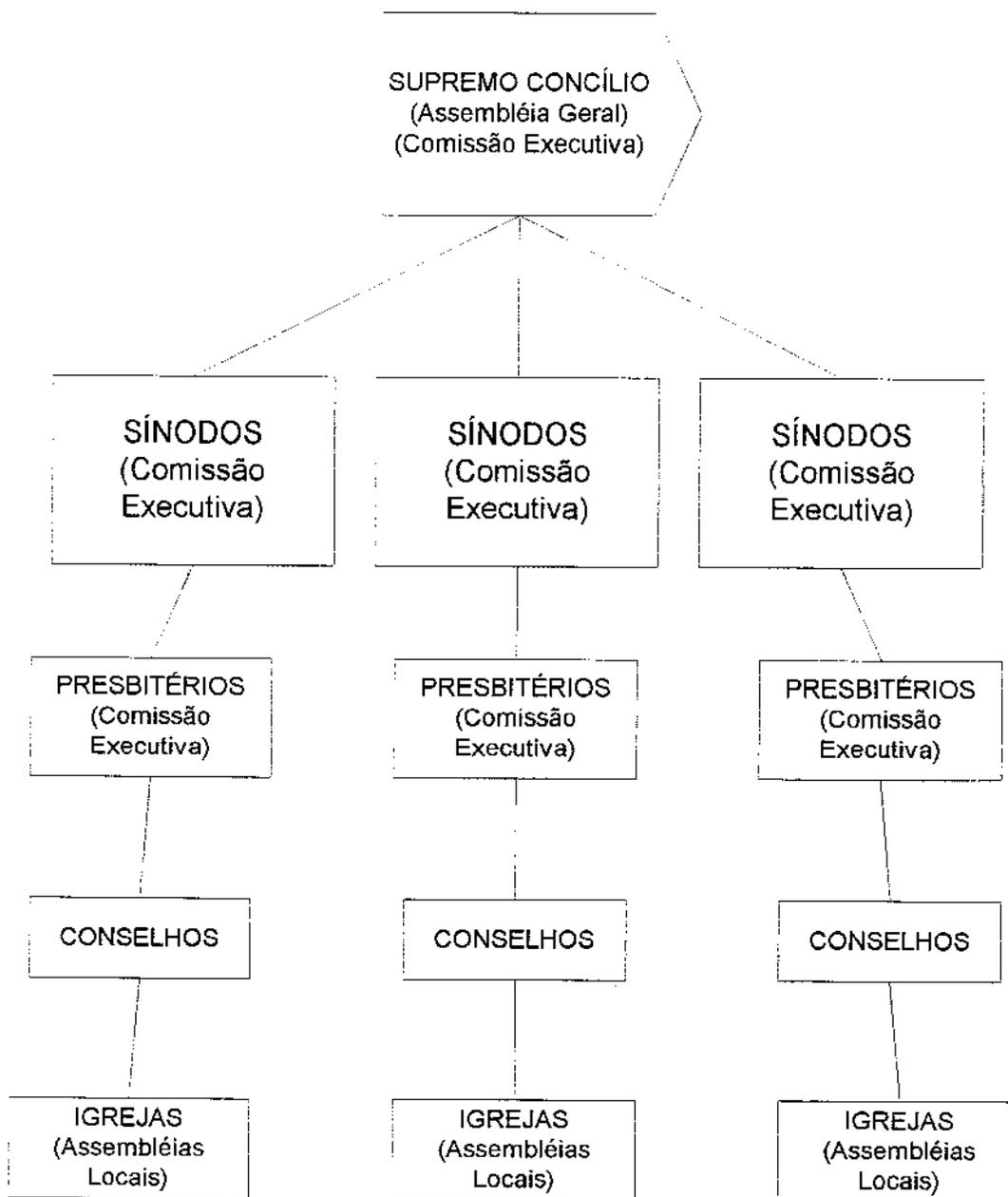
¹²⁶ Ver capítulo 8.

em especial e prioritariamente o desejo pelo poder tão inalcançável em outros tempos aguçado pelos fatores morais envolvendo o presidente da IPB Rev. Edésio. Estes últimos foram determinantes. A IPB a despeito de ser uma instituição que possui em seu quadro líderes preparados intelectualmente, costuma usar maior rigor para as questões sexuais que outras questões morais.

¹²⁸ **SEPAL**. Instituição paraeclesialística que oferece treinamento e reciclagem teológica para os protestantes em geral.

8- CENTRALIZAÇÃO, BUROCRACIA E ELITIZAÇÃO

A estrutura presbiteriana contribui para estes fenômenos serem presentes e sem muitas dificuldades perpetuarem. Vejamos a estrutura presbiteriana.



Supremo Concílio - Concílio superior com jurisdição sobre todos os outros, formado dos deputados-representantes eleitos dos presbitérios. Suas reuniões ordinárias são realizadas de 4 em 4 anos. Na última reunião em 1994 havia 559 deputados-representantes¹²⁷ com direito a voto no plenário do concílio,¹²⁸ mais um grande número de pessoas relacionadas com a vida da IPB- num total de aproximadamente 800 pessoas.

Sínodos - Concílios inferiores ao Supremo Concílio, formados pelos representantes dos presbitérios. Exercem jurisdição sobre os Presbitérios e Igrejas. Suas reuniões Ordinárias são realizadas de dois em dois anos no interregno das reuniões do Supremo Concílio.

Presbitérios - Concílios inferiores ao Supremo Concílio e aos Sínodos, com jurisdição sobre conselhos e as igrejas, formados pelos representantes dos conselhos e os pastores que são seus membros. Suas reuniões ordinárias são realizadas no mínimo uma vez por ano. No sistema presbiteriano os presbitérios exercem grande importância no exercício do poder, por estar mais diretamente relacionado com as igrejas locais. Do ponto de vista teórico, os presbitérios deveriam ser menos influenciados pelos outros concílios, uma vez que é em seu âmbito que ocorre o exercício do governo sobre as igrejas locais.

Conselhos - Concílios Inferiores ao Supremo Concílio, Sínodos e Presbitérios, com jurisdição sobre as Igrejas locais.

Com exceção do Conselho, todos os outros concílios possuem comissões executivas formadas por uma diretoria eleita anualmente pelos presbitérios, bienalmente pelos Sínodos e quadrienalmente pelo Supremo Concílio, que governam os mesmos no interregno das reuniões, mas suas decisões precisam ser em tese referendadas pelo concílio. No entanto com maior ou menor intensidade dependendo do estilo das diretorias existe o abuso das decisões tomadas pelas executivas entram em vigor no ato da decisão e havendo qualquer ato irregular ou ditatorial, seus efeitos já são definitivos e dificilmente são modificados, ainda mais que a CI-IPB autoriza as executivas a alterar as decisões dos concílios se a decisão for tomada por unanimidade.

“Os concílios guardam entre si gradação de governo e disciplina; e embora cada um exerça jurisdição original e exclusiva sobre todas as matérias da sua competência os inferiores estão sujeitos à autoridade, inspeção e disciplina dos superiores”¹²⁹.

A Igreja Presbiteriana do Brasil possui uma Constituição e um Código de Disciplina e os regimentos internos dos concílios e, a partir destes, é governada a vida espiritual, administrativa e legal da Igreja.

¹²⁷ Ata da Sessão Preparatória da XXXIII Reunião Ordinária do SC-IPB-1994.

Os ministros Presbiterianos, também chamados presbíteros docentes, são necessariamente bacharéis em Teologia, havendo poucas exceções para a regra; e não são membros das igrejas mas dos presbitérios, onde têm direitos plenos - votar, ser votado, representar, etc.; podendo tomar assento nos concílios superiores ao presbitério se forem eleitos.

Os presbíteros chamados de presbíteros regentes, são leigos das igrejas que, eleitos por ela, passam a fazer parte do conselho da igreja local e por eleição podem fazer parte dos concílios superiores sempre nesta ordem ascendente: Conselho - Presbitério - Sínodo - Supremo Concílio. Importante salientar que os presbíteros podem exercer as mesmas funções conciliares dos pastores exceto na ministração dos sacramentos, batismo e eucaristia, que somente podem ser ministrados por pastores.

Em princípio a IPB é governada por concílios e jamais por indivíduos. No entanto, é comum no interior da instituição verificar o fenômeno da encarnação ou investidura do poder em líderes que na verdade, de posse e uso da constituição e conhecimento da burocracia da instituição, assumem caráter centralizador e dominador na função de presidente, dos concílios em todos os níveis.

A IPB é uma igreja confessional, funcionando como uma federação de igrejas locais que adotam, como única regra de fé e prática a bíblia; e como

¹²⁷ C I-IPB, art.61

sistema expositivo de doutrina e prática; a confissão de fé de Westminster além dos catecismos maior e breve.¹³⁰ É regida pela CI-IPB e exerce o seu governo e disciplina por meio de concílios e indivíduos, regularmente instalados¹³¹. Como se pode perceber pelas definições acima, seu sistema de governo é conciliar - representativo, não havendo teoricamente hierarquia entre pessoas, mas entre concílios.

Existem em todos os níveis da instituição tribunais¹³² eleitos que exercem poder de disciplina e competência para julgar os recursos advindos dos concílios, na seguinte ordem: Conselho da igreja: funciona também como tribunal que julga originariamente membros das igrejas locais; Presbitérios: processam e julgam originariamente conselhos e ministros e ainda as apelações de sentenças dos conselhos; Sínodos: processam e julgam originariamente os presbitérios, existindo no mesmo um tribunal de recursos das sentenças dos presbitérios; SC-IPB processa e julga os Sínodos, possuindo um tribunal de recursos das sentenças finais dos presbitérios e das sentenças finais dos tribunais dos Sínodos¹³³.

A IPB como já observado na introdução histórica, é uma das igrejas evangélicas pioneiras no Brasil, tendo um número atual de féis até modesto, se comparado com outras igrejas evangélicas brasileiras, possuindo cerca de 374.819 membros, conforme estatística oficial de 1996¹³⁴, incluindo as crianças,

¹³⁰ **Confissão de Fé de Westminster**, elaborada de julho de 1643 a fevereiro de 1649, na Abadia de Westminster, em Londres, Inglaterra, em concílio convocado pelo parlamento inglês, publicação no Brasil da Casa Editora Presbiteriana, 1980.

¹³¹ **Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil**, promulgada em 20 de julho de 1950, art.1º.

¹³² Funções administrativas e disciplinares, que comportam tribunais em todos os âmbitos da IPB.

¹³³ **Código de Disciplina da CI-IPB** arts.18-26

¹³⁴ **Doc. CE-SC/IPB/96-174**. Secretária Geral de Estatística da IPB.

que são 119.211, conforme figura 2. Há 1.995 pastores, 50 Sínodos e 191 Presbitérios, 1744 Igrejas.

A IPB possui um grande número de instituições, espalhadas por todo o território nacional, com um patrimônio considerável. A exemplo poderíamos destacar: Universidade MACKENZIE em São Paulo - SP; Instituto GAMMON em Lavras - MG, 06 seminários de formação teológica para seus ministros: Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Goiânia, existindo também cursos de pós graduação na áreas da teologia. O exercício financeiro da IPB ocorre sempre a partir do cumprimento de orçamento aprovado pelos concílios em suas reuniões e são supervisionados pelas comissões executivas que somente podem alterar os mesmos por votação unânime. Todas as instituições presbiterianas possuem conselhos fiscais previstos nos estatutos.

A estrutura da IPB é extremamente burocratizada, funcionando tudo de maneira fortemente centralizada nos concílios, tribunais, autarquias, juntas, etc.; que são elitizados devido a dificuldade de acesso e desconhecimento da estrutura, por parte da grande maioria dos fiéis e ela filiados.

Em toda a história da IPB, vemos esses fenômenos presentes. As decisões presbiterianas, com raríssimas exceções, são tomadas de cima para baixo, com pouca ou nenhuma participação da comunidade. As opções doutrinárias que poderiam advir dos seminários, mediante pesquisas, discussões mais amplas, etc., vem dos concílios e jamais das bases, da comunidade. Como exceções a comunidade participa nas eleições para pastores, presbíteros e diáconos e na

autorização ou não para venda ou aquisição de imóveis assim mesmo com limitações. Nem o orçamento anual da igreja é votado pela comunidade. Ela apenas toma conhecimento do orçamento em assembléia, mas não têm qualquer direito de alterá-lo.¹³⁵

O poder e sua manutenção é **centralizado** nos concílios, que em geral sofrem influência da política interna, que não pressupõe, em princípio, benefício financeiro nos concílios inferiores- Presbitérios e Sínodos - mas pressupõe poder pelo poder, encarnado em algum líder centralizador; que usa os mecanismos mais diversos para se manter no poder; **burocratizado** uma vez que existem tantas reuniões para, se tomar alguma decisão, sujeita ainda assim a interferências, recursos e manipulações; **elitizada**, tendo em vista que a comunidade participa da vida e decisões apenas se houver uma liderança local democrática e disposta a não centralizar, o que é raro, ficando o privilégio de decidir a uma minoria elitizada pela teologia, conhecimento da estrutura institucional e a maneira de utilizá-la.

A elitização merece comparação com outros segmentos evangélicos, como Neopentecostalismo que se apresenta como antítese do modelo de governo presbiteriano como veremos no capítulo 9. Mas uma questão que desejo levantar neste momento é que a IPB por seu elitismo parece não oferecer respostas ao sofrimento da grande maioria da população brasileira coisa que o Neopentecostalismo faz e também o Pentecostalismo Clássico. Sobre isto Peter Henry e Gary Nigel Howe no artigo denominado "Duas Respostas à Aflição:

¹³⁵ Estatuto da Igreja Local, art.4º & 1º I.a-b.

Umbanda e Pentecostalismo”¹³⁶ estabelece: “A afirmação de que a Umbanda e o Pentecostalismo diferem da Igreja Católica e das Igrejas Históricas Protestantes por serem essencialmente instituições populares organizadas por e para o que seria fundamentalmente a pobreza urbana”. A umbanda e o pentecostalismo encontram terreno fértil na urbanização e na industrialização, para recrutamento de fiéis que é feito por meio da aflição. As doenças e sofrimentos são pré-condições de filiação na umbanda e no pentecostalismo.

O protestantismo histórico em especial a IPB teve sua maior aceitação na camada livre e pobre da população rural no séc. XIX¹³⁷, mas não cresceu com a advento da urbanização e industrialização como os outros segmentos evangélicos devido a elitização de sua linguagem e os outros fatores acima mencionados.

8.1- ALIENAÇÃO PRESBITERIANA

A comunidade pode sem muita dificuldade ficar à parte das decisões se a liderança usar dos artifícios constitucionais em benefício próprio. A igreja é dirigida por uma elite religiosa. Tome-se com exemplo a eleição de um pastor para uma comunidade local. A CI-IPB diz em seu art.83 “São funções privativas do conselho:” letra d- “ Encaminhar a escolha e eleição de presbíteros e diáconos, ordená-los e instalá-los, depois de verificar a regularidade do processo das eleições e a idoneidade dos escolhidos;” letra e - “ Encaminhar a escolha e eleição de pastores”. Na constituição da IPB não há outras orientações ou regras muito claras para as eleições dos oficiais da igreja local e dos pastores por isto é

¹³⁶ Fry, Peter Henry e Howe, Gary Nigel “Duas Respostas à Aflição”, Revista Debate e Crítica nº6, Julho de 1975.

muito fácil fazer uma eleição ou escolha de pastor, presbíteros ou diáconos com cartas marcadas. Por exemplo, um conselho pode, via presbitério escolher um pastor, sem consultar a igreja por isto não ser necessário, não ocorrendo, neste caso, eleição pela própria assembléia local. Ou ainda estabelecer que as eleições para os presbíteros já tenham os nomes preestabelecidos pelo conselho sem haver indicação de nomes por parte da comunidade. É assim que um conselho de uma igreja ou um certo líder que “precisa” continuar no poder na comunidade local por qualquer motivo, nocivo ou não, é eleito ou reeleito. Convoca-se uma assembléia para eleição com o candidato ou candidatos já determinados, o mesmo pode ocorrer com relação ao pastor, mas aqui ainda mais grave, porque este, quando eleito pela comunidade local, precisa submeter-se aos votos da congregação. Na teoria, tornar a eleição democrática implicaria em: Indicação de nomes pela comunidade com um prazo razoável e previamente estabelecido; visita destes indicados para um debate não apenas com o conselho mas com a igreja, que é a mais interessada; eleição com no mínimo dois candidatos. Democracia pode ocorrer na IPB, mas somente ocorre por concessão e beneplácito do conselho, jamais como regra. Portanto, dependendo do estilo dos presbíteros e do pastor, temos eleição democrática ou não.

É comum nas igrejas presbiterianas o conselho convocar a assembléia para eleger pastor com apenas um candidato, havendo casos de isto ocorrer poucos dias antes da eleição propriamente dita, sem indicação de mais nomes e a eleição ser feita para um período de 05 anos - limite máximo para tempo de

¹³⁷ Mendonça, Antonio Gouvêa, “O Celeste Porvir: A Inserção do Protestantismo no Brasil”, Edições Paulinas, 1984.

eleição. A constituição da IPB é tão conveniente que os concílios (Presbitérios) votaram contra a reforma da mesma recentemente, por duas vezes.

8.2- CONCÍLIOS

A representação nos presbitérios se dá pelos presbíteros das igrejas e os ministros. É comum uma igreja ser representada constantemente durante anos pelo mesmo presbítero. Evidentemente isto não ocorre apenas para a manutenção do poder; existem casos em que a igreja local é muito deficitária em termos numéricos, o que provoca a representação por apenas um presbítero; mas a maioria dos casos ocorre pela opção do continuísmo e, mais que isto, por pavor das influências diversas sobre os presbíteros, o que poderia provocar mudanças na comunidade local.

8.3- POUCA ROTATIVIDADE NAS LIDERANÇAS

Outro fenômeno interessante é pouca rotatividade nas lideranças dos concílios e igrejas, sendo este um dos motivos pelos quais o anteprojeto de uma nova constituição foi rejeitado, pois previa pelo menos a recomendação do revezamento das lideranças¹³⁸. Há casos de presbíteros que ficam no governo de uma igreja por mais de 40 anos. É claro que existem os casos em que o fato ocorre por causa da qualidade do presbítero ou por escassez de opções, o que é

¹³⁸ Anteprojeto de constituição de 1991, art. 85 & único.

comum, nas igrejas com grande número de mulheres e poucos homens. Na IPB não se aceita mulher como oficial da igreja; mas a maioria dos casos é por falta de renovação, rotatividade e democracia. Isto não é verificável apenas na comunidade local, mas em todos os concílios da igreja.

Pela constituição não há limites para reeleições, nem de presbíteros, de pastores, de presidentes dos concílios ou de qualquer cargo nas mesas executivas. Tome-se por referência que de 1966 a 1986 a liderança da IPB esteve sempre com um grupo de pessoas lideradas por Rev. Boanerges Ribeiro. Este foi presidente de 1966 a 1978 e a seguir vice, tendo, então como presidente o seu vice o presb.º Paulo Breda; este último que foi presidente até 1986 e a seguir foi vice do Rev. Edésio até 1990 e quase foi reeleito neste cargo em 1990, perdendo para o Rev. Wilson de Souza Lopes após composição para evitar maiores crises internas. De 1986 a 1994 foi feita a tentativa do continuísmo desta linha, com Edésio de Oliveira Chequer, que somente não está até agora no poder porque foi processado por adultério. Se fosse outro tipo de deslize, dificilmente seria punido. Isto dizemos com base na análise de continuísmo que se verifica ter imperado nas décadas de 60, 70 e 80 na história desta instituição. Existe uma acomodação a esta realidade porque convém ao sistema pois garante a centralização, burocratização e elitização do poder, implicando num jogo de interesses, adaptação e acomodação em seu seio e, mais que isto, numa medição de forças onde quem pode mais, manipula e usa de todos os artifícios possíveis para conseguir seus objetivos sem jamais “assumir que possui estes sentimentos”.

8.4- REPRESENTAÇÃO CONTRADITÓRIA

A IPB possui em seu interior cerca de 70% de mulheres. Este índice pode ser facilmente verificável pelas estatísticas da instituição, tanto nacional, como regional, e por fim local. A nível nacional não há estatística do número de mulheres e homens porque os números se referem a membros; mas pode-se fazer o cálculo por meio da SSAAFF (Sociedade interna feminina) e UUPPHH (Sociedade interna masculina). SSAAFF- Total de sócias em 1996: 49.754. UUPPHH- Total de sócios: 17.109¹³⁹. Portanto numa projeção o índice de membros, ou pelo menos de efetiva participação feminina no universo presbiteriano é de 74%. Estes dados comparados aos dados de 1986, 1989 e 1994 mostram crescimento do índice de mulheres e decréscimo do número de homens.

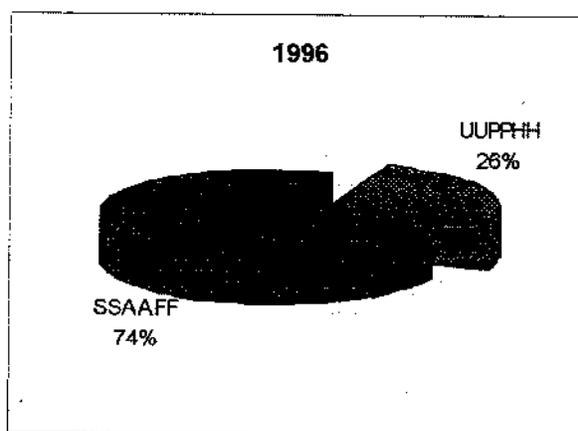


Figura 5 - Percentual de integrantes em sociedades internas, homens (UUPPHH) e mulheres (SSAAFF)

Verificamos também em uma região. Vejamos a partir de Igrejas, presbitérios e igrejas e Sínodos. No Presbitério de São Carlos, SP, região que

¹³⁹ Secretária de Estatística da IPB, 1996.

abrange várias cidades no centro do estado de São Paulo: Homens: 379-
Mulheres: 658.

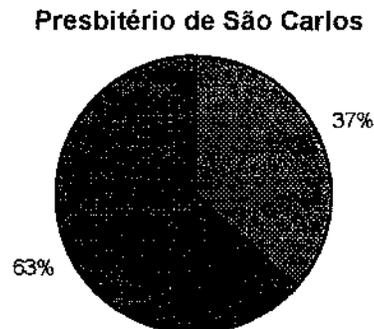


Figura 6 - Percentual de membros do sexo masculino (37%) e feminino (63%) das IPB.

A nível local verificamos em duas comunidades - São Carlos do Presbitério de São Carlos e Descalvado do Presbitério de Ribeirão Preto. Igreja Presbiteriana de São Carlos 128 homens e 210 mulheres. Descalvado: Homens: 20-
Mulheres:56.

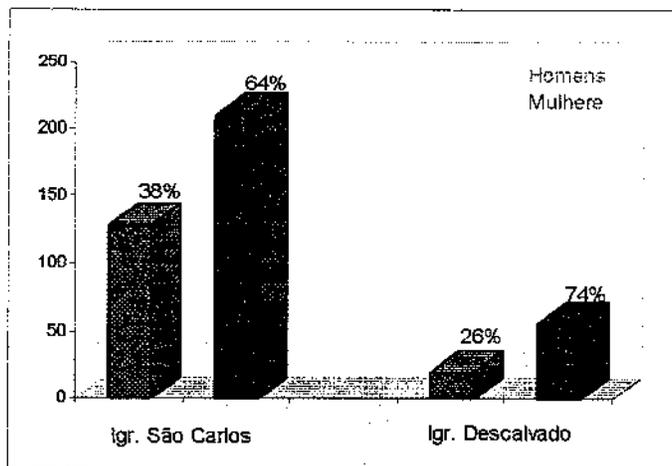


Figura 7 - Percentual de membros dos sexo masculino e feminino de duas cidades do estado de São Paulo

A nível regional vemos o Sínodo Oeste de São Paulo abrangendo vários presbitérios e igrejas na região oeste de São Paulo e sudoeste de Minas Gerais: Sínodo Oeste de São Paulo: Homens: 2.980- Mulheres: 3997.

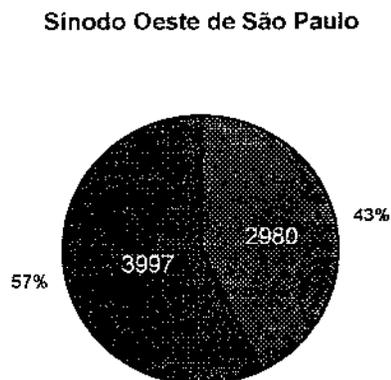


Figura 8 - Percentagem de membros dos sexos masculino e feminino do Sínodo Oeste de São Paulo

Também de forma regional, mas numa área menor que os sínodos, e presbitérios temos as igrejas de Ribeirão Preto: Homens: 634- Mulheres: 1057¹⁴⁰ e igreja de Franca: Homens: 249- Mulheres: 262, ambas do Sínodo Oeste de São Paulo

¹⁴⁰ Os dados foram coletados nos livros de estatística das referidas instituições.

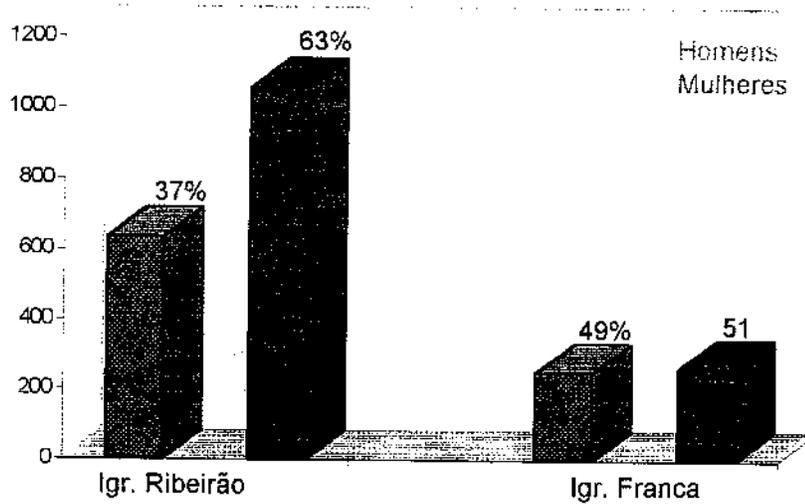


Figura 9- Percentual de membros dos sexos masculino e feminino dos Presbitérios de Ribeirão Preto e Franca pertencentes ao Sínodo Oeste de São Paulo

Sínodo de Campinas

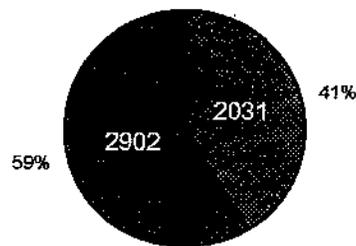


Figura 10 - Percentual de membros dos sexos masculino e feminino do Sínodo de Campinas

Também para nossa verificação vejamos os dados de um concílio completo. Presbitério de Ribeirão Preto-SP: Igrejas: Ribeirão Preto: Homens: 361- Mulheres:551; Igreja Filadélfia de Ribeirão Preto: Homens: 27- Mulheres:49; Altinópolis: Homens: 53- Mulheres: 111; Ipiranga de Ribeirão Preto: homens: 39- Mulheres: 62; Nova Canaã de Ribeirão Preto: Homens: 40- Mulheres: 64;

Ebenézer de Ribeirão Preto: Homens: 40- Mulheres: 44; Jardinópolis: Homens: 16- Mulheres: 40; Betânia de Franca: Homens: 48- Mulheres: 66; Descalvado: Homens: 26- Mulheres: 56.

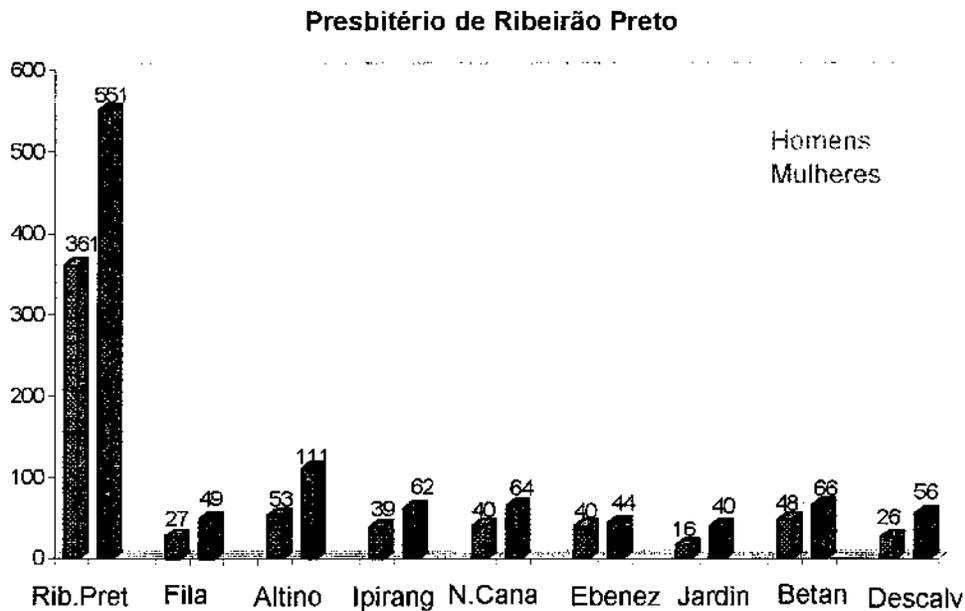


Figura 11 - Número de membros dos sexos masculino e feminino do Presbitério de Ribeirão Preto, contendo todas as Igrejas

Os dados demonstram realidade da IPB a partir de seus concílios. No entanto é uma instituição dirigida apenas por homens em todos os seus níveis. Quando falamos de ausência de representatividade, não estamos considerando que a porcentagem está defasada, porque isto ocorre em todos os segmentos de nossa sociedade, mas estamos afirmando que ela não existe. A instituição é machista como um todo ou os que não o são estão impedidos e cerceados de alterar o quadro.

8.4.1- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL

Vejamos quais as situações em que a comunidade participa das decisões:

1- Autorizar compra ou venda de imóvel; 2- Eleição de presbíteros, diáconos e pastor; 3- Tomar conhecimento do orçamento para o ano em curso; Estas são as únicas situações previstas pela constituição a IPB quando a comunidade participa. Mas é preciso lembrar que a maior parte das igrejas presbiterianas não votam se querem ou não os pastores. Isto ocorre porque há vários tipos de relações pastorais. Como exemplo no Presbitério de São Carlos, SP, existem 09 igrejas presbiterianas. Três têm pastor efetivo, eleitos pelas igrejas. As outras 06 têm pastores evangelistas, designados pelo concílio, sem necessidade de qualquer participação da comunidade, de cima para baixo.

É comum nos concílios o radicalismo de que o conselho da igreja não deve nem ao menos contatar pastores, sendo isto prerrogativa apenas do Presbitério.¹⁴¹ Portanto um Presbitério pode, tirar e colocar pastores, quando, onde e quem desejar, sem autorização até mesmo do conselho da igreja e muito menos da igreja, e isto ocorre constantemente. Em São Carlos um pastor ficou durante 14 anos sem se submeter a uma eleição.¹⁴² É possível eleição com apenas um candidato. As eleições para pastor dependem da aprovação do Presbitério. Portanto depende da conveniência e das posturas políticas do

¹⁴¹ CI-IPB, art.34,letra d

¹⁴² Fonte- Atas do conselho da IP de São Carlos, SP, e Testemunho do vice-presidente do conselho da igreja da ocasião: Em 1989, o referido pastor procurou o vice presidente do conselho da igreja e propôs a sua vinda mas sem eleição, ou seja como pastor evangelista pelo Presbitério. Ele não aceitou concorrer com outros três que iriam submeterem-se à votação da assembleia.

concílio, logicamente levando em conta também o estilo do pastor e do conselho da igreja.

Com relação ao orçamento da igreja a assembléia não tem qualquer poder de alterá-lo, mas apenas o conselho.

8.4.2- RAZÕES DA REPRESENTATIVIDADE

Seria muito simples apenas constatarmos que a instituição é machista e preconceituosa contra sua maioria¹⁴³. A questão essencial não é esta, mas o porquê e como este quadro não se altera. Se a maior parte da instituição é feminina, porque a mulher não participa do poder? As respostas poderiam passar por algumas hipóteses:

8.4.2.1- OMISSÃO FEMININA

As próprias mulheres são omissas e não possuem qualquer mecanismo de organização reivindicatório. A instituição feminina das mulheres na IPB chama-se SAF- Sociedade Auxiliadora Feminina, que é uma entidade interna da igreja, com desdobramentos em federações e confederações tendo suas atividades ligadas ao SC-IPB. A própria definição daquilo que é a SAF já tem uma carga incrível de repressão e reducionismo institucional. São auxiliadoras e por definição precisam prestar contas ao conselho da igreja como entidade interna. Neste sentido não há qualquer juízo de valor quanto a prestar relatório, uma vez que em

¹⁴³ Pierucci, Antonio Flávio e Prandi, Reginaldo, "A Realidade Social das Religiões no Brasil", p.179, Editora HUCITEC, , 1996.

qualquer instituição isto é normal e salutar. O que queremos salientar é que por serem “auxiliadoras” estas não possuem qualquer possibilidade legal, organizacional ou expectativa histórica de serem tiradas desta condição. A função institucional da mulher não será alterada, pelo menos aos nossos olhos no momento histórico atual, pela própria estrutura de poder eclesiástica presbiteriana que possui mecanismos religiosos (institucionais) de impedimento de novas realidades mais progressivas bem como pela omissão e comodismo do segmento feminino. As mulheres são confinadas a funções sem grande importância ou melhor, sem nenhuma eficácia participativa na decisões da IPB.

Há uma passividade reivindicatória por parte do segmento feminino da IPB. Poderia, por exemplo, nos casos de grandes encontros das confederações feitos a nível regional e até nacional, haver algum tipo mínimo de reivindicação, mas não há. A IPB é uma instituição que prega a crença na bíblia como única regra de fé e prática, concluindo, a partir das suas interpretações a respeito dela, que a mulher não pode exercer as funções de presbíteros, diáconos e pastores. Não discutiremos aqui as questões teológicas desta interpretação, porque nossa pesquisa é sociológica, interessando-nos apenas constatar que, a despeito de muitos teólogos da IPB serem a favor da ordenação de mulheres para os ofícios da igreja, com base nas suas interpretações sobre a bíblia, este é um assunto extremamente delicado e capaz de produzir até divisões na instituição, se algum dia for aprovado. Diga-se de passagem que este foi um dos motivos principais para a não reforma da constituição, porque o anteprojeto previa a ordenação de diaconisas.

8.4.2.2- MODELO DE LIDERANÇA INSTITUCIONAL

É o modelo de liderança imposto na instituição. A Constituição da IPB permite somente aos homens exercer os ofícios internos da instituição: presbíteros, diáconos e pastores. Estes cargos, e apenas eles, têm assento nos concílios da igreja, desde o conselho da igreja local, até o SC-IPB. Mesmo assim os diáconos também são excluídos da participação nos concílios, sendo apenas oficiais da igreja local e mesmo assim com função secundária, no que tange a governo, reduzindo-se suas atividades a cumprimento de funções determinadas pelos conselhos. Dependendo do espírito local, podem ou não exercer alguma função decisiva, mas em geral são meros espectadores e cumpridores das determinações dos conselhos das igrejas no âmbito local, estendendo-se isto às mulheres.

Como apenas os membros dos concílios (homens) podem votar e ser votados, não há qualquer possibilidade de uma mulher ocupar uma função de liderança institucional, ou ao menos defender seus direitos em um plenário de reunião. Nas reuniões dos concílios, onde ocorrem as deliberações legais, mulheres não têm assento e direito a voto, ou serem votadas. Elas somente podem ser nomeadas ou eleitas mas somente para funções estritamente reduzidas e controladas, tais como secretarias que também não têm direito a voto nos concílios e portanto nenhum poder de influência.

Na reunião do SC-IPB em 1990¹⁴⁴ que se deu em Governador Valadares, MG, foram nomeadas apenas três mulheres para funções de âmbito nacional. Na última reunião do SC-IPB em 1994, as nomeações, conforme publicação no Jornal Brasil Presbiteriano de agosto de 1994 sobre a reunião ordinária da SC-IPB de 11-16 de julho de 1994, denotam, o quadro que estamos relatando, que podem sem sombra de dúvidas servir de referência para uma análise de toda a instituição: 187 homens nomeados para os mais diversos níveis e apenas 01 mulher, assim mesmo para Secretaria Geral do Trabalho Feminino: Sr.^a Eunice Souza da Silva. Para as comissões, 30 homens e nenhuma mulher¹⁴⁵. E as funções para que foram nomeadas são suficientemente deladoras e confirmadoras do que estamos tratando. Em 1990 as nomeações foram para Secretaria Geral de Música Sacra, Secretaria Geral do Trabalho Feminino e Secretaria Geral do Trabalho de Infância. Houve um decréscimo nas nomeações de 1990 para 1994.

Portanto, sem figurar oficialmente num plenário, a possibilidade de reivindicação feminina é praticamente inexistente e as mulheres também não dão qualquer importância ao problema. Os fatores capacidade da mulher, sua emancipação e igualdade são deixados de lado. As próprias mulheres não fazem qualquer tipo de reclamação ou reivindicação. Não há registro, na história da IPB, de qualquer manifestação feminina nesta direção. O único tipo de reivindicação que poderíamos aventar foi a "perigosa, silenciosa, constrangedora, incomodativa e provocativa" presença de uma mulher no Seminário de Campinas, SP, que pela sua capacidade indiscutível de alterar o quadro machista, foi aos poucos sendo

¹⁴⁴ Doc. do SC-IPB sobre nomeações.

conduzida ao ostracismo, não lhe restando outra alternativa, senão retirar-se. Trata-se da Dra. e Rev^a. Sherron Kay George. Uma professora advinda dos EUA, que por ser Rev^a. ordenada pela Presbyterian Church USA, e, mais que isto, capaz, começou a questionar, não por qualquer manifestação mais contundente, mas apenas pela presença, o quadro machista presbiteriano. Como pode existir uma professora no seminário que somente forma ministros homens? Este fato tornou-se questão de honra para os setores mais conservadores da instituição, culminando finalmente com a saída da referida professora, protestos formais dos interessados em sua permanência, haja vista que sua demissão seria uma questão de tempo, somente ficando seu “perfume” dos ventos de mudanças impressos nos seminaristas que por ela foram ensinados, mas que à luz da história presbiteriana, não farão qualquer movimento para alterar este quadro ou outros iguais, comuns na instituição.

8.5- DITADURA LEGAL

A constituição que rege a Igreja é de 1950 e até hoje continua em vigor sem ser alterada de forma significativa. As últimas tentativas ocorreram em 1991 e em 1995. Mas em ambas as oportunidades não foram aprovadas a reforma, por vários motivos, de que trataremos a seguir.

8.5.1- PREVISÃO CONSTITUCIONAL

¹⁴⁵ *Jornal Brasil Presbiteriano de Agosto de 1994-Resoluções do SC-IPB.*

A constituição da IPB trás em seus arts. 139 a 142 o procedimento necessário para emendar e reformar a Constituição. De maneira resumida é o seguinte:

- 1 - **EMENDAS:** Modificações que atingem apenas parte da constituição ou dos símbolos de fé: 1 - Surgir proposta no plenário do Supremo Concílio. 2- Uma comissão será nomeada para elaborar um anteprojeto. 3- Este anteprojeto deve ser aprovado pelo plenário do Supremo Concílio. 4- O anteprojeto deve baixar aos presbitérios para, seus membros se manifestarem sobre ele. 5 - Se for aprovado por dois terços dos presbitérios, então haverá na reunião do Supremo Concílio o conhecimento da matéria que, tendo dois terços da presença dos presbitérios, elaborará, decretará e promulgará as emendas.
- 2 - **REFORMAS:** Alterações que modificam o todo da constituição ou símbolos de fé. 1- Surgir proposta no plenário do Supremo Concílio. 2- Uma comissão será nomeada para elaborar um anteprojeto. 3- Esse anteprojeto deve ser enviado à Comissão Executiva do SC-IPB a fim de que esta o encaminhe aos presbitérios. 4 - O anteprojeto deve baixar aos presbitérios para que encaminhem pareceres à Comissão Executiva do SC-IPB. 5 - Se pelo menos três quartos dos presbitérios se manifestarem favoráveis, em princípio, à reforma, a Comissão Executiva do SC-IPB convocará uma Assembléia constituinte que deverá ser composta de pelo menos três quartos dos presbitérios. 6 - A assembléia elaborará, decretará e promulgará a reforma que tenha sido aprovada pela maioria absoluta dos membros presentes. Em relação aos símbolos de fé, por pelo menos dois terços dos membros presentes.

8.5.2- ÚLTIMAS TENTATIVAS DE REFORMA DA CONSTITUIÇÃO DA IPB

8.5.2.1- TENTATIVA DE 1988

Em 1988 o Supremo Concílio da IPB nomeou uma comissão para elaborar um Anteprojeto de Reforma da Atual CI-IPB. Curiosamente foram nomeados os seguintes membros: Relator: Rev. Wilson de Souza Lopes e os seguintes membros: Revs: Edésio de Oliveira Chequer, Guilhermino Cunha, Nelson Duílio Bordini Marino e Presbítero Carlos Eduardo Pereira. Todos, atores importantes no momento histórico por que passou a IPB de 1988 até os dias atuais. O relator foi vice presidente da igreja no período de 1990 a 1994 e teve que assumir interinamente a presidência com “afastamento estratégico” do Rev. Edésio, e atualmente é o secretário executivo da IPB; Edésio o presidente afastado por, diríamos **“impeachment”**; Guilhermino Cunha, o atual presidente da igreja; Nelson Duílio B. Marino, o secretário executivo de 1986 a 1994 e participante de todo o processo de impeachment do Rev. Edésio; e Carlos Eduardo Pereira figura menos estrelar da comissão. O anteprojeto elaborado pela comissão foi enviado aos Presbitérios para o voto de “sim ou não” pela reforma da Constituição.

A comissão elaborou o projeto, baixou aos presbitérios e recebeu não como resposta para a reforma. Em todo o país pelo menos aparentemente foi discutido o conteúdo do anteprojeto e, mesmo com a insistência do relator da comissão de que o anteprojeto era apenas um “ANTEPROJETO” e não a nova constituição e que este poderia ser completamente modificado na Assembléia

Constituinte, não houve aprovação por parte de três quartos dos presbitérios. Os motivos foram vagamente discutidos, mas o motivo da rejeição foi o conteúdo do anteprojeto elaborado pela comissão. Por quê? Porque ele trazia algumas mudanças à atual Constituição, mas em especial porque previa a **ORDENAÇÃO DE MULHERES PARA O OFICIALATO DE DIACONISAS**. Em resumo, estas seriam as mudanças significativas na constituição: 1) Mudança da designação do concílio mais elevado de Supremo Concílio para Assembléia Geral; 2) Extinção dos Sínodos - Concílios intermediários na estrutura da IPB, que pelos seus presidentes com a mesa do Supremo Concílio formam a Comissão Executiva do Supremo Concílio; 3) Assembléia Geral se reunir a cada dois anos em vez de a cada quatro anos; 4) Admissão da mulher para o oficialato- como diaconisas; e 5) Participação do presidente da junta diaconal no conselho da igreja local. O restante da constituição foi quase em nada alterada.

8.5.2.2- TENTATIVA DE 1994

Foi feita novamente por causa do grande volume de documentos enviados ao Supremo Concílio reunido em julho de 1994 em São Paulo solicitando reformas. Seguindo os mesmos critérios anteriores, foi nomeada outra comissão para elaborar o anteprojeto, e mesmo com um anteprojeto mais conservador que o anterior, excluindo de seu conteúdo qualquer inovação mais significativa, foi rejeitada a reforma.

8.5.3 - MUDANÇA DE HÁBITOS

No primeiro episódio não houve, no principal meio de comunicação da igreja, o "**Jornal Brasil Presbiteriano**", muitas manifestações a respeito da rejeição à reforma, sobretudo porque o Supremo Concílio estava completamente absorvido pelo problema que envolvia o Rev. Edésio em suspeita de adultério, também a cúpula da Igreja não parecia disposta a comprar briga pelo assunto, além do que, houve vários pronunciamentos contraditórios sobre a elaboração do anteprojeto alegando que o mesmo havia sido decidido sem a maioria da comissão, dentre outras coisas. Pelo menos o Rev. Nelson D. B. Marino escreveu no Jornal Presbiteriano sobre isto, afirmando que ele não participara, das decisões que incluíram as "inovações", em especial a eleição de mulheres para diaconisas. O jornal somente publicou a rejeição sem maiores detalhes.

Mas na segunda rejeição houve uma iniciativa diferente da liderança nacional da igreja: foi publicado no Jornal Brasil Presbiteriano de março de 1996 o resultado da votação dos presbitérios, destacando ou "responsabilizando" a votação do não. No jornal de abril de 1996 foram publicados os nomes de todos os presbitérios que votaram "**não**" e dos que votaram "**sim**". Parece-nos que aqui existe um posicionamento da atual liderança de "responsabilizar" os que votaram "não", dando também a porcentagem alcançada pelo "sim": 63%¹⁴⁶.

¹⁴⁶ Brasil presbiteriano de abril de 1996, p. 3.

8.6- COMISSÕES LEGAIS E SEUS EFEITOS

Existe a possibilidade de qualquer concílio, quando lhe convier, nomear Comissões Especiais para tratar de assuntos de seu interesse. Diz o artigo Nº 98 da CI-IPB: *“Podem os concílios nomear comissões de ministros e presbíteros, para trabalhar, com poderes específicos, durante as sessões ou nos interregnos, devendo apresentar relatório do seu trabalho.”* Art.99: *“Haverá três categorias de comissões: temporárias, permanentes e especiais. 1- Temporárias: as que têm função durante as sessões do concílio. 2- **Permanentes**: as que funcionam durante os interregnos dos concílios, para dirimir assuntos que lhes sejam entregues pelos mesmos, e cujo mandato se extinguirá com a reunião ordinária seguinte do aludido concílio, ao qual deverão apresentar relatório. 3 - **Especiais**: as que recebem poderes específicos para tratar, em definitivo, de certos assuntos, e cujo mandato se extinguirá ao apresentar relatório final”¹⁴⁷.*

Não é difícil notar, no conteúdo da definição das comissões, a carga de teor ditatorial e repressivo, sobretudo nas comissões especiais que funcionam como representantes, com plenos poderes para fazer o que o juízo interno da comissão entender melhor, podendo tratar em definitivo dos assuntos a ela destinados. A combinação com o artigo 8º letra j do regimento interno do SC-IPB e os seus respectivos semelhantes para os Sínodos e Presbitérios, que dão a prerrogativa aos presidentes dos concílios na nomeação das comissões, levam a decisões pré-determinadas ou monitoradas segundo a vontade de quem nomeou

a comissão. A necessidade de estabelecer limites para este tipo de comissão sempre foi um desejo de muitos líderes e mesmo a tentativa de impedir as nomeações das mesmas, mas não o bastante para efetivamente alterar o texto constitucional que sempre foi preservado. As comissões especiais caminham na história da IPB como o **AI N° 5**¹⁴⁸ foi para a ditadura militar na história recente do Brasil. Elas já destituíram professores e mudou diretorias dos seminários da IPB, já expulsou alunos dos cursos de teologia da IPB, etc.¹⁴⁹.

Isto pode se visto na última reunião da SC-IPB, onde ocorreu uma jogada constitucional brilhante. Na Comissão Executiva do - SC-IPB é muito mais difícil haver qualquer restrição à maçonaria do que no plenário do SC-IPB, que estava repleto de neopentecostais e carismáticos. A comissão foi nomeada de forma paritária, ou seja, metade de maçons e metade de não maçons. O resultado foi o relatório dado à CE-IPB na reunião de 11 a 15 de março de 1996 onde a comissão estabelece que maçonaria é identificada como seita ocultista e esotérica, no entanto, não proíbe a participação de seus fiéis na maçonaria, mas prefere **recomendar**¹⁵⁰ que não participem.

Com isto percebe-se como as comissões especiais podem não traduzir a vontade da maioria da instituição e nem mesmo do plenário do SC-IPB; e como uma manobra legal bem sucedida determina que uma decisão seja resultado de uma imposição da minoria, mas que vai ser obedecida por todos, pelo menos até a próxima reunião do SC-IPB (onde se deve novamente, por meio dos

¹⁴⁷ CI-IPB, arts. 98 e 99.

¹⁴⁸ Araújo, João Dias, "Inquisição sem Fogueiras", ISER, 1985.

neopentecostais e carismáticos o assunto voltar novamente), tratando-se portanto de um forte elemento de manutenção e reprodução do poder percebido em toda a instituição presbiteriana.

A proposta de mudança dos poderes das Comissões Especiais, também foi uma das causas do anteprojeto de constituição de 1991 não ser aceito. Naquele anteprojeto previa uma nova definição para esta comissão especial que deveria prestar relatório final ao concílio¹⁵¹.

8.6.1- IMPEDIMENTOS LEGAIS DISPONÍVEIS

É possível, e até muito comum no interior da instituição, a manipulação de credenciais¹⁵², estando a critério da mesa do concílio o considerar ou não em ordem as credenciais. A impugnação de alguma credencial somente será apreciada pelo concílio em sessão regular, que ocorre depois das eleições¹⁵³. Uma eleição pode ser facilmente manipulada, pelo impedimento ilegal, tendencioso, de credencias que não convierem à mesa do concílio. Aliás foi o que ocorreu em 1990 em Governador Valadares, MG, ocasião em que o Rev. Edésio foi reeleito, por margem pequena de votos, e segundo conciliares presentes, pela impugnação de credenciais que votariam no candidato de

¹⁴⁹ Reily, Duncan Alexander, "História documental do Protestantismo Brasileiro", p.329., ASTE, São Paulo, 1993.

¹⁵⁰ **Jornal Brasil Presbiteriano de abril de 1996, e Atas da CE-SC-IPB** de 11 a 15 de março de 1996, doc. nºCLII.

¹⁵¹ **Anteprojeto de constituição de 1991**, art.118, .c.

¹⁵² **CI-IPB art. 1º & 2º** do Regimento Interno do SC-IPB, com seus desdobramentos em todos os concílios da IPB. (documentos dos concílios credenciando um representante seu para participar a uma reunião de um concílio superior)

¹⁵³ **Regimento interno do SC-IPB art.1º & 2º e & 6º.**

oposição, Rev. Wilson - Situação até hoje não bem esclarecida pelo sumiço dos votos, que não puderam ser recontados, mas que elegeram o Rev. Edésio.¹⁵⁴

¹⁵⁴ Temos em nosso arquivo documento de participante relatando o ocorrido. Não divulgaremos o nome para evitar retaliações.

9- NEOPENTECOSTALISMO: UMA NOVA VARIANTE NA LUTA PELO PODER

“Creio que, pelo menos entre os presbiterianos, o aspecto epistemológico é mais importante do que a experiência emocional da conversão.” Antonio Gouvêa de Mendonça¹⁵⁵

O assunto é de difícil tratamento porque ainda não existe bibliografia farta ou análise abrangente. Ricardo Mariano defendeu tese de mestrado na USP em julho de 1995 com o título: “Neopentecostalismo: Os Pentecostais estão Mudando” onde fez uma análise do Neopentecostalismo¹⁵⁶ tratando das mudanças culturais ocorridas nos pentecostais fortemente influenciados pela teologia da prosperidade (Ramo de interpretação evangélica que preconiza para os fiéis saúde perfeita, fama, dinheiro, sucesso, que originou-se nos EUA nas décadas de 60 e 70) e pela Teologia da Maldição Hereditária (Doutrina evangélica que diz em suma, que os homens são amaldiçoados por causa de seu passado, família, raça, país, etc. sendo necessário ao fiel confessar o passado errado de seus antecessores, etc., para ser perdoado e poder viver em paz).

Temos alguns trabalhos importantes para nossa fundamentação teórica: Freston em “Protestantismo e Política no Brasil”¹⁵⁷; José Bittencourt Filho “Remédio Amargo”¹⁵⁸ e “Pentecostalismo Autônomo”¹⁵⁹; Maria Clara L. Bingemer

¹⁵⁵ Mendonça, Antonio Gouvêa, “O Celeste Porvir: A Inserção do Protestantismo no Brasil”, Edições Paulinas, 1984, p.210.

¹⁵⁶ Mariano, Ricardo, “Neopentecostalismo: Os Pentecostais estão Mudando”, Tese de Mestrado-USP, 1995.

¹⁵⁷ *ibid* a nota 2.

¹⁵⁸ Bittencourt, José Filho, “Remédio Amargo”, VVAA. Petrópolis, Vozes, 1994.

¹⁵⁹ Bittencourt, “Pentecostalismo Autônomo” artigo;

em "A Sedução das Seitas"¹⁶⁰; Wilson Gomes em "Cinco Teses Equivocadas"¹⁶¹; Alexandre Brasil em "Igreja Universal do Reino de Deus: A forma protestante de religiosidade popular"¹⁶²; Tácito Gama Filho em "Seitas Neopentecostais"¹⁶³.

O neopentecostalismo é um fenômeno relativamente novo, estando em formação, tendendo atualmente a uma acomodação, doutrinária, ética, etc., o que facilitará melhores análises.

Acresce-se a este, o fato social histórico de sermos um país de dimensões continentais, vazado por culturas as mais diversas.

Uma enorme estratificação social que acentua as diferenças sociais.

No campo religioso-teológico: Cultura católica fruto do padroado; cultura afro-brasileira; índios; europeus; asiáticos, etc.; com miscigenação facilitada. Resultado: misticismo religioso com forte tendência para o sincretismo¹⁶⁴.

Surge no Brasil na década de 50, com um movimento denominado "cura divina" iniciado pelos missionários americanos da Igreja do Evangelho Quadrangular, Harold Williams e Raymond Boatright, pregando inicialmente na Igreja Presbiteriana Independente em São Paulo (IPI do Brás e Cambuci) e no interior em Assis e Botucatu. O resultado deste movimento foi a organização da Igreja do Evangelho Quadrangular em 1953, que segundo a pregação de sua fundadora Aimce Simple McPherson repousa sobre quatro pilares: Cristo o Salvador, Cristo o Batizador com o Espírito Santo, Cristo o Grande Médico e

¹⁶⁰ Bingemer Maria Clara L., "A Sedução das Seitas", CEDI, 1990

¹⁶¹ Gomes, Wilson, "Cinco Teses Equivocadas sobre as novas seitas populares", Caderno do CEAS, 139, Salvador, CEAS, 1992.

¹⁶² Fonseca, Alexandre Brasil, "Igreja Universal do Reino de Deus: A forma protestante de religiosidade popular", Caderno do CEAS, 155, Salvador, CEAS, 1995.

¹⁶³ Leite, Tácito da Gama Filho, "Seitas Neopentecostais", Rio de Janeiro, JUERP, 1990.

¹⁶⁴ Fusão de vários elementos culturais e religiosos diferentes.

Cristo o Rei que há de voltar¹⁶⁵ Também como fruto deste movimento de cura divina, surgiu a igreja "O Brasil Para Cristo", em 1956. Fundada pelo missionário Manoel de Mello, que saiu da Igreja Assembléia de Deus para fundar a sua própria igreja¹⁶⁶.

O neopentecostalismo ou Pentecostalismo Autônomo (PA) surgiu nas décadas de 70 e 80, que é uma versão modificada do movimento de cura divina, com o qual nos ocuparemos neste capítulo, encontrou um terreno propício para seu surgimento e continuidade tendo em vista o momento de profunda crise social e política, quando a cidadania estava sendo questionada e as liberdades eram reprimidas pelo Regime Militar. Isto ocorria fora e dentro das igrejas. Portanto este é mais um ingrediente importante em nossa pesquisa, pois existem aspectos na IPB que propiciam a migração de seus fiéis para o Neopentecostalismo, bem como este age dialeticamente em seu interior, como negação de seu modelo centralizado, burocrático e elitizado.

Primeiramente é importante salientarmos que a despeito do Neopentecostalismo apresentar sintomas de seita não é tão fácil o conceito ser sustentado. Wilson Gomes mostra que isto é preconceituoso e tendencioso.

O que é o Neopentecostalismo?

- José Bittencourt Filho - "O Neopentecostalismo é resultado de uma série de conjunturas religiosas. É fruto de fórceps de circunstâncias

¹⁶⁵ ¹⁶⁵ Gouvêa, Antonio de Mendonça e Velasques, Prócoro Filho, "Introdução ao Protestantismo no Brasil", 1990, Ed. Loiola, p. 52.

¹⁶⁶ Gouvêa, Antonio de Mendonça e Velasques, Prócoro Filho, "Introdução ao Protestantismo no Brasil", 1990, Ed. Loiola, p. 53.

que consciente ou inconsciente a produziram”. “O alicerce do Pentecostalismo Autônomo está na tríade: Cura, exorcismo e prosperidade”.

- Para Freston- “Chamados de Pentecostalismo Autônomo (PA) para diferenciá-lo do Pentecostalismo Histórico ou clássico.”

- Mendonça - “Cura Divina.”

- Alexandre Brasil - “Forma popular protestante. Porque tem: Presença nas camadas inferiores da população com oposição ao erudito (formado à margem do clero).”

São denominações dissidentes do Protestantismo Histórico e Pentecostalismo Clássico, formados em torno de lideranças fortes não clericais em princípio, com forte caracterização e tendência popular. PA é a versão protestante da religião de massas.

Versão protestante da religiosidade popular inspirada num rompimento com o Protestantismo Histórico (PH) e Pentecostalismo clássico e no universo simbólico utilitário das religiões afro-brasileira. Como o candomblé e a macumba estão para o espiritismo, o PA está para o PH.

9.1- ORIGEM REMOTA

A matriz está no PH e Pentecostalismo Clássico. 3 momentos:

1 - Década de 1910 - Inspirada nos movimentos pentecostais ocorridos nos EUA- Congregação Cristã em 1910 e Assembléia de Deus em 1911.

2 - Anos 50 e início de 60 - Quadrangular em 1951, O Brasil Para Cristo em 1955 de Manoel de Melo, que morreu em 90, e Deus é Amor em 1962 de Davi Miranda cunhado de Manoel de Melo.

- Tivemos um estado intermediário com a NOVA VIDA em 1970 de Robert McAlister que escreveu cerca de 40 livros.

3- Anos 70 e 80. IURD em 1977 de Edir Macedo, Igreja da Graça em 1980 com R. R. Soares, cunhado de Macedo.

9.2- DESTAQUES

9.2.1- IURD- IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Igreja Eletrônica, personalista, mas fortemente integrada numa estratégia eclesiástica. Por causa dos escândalos mudou a estratégia. Pouco se vê o rosto de Macedo.

Edir Macedo foi católico de origem, passou pela Igreja Nova Vida na adolescência após passagem rápida pela umbanda. Trabalhou numa repartição pública do estado do Rio de Janeiro que cuidava de loteria, entrou na faculdade e não terminou. Aos 33 anos deixou o trabalho e saiu da Nova Vida para fundar a

Igreja da Bênção, mas em 1977 fundou a IURD tendo como seu auxiliar o cunhado R. R. Soares¹⁶⁷.

Características principais:

- Disciplina eleitoral invejável;
- Posicionamento ideológico conservador e até hostil à esquerda;
- Forte tendência se transformarem em vítimas;

Forte influência das teologias da Prosperidade: Ramo de interpretação evangélica que preconiza para os fiéis saúde perfeita, fama, dinheiro, sucesso, que originou-se nos EUA nas décadas de 60 e 70; e Maldição Hereditária: Doutrina evangélica que diz em suma que os homens são amaldiçoados por causa de seu passado, família, raça, país, etc. sendo necessário ao fiel confessar o passado errado de seus antecessores, etc., para ser perdoado e poder viver em paz.

- Ética comportamental relativamente livre (pouca vigilância);
- Simbologia muito forte: O pão da fartura, maçã do amor, a rosa consagrada, o nardo ungido, **A SARÇA DOS MILAGRES**, sabão em pó ungido, mesa dos pães da proposição, mesa da prosperidade, reunião da paz (todos de roupas brancas e carregando uma rosa branca) vigília de Jonas (concentração na barriga da baleia). Mais as correntes: Segunda. da prosperidade; Terça. da saúde, Quarta dos filhos de Deus, Quinta da família, Sextas da libertação (olho grande, macumba, candomblé, inveja, etc.), Sábado grandeza de Deus - Problemas financeiros, etc. Domingo à tarde, corrente sentimental.

¹⁶⁷ **Ibid** a nota 2, onde Paul Freston trata da organização política da Universal - IURD, p. 95.

Obs. No PH os demônios são evitados; no PC mantidos à distância. Na IURD são procurados e enfrentados - Demônios territoriais, etc. .Umbanda, macumba e candomblé são os mais visados.

- Membresia flutuante: Os fiéis mudam de igrejas com grande facilidade e constância;
- Ação social: Possui uma forte atividade nos grandes centros na área da ação social, com propósito de evangelização;
- Estratégia: Missão religiosa ousada e diversificada;
- Meios de comunicação de massa (Provocou a Igreja Católica e produziu a rede vida. Padres pregam iguais a pregadores da IURD);
- Jornais - Jornal diário em BH (Hoje em Dia) mais jornais de circulação interna;
- Gráfica;
- Construtura para erguer os templos;
- Fábrica de móveis para mobiliá-los;
- Um pequeno banco;

9.2.2- COMUNIDADES

Grupos autônomos com forte ascensão de um líder personalista. A igreja têm a cara deles. Atraem os históricos insatisfeitos, a classe média, os pentecostais em ascensão e os jovens.

São os maiores pregadores da teologia da prosperidade e maldição hereditária.

9.2.2.1- RENASCER EM CRISTO- ESTEVAM HERNANDES

Igreja com forte características de empresa. Vende a FRANQUIA da denominação (o nome da igreja e a assistência pelos líderes da sede nacional);

Começou em 1986 com executivos e profissionais liberais, mas tornou-se conhecida com o trabalho com jovens e roqueiros;

- Urbana, expansionista, linguagem forte para os jovens, música de boa qualidade, vestuário contextualizado à juventude. O líder é um empresário da música de alguns grupos evangélicos que ordenou sua esposa pastora e já se auto intitula APÓSTOLO;

■ TRIUNFALISTA - Doutrina declaratória - Pregam a tomada de posse da terra. Isto pode ser facilmente verificado na "Marcha para Jesus", um movimento liderado em algumas cidades por esta comunidade, onde os fiéis carregaram bandeiras, faixas, etc., com dizeres tais como: "O Brasil é do Senhor Jesus, Povo de Deus declare isto"; "Vamos tomar posse da terra"; etc..

9.2.2.2- SARA NOSSA TERRA - ROBSON RODOVALHO

Já dividiu várias IPBs ou transformou-as em comunidades: Passos, Alpinópolis, e Furnas em Minas Gerais; Cascavel, PR, Goiânia, GO, etc.. Em São Carlos sendo inaugurada saindo da Metodista e de outra comunidade.

- Principal defensor da doutrina da maldição hereditária;

- Doutrina territorial e declaratória (Crêem que ao fazer declarações tomam posse dos lugares);

- Pregam a Guerra espiritual entre as forças da trevas e da luz, possuindo uma visão dualista do mundo. Amarram os demônios que acreditam estar diretamente relacionados com a Igreja Católica, espiritismo, etc.;
- Cânticos emotivos e aguerridos em ritmo forte.
- Ensinam a doutrina da história da solidariedade da desgraça e da prosperidade. É comum afirmarem que o Brasil foi descoberto por um país católico e idólatra e por isto é atrasado e amaldiçoado, enquanto os EUA são abençoados pela colonização inglesa protestante;

9.2.3 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS NEOPENTECOSTAIS

- 1- Presença nas camadas inferiores da população;
- 2- Oposição ao erudito¹⁶⁶ formação clerical é facilitada com abertura para o ministério feminino;
- 3 - Valorização e presença de festa. Sujeito é livre para a partir de determinados códigos, executar sua adoração. Festa de emoções combinadas: o sagrado e o profano; o diabólico e o divino; a dor e o prazer; etc.;
- 4 - Busca do transcendente na luta de vencer a hostilidade presente no mundo - Marilena Chauí.1980. É a Busca do Mágico, funcionando como dessacralização do real. Leva o fiel a uma Revolução Pessoal. O mundo mágico em oposição à hostilidade do mundo vivido, além da capacidade de transcender a mesma situação que leva a maioria das pessoas aos desespero e à miséria;

¹⁶⁶ Revista VINDE, agosto de 96 p.17. A formação é prática. Credencial: Batismo com o Espírito Santo, conversão, dedicação e o desejo de servir a obra de Deus.

- 5 - Proselitistas e Confrontalistas Vão ao terreiro para o confronto, praias, locais sagrados para as outras religiões. Grande ênfase na pregação apologética. Fazem de tudo para arrumar uma celeuma e confrontação;
- 6- Importam elementos de outras realidades, culturas, etc.: “Tá na hora, tá na hora, do diabo ir embora”. Música da IURD;
- 7 - Simbologia forte - Sabem trabalhar com o simbólico brasileiro - Sexta feira 13, Corrente das sete semanas, espada de Davi, sal grosso, água abençoada, rosa para arrumar casamento, fita escarlate, etc.;
- 8 - Pragmáticos - Edir Macedo: Ou dá ou desce. “As pessoas devem tomar o seu destino nas mãos. Só não têm quem não quer. A responsabilidade é por si e pelos seus¹⁶⁹”.
- 9 - Revelistas - Grande ênfase na revelação dada a pessoas e não à bíblia - É comum o fiel dizer: “Deus falou comigo em sonho” - sobretudo o líder;
- 10 - Urbana;
- 11 - Clero formado por fiéis de ambos os sexos que ascenderam ao poder e não tiveram formação teológica. Seminários praticamente inexistentes. Ênfase acentuada no carismatismo e não na teologia. O que faz um líder não é seu currículo teológico mas seu poder de persuasão. Ordenação dos líderes simplificada. Diferente dos tradicionais onde o ministro têm que cursar seminário, ser testado na prática e ser examinado por um concílio;
- 12 - Pouca ou nenhuma preocupação ética vigilante;
- 13 - Abertura litúrgica;

¹⁶⁹ *Ibid* a nota 2, p. 95

- 14 - Emprego de todos os possíveis meios de veiculação da mensagem: Televisão, rádio, música jovem - rock, jazz, etc;
- 15 - Dessacralização de locais, roupas, instrumentos, estilos musicais, etc;
- 17 - Variedade doutrinária e nenhum tipo de confissão de fé. Veja que os presbiterianos adotam uma confissão de fé de 1649;
- 18 - Convivem pouco e apenas com os iguais - A regra é a rejeição dos diferentes. Estão mudando devido a necessidade de proteção;
- 19 - Pregam consciente ou inconscientemente um Reino de Deus presente com os evangélicos, e em especial os neopentecostais, como os cabeças da sociedade governando;
- 20 - Os maiores divulgadores da teologia da prosperidade¹⁷⁰ e maldição hereditária¹⁷¹,
- 21 - Geralmente se acham os únicos donos da verdade ou pelo menos de quase toda ela.
- 22 - Igreja eletrônica. Sabe usar os recursos disponíveis.

9.3- NEOPENTECOSTALISMO: OPÇÃO OU FUGA PARA OS PRESBITERIANOS?

A igreja Presbiteriana é um dos últimos redutos atingidos pelas “igrejas” neopentecostais também chamados de “pentecostalismo autônomo”¹⁷². Aqui

¹⁷⁰ **Gondim, Ricardo**, “O Evangelho da Nova Era”, Editora Abba, 1993. Teologia da prosperidade: Ramo de interpretação evangélica que preconiza para os fiéis saúde perfeita, fama, dinheiro, sucesso, que originou-se nos EUA nas décadas de 60 e 70.

¹⁷¹ **Maldição Hereditária**: Doutrina evangélica que diz em suma que os homens são amaldiçoados por causa de seu passado, família, raça, país, etc. sendo necessário ao fiel confessar o passado errado de seus antecessores, etc., para ser perdoado e poder viver em paz.

coloco o termo igreja entre aspas, porque não há um consenso em considerá-los como igrejas autênticas, devido a suas doutrinas não aceitas pelos evangélicos históricos (que descendem da reforma do século XV) e muito menos pelo catolicismo romano. Os neopentecostais tornaram-se a grande ameaça ao protestantismo histórico e não apenas ao presbiterianismo. Mas poderíamos perguntar. Por que não o pentecostalismo propriamente dito, foi essa ameaça, e sim o neopentecostalismo? A resposta está nos usos e costumes e radicalismo dos pentecostais.

Por fazerem partes de mundos religiosos quase excludentes, os pentecostais nunca foram grande ameaça para os presbiterianos e outras igrejas históricas¹⁷³, e até bem pouco tempo nem eram aceitos por estas como evangélicos autênticos. O fiel presbiteriano dificilmente iria a uma reunião de igreja pentecostal, por causa do barulho: todos orando ao mesmo tempo, gritaria, o falar em línguas, pouco ou nenhum valor à teologia e a uma lógica cultural (sem esquecer da ignorância formal quanto ao nível escolar e educacional dos fiéis nessas igrejas). Aliado a estes aspectos, está o despreparo teológico dessas opções doutrinárias, que tinham como seus líderes, em geral, homens com pouco ou nenhum preparo intelectual. Para este segmento, o que importava e ainda importa na maioria esmagadora dos casos, era e é a experiência com o Espírito Santo e, de maneira especial, o falar em línguas estranhas, entendido pelos pentecostais como elemento essencial para autenticar o batismo com o Espírito

¹⁷² Bittencourt, José Filho, "Pentecostalismo Autônomo" uma inversão sedutora, suplemento especial de Aconteceu, nº 549, setembro de 1990, p.2.

¹⁷³ Batistas, Presbiterianas, Metodistas, Luteranos, etc.. Igrejas que descendem da reforma do século XVI, ou movimentos paralelos a ela.

Santo. Os presbiterianos entendem que o batismo com o Espírito Santo é simultâneo à conversão, enquanto os pentecostais o chamam de segunda bênção, ou seja posterior à conversão do indivíduo.

Também como agravante os pentecostais se preocupam com questões estéticas das quais os históricos e em especial os presbiterianos não são apreciadores¹⁷⁴.

Os protestantes históricos se incomodaram apenas na chegada do pentecostalismo ao Brasil - Congregação Cristã em 1907; Assembléia de Deus em 1910, e Igreja do Evangelho Quadrangular em 1951¹⁷⁵, pelos motivos acima descritos logo percebidos nos mesmos.

Mas o neopentecostalismo tem características diferentes. Apresenta-se com uma roupagem mais próxima dos presbiterianos, porque não se preocupa em primeira mão com os aspectos estéticos e oferece em seu interior opções variadas e atrativas para os presbiterianos. Por isso torna-se opção mais possível que os movimentos de cura divina e pentecostais históricos que dão grande ênfase nos usos e costumes.

¹⁷⁴ Homens de terno, as mulheres sempre de saia, caladas na igreja e submissas em casa, o uso do véu em algumas igrejas, notadamente a Cristã do Brasil, como sinal de respeito ao projeto do criador e submissão ao homem; as mulheres não raspam as pernas; sexo para procriação; o prazer sexual apenas para o homem; não ver televisão; etc.. Tudo isto é doutrina e não opção, no segmento pentecostal e sua não observação implica em disciplina eclesiástica.

¹⁷⁵ Tácito Gama Filho, *Seitas Neopentecostais*, v. 3, 3ª edição, JERP, 1990.

9.4- A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA

A igreja evangélica descobriu nas últimas décadas a importância da “Indústria Cultural” como parceira para seus projetos de divulgação de doutrina, proselitismo e evangelização¹⁷⁶. A IURD comprou a Rede Record e a Igreja Católica têm várias emissoras de televisão. Isto pode ser facilmente verificável pela quantidade de programas religiosos que vão ao ar diariamente pela televisão e o rádio.

O uso da indústria cultural não é apenas eficaz como propagação da mensagem da igrejas e pessoas, sendo um mecanismo forte de angariação de recursos financeiros.

Estes fatos ocorreram por causa do poder de convencimento da indústria cultural moderna que sem dúvida nenhuma, com muito jeito e sedução determina o que já era previsto por Adorno e Horkheimer:

O princípio impõe que todas as necessidades lhe sejam apresentadas como podendo ser satisfeitas pela indústria cultural, mas, por outro lado, que essas necessidades sejam de antemão organizadas de tal sorte que ele se veja nelas unicamente como um eterno consumidor, como objeto da indústria cultural¹⁷⁷.

Os grandes líderes atuais deste segmento religioso tornaram-se conhecidos por meio da indústria cultural. Dentre eles, os que mais se destacam

¹⁷⁶ Tavares, José Querino Neto, “Indústria Cultural e Fé”, trabalho elaborado para conclusão do curso Estudos Avançados em História da Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1994.

¹⁷⁷ Adorno e Horkheimer, “Dialética do Esciarcimento”, 1969, p.133.

são: Valnice Milhomens¹⁷⁸, Edir Macedo (Atualmente representado por outros líderes da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD),¹⁷⁹ Silas Malafaia (Que é originário da Assembléia de Deus, mas muito ligado à Rede Record e a IURD), Manoel de Melo (Igreja o Brasil para Cristo), David Miranda (Igreja Deus é Amor), Robert McAlister (Igreja Pentecostal Nova Vida), Robson Rodovalho (Comunidade Sara a Nossa Terra), Estevam Ernandes (Igreja Renascer em Cristo), dentre outros^{180 181}.

Os fiéis presbiterianos sentem mais simpatia por Valnice Milhomens, Estevam Ernandes e no máximo Robson Rodovalho.

Existem grupos que não são denominados como igreja, no entanto exercem influência como tal sobre os presbiterianos. Trata-se das missões paraeclesiais¹⁸². Dentre elas poderiam ser destacadas: ADHONEP: Associação dos homens de negócio do evangelho pleno; ABU: Aliança bíblica universitária; VINDE: visão nacional de evangelização; MPC: Mocidade para Cristo; PV: Palavra da Vida; Visão Mundial; etc.¹⁸³.

Todos estes e ainda outros de menor expressão no meio evangélico estão exercendo alguma influência sobre os presbiterianos. Isto não ocorreu rapidamente, mas de maneira lenta, imperceptível e paulatina, haja vista que os

¹⁷⁸ Missionária de origem Batista que fundou a sua própria denominação: Ministério Palavra da Fé, porque sua igreja de origem não ordenava mulheres-Entrevista à revista Vinde de maio de 1996, p. 6-10.

¹⁷⁹ Esta igreja esteve recentemente na mídia, não só por possuir um império de comunicações, mas pelo episódio envolvendo um de seus pastores que chutou uma santa em provocação aos católicos romanos.

¹⁸⁰ Tácito Gama Filho, *Seitas Neopentecostais*, v. 3, 3ª edição, JERP, 1990.

¹⁸¹ Romeiro, Paulo, "Evangélicos em Crise", Ed. Mundo Cristão, 1995.

¹⁸² O termo Paraeclesiais ou indenominacional é usual no segmento evangélico para definir instituições que trabalham com a bandeira de não serem ligados a nenhuma denominação, e prestarem serviço a todas as igrejas evangélicas.

¹⁸³ Freston, Paul, "Protestantes e Política no Brasil", p.122, 1993.

líderes presbiterianos não perceberam ou pelo menos não tiveram muitas forças para impedir o fenômeno no seio da comunidade.

9.5- INFLUÊNCIA SOBRE OS PRESBITERIANOS

O que mais influenciou os presbiterianos foi a abertura religiosa que ocorreu nos últimos anos a partir do acesso ao mais eficaz meio de comunicação - a televisão. Acesso aqui não no sentido do fiel presbiteriano assistir televisão, porque isto ele sempre fez, mas transformá-la num veículo ou canal religioso. Este fenômeno foi um dos mais importantes fatores que deram uma nova cara ao presbiterianismo. Seus resultados podem ser vistos na última reunião do Supremo Concílio da igreja em 1994, quando os deputados (presbíteros e pastores) na ocasião deram sinais claros de suas fortes tendências neopentecostais. O poder ainda não foi alcançado pelos neopentecostais na IPB, mas conseguiram ter candidato à presidência do SC-IPB (Ceny Tavares) e aprovar em plenário a criação de uma comissão especial para tratar sobre a Maçonaria na IPB, que só não foi decidido como impróprio pelo plenário devido uma manobra bem articulada da mesa¹⁸⁴, uma vez que, se fosse votado na reunião em andamento seria fatalmente uma decisão contrária à participação dos presbiterianos na Maçonaria, por causa da influência dos neopentecostais na reunião.

Os presbiterianos carismáticos ou pietistas não gostam de serem chamados de neopentecostais, porque vêem o segmento com preconceito. Não vejo outro termo mais apropriado, haja vista que “progressista” seria também

¹⁸⁴ A mesa do SC-IPB é composta do presidente, vice, secretários, tesoureiro e secretário executivo.

complicado porque o termo propiciaria semelhança ou proximidade ao marxismo ou à esquerda em geral, e a IPB é muito conservadora para aceitar tranquilamente em seus quadros ministros marxistas. Outro termo talvez apropriado seria “renovado”, mas aqui o problema seria o preconceito contra o pentecostalismo em geral. Portanto, “neopentecostais - presbiterianos” fica como o termo mais próximo da realidade, sobretudo porque queremos aqui verificar o motivo de desvio do eixo do poder ou pelo menos a sua parcial variação e não a problemática terminológica protestante.

9.6- NEOPENTECOSTALISMO: NOVA VARIANTE DO PODER

As digressões acima descritas são alguns dos fatores que estão contribuindo para uma mudança no eixo do poder na IPB. Isto é somente verificado porque as mudanças já vinham ocorrendo nas bases da igreja, por conta da abertura verificada na sociedade brasileira a partir do governo de Geisel, mas não alcançavam o poder da instituição, que é o SC-IPB. Ali encontramos apenas vestígios desta influência. A IPB passou por um processo lento mas eficaz de catequização da indústria cultural neopentecostal, num primeiro momento sobre a vida dos fiéis e posteriormente na liderança.

Nos últimos anos os ministros e presbíteros, diáconos e liderança em geral, vêm não apenas ouvindo programas diversos pela televisão, mas participando de diversos tipos de congressos e programações não controladas pela cúpula da IPB. Isto tem mudado o modo de pensar dos féis e da liderança da comunidade. Isto é tão claro que há poucos anos é começaram a acontecer congressos dentro

da própria instituição.¹⁸⁵ Estamos falando de encontros de reflexão destinados a todos, como Congressos de evangelização, crescimento da igreja, etc¹⁸⁶.

9.6.1- O PERIGO QUE VEM DE DENTRO: CAIO FÁBIO

Outro fator que tem influenciado as bases do presbiterianismo é que na história deste segmento religioso, nunca houve um grande líder da denominação que tivesse aceitação ampla fora da instituição. Isto sempre a manteve alheia aos outros evangélicos e sobretudo isenta de influências externas. Na década de 70 surgiu Caio Fábio D'Araújo Filho, um líder presbiteriano que não ficou preso aos quadros da instituição, bem como foi aceito nos outros ramos evangélicos brasileiros e até no exterior. O "fenômeno" foi criado nos arraiais presbiterianos. Sendo filho de um ministro presbiteriano ao se sentir "chamado ao ministério" (termo usual para aqueles que desejam se tornar pastores nesta igreja) não cursou um seminário, não se graduou em teologia, como é constitucional para ser ministro desta igreja. Após súbita conversão em 1973¹⁸⁷, teve uma ascensão meteórica em todos os segmentos evangélicos, por seu carisma, capacidade de escrever livros, promover grandes encontros de evangélicos para todos os fins,

¹⁸⁵ Aqui estamos nos reportando não a congressos voltados para as entidades internas da instituição como UPH (União presbiteriana de homens); UMP (União presbiteriana de moços), SAF (Sociedade auxiliadora feminina), etc.; que são extremamente conservadoras e rígidas não ocorrendo mudanças significativas em sua estrutura há muito tempo, mas a congressos voltados para todo o segmento tais como Congressos de Evangelização e Missões.

¹⁸⁶ Em Campinas foi feito um em 1991, onde o clima ficou difícil por causa dos cânticos e dos palestrantes que introduziram discussões não muito de acordo com os "designios" da cúpula da IPB da época. Estas questões foram introduzidas primeiramente na liturgia. Um ministro presbiteriano que dirigiu as reuniões colocou cânticos para serem cantados pela congregação. O clima ficou tenso e carregado, porque a renovação da liturgia é um dos fatores que têm causado grandes tensões no seio da igreja que é muito conservadora neste sentido e não encontra muita facilidade para negociação. Por liturgia estamos considerando o modo cultural das reuniões dos presbiterianos que zelam em sua maioria, pela participação dos fiéis no culto apenas em momentos especiais bem estanques e delimitados, valorização da música sacra tradicional com sua base em hinos tradicionais em sua maioria importados, uso de instrumentos sacros como o órgão e o piano e os corais. Instrumentos como bateria, guitarra, contrabaixo, etc., bem como músicas com ritmos de samba, jazz, rock, etc., são profundamente rejeitados e até considerados como demoníacos.

¹⁸⁷ Fábio, Caio D'Araújo Filho, "Oração Para Viver ou Morrer", Vinde, 1993.

representatividade e sobretudo autonomia¹⁸⁸. Fundou uma instituição chamada Vinde, que dentre outras coisas, ofereceu vários tipos de opções reflexivas aos evangélicos do Brasil e sobretudo aos presbiterianos. Este pastor teve grande influência no processo de “relativa autonomia” dos outros ministros presbiterianos, e por sua postura autônoma ou pelo menos “convenientemente autônoma” influenciou os caminhos da IPB.

Os ministros presbiterianos não participavam tanto de eventos com o objetivo reflexivo e muito menos em comunhão ou “mistura” com fiéis de outras denominações. Sendo o Rev. Caio presbiteriano diminuíram-se os preconceitos e perseguições veladas no interior da instituição, levando os líderes presbiterianos a sair do seu casulo denominacional, começando pelos mais jovens e mais tarde os mais velhos.

9.6.2- OUTRAS INFLUÊNCIAS

Seria simplismo atribuir apenas a Caio Fábio a importância da aparente abertura litúrgica e teológica, existem outros ingredientes nesta conjuntura religiosa.

9.6.3- MISSÕES PARAECLESIASTICAS

As organizações paraeclesiasísticas, surgem após a II guerra, com uma nova estratégia missionária. São organizações missionárias protestantes não ligadas por juntas e comitês das grandes igrejas dos EUA, com manutenção financeira de

¹⁸⁸ Caio Fábio não é um ministro presbiteriano convencional que vive debaixo da estrutura denominacional presbiteriana, possuindo autonomia sob todos os aspectos.

diversas fontes eclesíásticas e indivíduos. A ação das paraeclesíásticas são: evangelização de massas e grupos específicos, acampamentos para juventude, literatura, e mais recentemente treinamento e reflexão teológica¹⁸⁹.

As paraeclesíásticas tendem a oferecer aos seus freqüentadores elementos, de incompatibilidade com as igrejas evangélicas¹⁹⁰.

As que mais exercem influências sobre a IPB são as seguintes: Programas de televisão diversos dos pentecostais autônomos: Valnice Milhomens, Robson Rodovalho, Renascer em Cristo, Universal do Reino de Deus, etc; VINDE¹⁹¹, ADHONEP¹⁹², SEPAL¹⁹³, CEBEP,¹⁹⁴ Palavra da Vida, JOCUM, etc.. A cota de influência de cada uma é muito difícil de ser delimitada e seria uma tarefa de pesquisa de campo a que não estamos nos ocupando aqui.

Elas serviram como um precursor na abertura presbiteriana às influências neopentecostais porque estas sempre estiveram presentes na vida da instituição e não lhe era nociva a ponto de serem perseguidas.

As missões paraeclesíásticas, são dirigidas por líderes advindos de várias denominações evangélicas, os quais, nem sempre conseguem reproduzir outro modelo de liderança e dinâmica de trabalho diferente da sua realidade de origem.

¹⁸⁹ Mendonça, Antonio Gouvêa e Velasques, prócoro Filho, "Introdução ao Protestantismo no Brasil", 1990, Ed. Loyola.

¹⁹⁰ Mendonça, Antonio Gouvêa e Velasques, prócoro Filho, "Introdução ao Protestantismo no Brasil", 1990, Ed. Loyola p.58: "Pela paralisção a que induzem pela teologia conservadora que propagam e, segundo pelo conformismo das igrejas que acabam delegando às paraeclesíásticas os projetos que deveriam empreender".

¹⁹¹ VINDE- Visão Nacional de Evangelização. Uma missão paraeclesíástica brasileira, fundada por Caio Fábio D'Araújo filho na década de 70, para dar apoio e sustentação ao seu ministério.

¹⁹² Freston, Paul, "Protestantismo e Política no Brasil", 1993. Entidade paraeclesíástica de origem norte-americana, dedicada à evangelização de empresários e executivos.

¹⁹³ Instituição paraeclesíástica que oferece treinamento para pastores e líderes.

¹⁹⁴ CEBEP- Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais Paraeclesíástica mais ecumênica voltada para pesquisa e reflexão teológica.

Há uma influência natural, ainda que velada, das suas bases: sistema de governo, modo de batismo, ceia, convivência com outros evangélicos, etc.

Com o tempo, isto foi preparando os presbiterianos para aceitar que existiam outras formas de governo diferentes da sua; que mulheres podem ser líderes, pregar num púlpito de igreja e serem ordenadas pastoras; que para ser ministro - pastor não é necessário ser formado em teologia ou apenas homens; que a detenção da verdade das coisas de Deus não é privilégio apenas dos concílios; etc.

O que mais impressiona é que os modelos de governo que mais crescem entre os evangélicos são os de origem episcopais, não os comunitários. Note-se pela Assembléia de Deus, IURD - Universal do Reino de Deus, dentre outras, ou as chamadas comunidades que apregoam ser informais e desburocratizadas, no entanto existem e se perpetuam em torno de líderes carismáticos centralizadores e na prática episcopais ao extremo.

Os presbiterianos, estão sendo envolvidos pelo neopentecostalismo que é exatamente a negação do seu sistema de governo, certamente porque, entre outras coisas, este é mais que um movimento passageiro e está oferecendo aos presbiterianos uma antítese de sua estrutura centralizada, burocratizada e elitizada. O neopentecostalismo é centralizado em líderes mas descentralizado das instituições, tão agressivo e às vezes, tão irracional, e entretanto atrai os presbiterianos, minando as bases da instituição, colaborando com este processo o fato de que o neopentecostalismo não se inibe em "pescar no aquário" dos

presbiterianos, provocando assim divisões internas e migração de fiéis insatisfeitos para suas igrejas.

Sem dúvida o que mais nos interessa é a verificação que as mudanças estão relacionadas não apenas com as pessoas e instituições acima referidas entre outras, mas a diversidade de opiniões e oportunidade que aos fiéis presbiterianos não era dada. Por isto verificam mudanças tão radicais no interior da denominação. Pessoas que passaram muito tempo com opiniões radicais e extremas em relação ao pentecostalismo, abruptamente assumem posições típicas destes. A IPB não esteve acostumada a conviver com os diferentes e passa agora pela influência direta e descontrolada destes.

Nossas conclusões neste capítulo, passam pela certeza de que as bases da IPB estão influenciando consideravelmente os rumos atuais da instituição, reconhecendo que é relativamente complicado avaliar sua dimensão plena, porque existe uma série de fatores pendentes e correlacionados que estão em fase de “**ebulição**” interna - eclesiástica. No entanto, é certo, que o neopentecostalismo já é um peso razoável na relação com o poder e sua manutenção na estrutura da IPB, podendo produzir resultados conjunturais indesejados e imprevistos, dependendo de seu desenvolvimento nas bases da igreja e sua capacidade de produzir líderes para chegar aos concílios da igreja e em especial ao SC-IPB e suas autarquias, onde realmente ocorrem as decisões finais e normativas. Ninguém duvide das influências das bases, mas também não se deve iludir que as estruturas presbiterianas e o apego ao poder e sua manutenção serão facilmente alteradas.

10 - ATUALIDADE PRESBITERIANA

10.1 - ATUAL SITUAÇÃO DA IGREJA

O Rev. Edésio de Oliveira Chequer foi despojado do ministério presbiteriano e foi obrigado a deixar o cargo de vice presidente do SC-IPB, por imposição constitucional. O fato já era esperado porque a sentença do tribunal que lhe absolveu foi revista pelo tribunal de um Sínodo e sem dúvida nenhuma se isto tivesse ocorrido em outra ocasião o mesmo seria novamente absolvido, mas as forças que hoje estão em questão têm outras pretensões políticas.

Não acreditamos que esteja havendo assim um grande avanço ético, mas uma nova dimensão ou face da manutenção do poder com outros fantoches, atores principais e coadjuvantes. Para exemplificar isto lembramos que o Rev. Edésio foi cassado e portanto seu cargo de Vice Presidente da SC-IPB deveria ficar vago, pelo menos até a próxima reunião do SC-IPB, no entanto a comissão executiva elegeu¹⁹⁵ vice presidente o Rev. Roberto Brasileiro figura conservadora mas respeitada pelos vários segmentos da IPB por sua conduta e serviços prestados à instituição, numa demonstração clara de medo da volta do ex - Rev. Edésio, uma vez que se fala que o processo que o cassou também foi irregular.

¹⁹⁵ Brasil Presbiteriano.

10.2- CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA

A mesa executiva do SC-IPB, eleita em 1994, se apresenta como mais equilibrada, pois aparentemente não possui em seus quadros os atores do momento histórico anterior e tenta a todo custo provar seu desvinculamento com o período anterior, e que é democrática, mas teve que suportar a segunda negação de tentativa de reforma da CI-IPB.

A princípio não há sintomas que a atual liderança represente manutenção e continuísmo do poder anterior, no que tange aos atores. Mas pela natureza das relações de poder, observadas no interior da instituição, a presença de Rev. Wilson na função de secretário executivo com mandato de 08 anos é a constatação desta realidade, independente de o ator desejar, ou ser consciente do fato, isso em nada altera a nossa constatação, mas a reforça, com a ressalva de que é uma anomalia no processo histórico da IPB. Essa afirmação se apoia no fato de se tratar de um líder, se não opositor “marxista”, e radical ao modelo de liderança ocorrido a partir de 1966, pelo menos é uma voz destoante e mais ética, sendo até mesmo perseguido por não se dobrar aos deslindes da era boanergista (conforme pode se verificar no livro “Inquisição Sem Fogueiras”¹⁹⁶, quando o mesmo, dentre outras coisas, foi dispensado do Seminário Centenário de Vitória, ES, juntamente com os outros professores, porque o seminário foi fechado pela Comissão Especial dos Seminários).

A atual administração vem apresentando tendências menos centralizadoras, burocráticas e elitizadas, mas não consegue fugir destas

características porque elas são maiores e mais cristalizadas, do que os atuais atores podem fazer dentro de suas prerrogativas legais, para alterar o quadro institucional da IPB.

A inusitada mudança de atitude da direção da IPB em nada altera o seu quadro institucional, que está aqui sendo analisado, ou seja, a manutenção e o continuísmo no poder, escudado pela burocratização institucional. Isto afirmamos por entender que a burocracia têm vida e dinâmica própria e autônoma no seio da instituição

É muito difícil alterar as estruturas de poder na instituição porque esta é acentuadamente burocratizada e não possui praticamente qualquer participação das bases devido a seu elitismo.

O SC-IPB é uma instituição extremamente verticalizada e, pelo fato de possuir um sistema de governo "representativo puro", não permite oportunidades para movimentos das bases, ou possibilidade de estas influírem nas decisões dos concílios. O conhecimento que os membros das igrejas têm dos acontecimentos que ocorrem nos concílios da Igreja é baixíssimo e praticamente inexistente, dada a desinformação dos fiéis, situação conveniente para a estrutura imperante. E isto ocorre especialmente por causa da constituição da igreja, que já está ultrapassada, mas que satisfaz aos intentos conservadores do próprio espírito institucional preponderante na instituição.

¹⁹⁶ Araújo, João Dias, "Inquisição sem Fogueiras," ISER, 1985, p. 61.

A constituição é a garantia da continuidade ou possibilidade do poder na igreja. Tal continuidade fortalece a esperança para os que esperam conservar o atual estado de coisas, pois isto lhes proporciona a possibilidade de volta ao poder e garantia de que as mudanças porventura pretendidas por qualquer segmento da instituição não são tão fáceis de ser aprovadas no órgão máximo da instituição. Por isso as duas tentativas de reforma na constituição foram rejeitadas.

A constituição e seus anexos (Código de disciplina, princípios litúrgicos e regimentos internos dos concílios), são os instrumentos mais eficazes para gerar e manter a elitização do poder, sua manutenção e continuísmo. Não sendo reformada, ela mantém a igreja conservadora e ultrapassada, preservando os poderes e os personagens históricos institucionais.

A constituição preserva os privilégios e possibilidades do continuísmo mediante a reeleição **ad infinitum**: alguns realmente só deixam de participar do poder local, regional ou nacional com a morte. O mesmo ocorre com os 08 anos de mandato para secretário executivo para o Supremo Concílio, 04 anos para os Sínodos, 03 anos para os presbitérios, além de a vice-presidência automaticamente ser sempre de direito do presidente do mandato anterior¹⁹⁷. Mais que isto, os ministros são jubilados compulsoriamente aos 70 anos, mas se forem eleitos tesoureiros ou secretários executivos participam nos concílios¹⁹⁸ como, aliás, ocorre com o atual secretário executivo do SC-IPB.

¹⁹⁷ CI-IPB art. 67, & 2º e 3º.

¹⁹⁸ CI-IPB art. 48, & 2º e 4º.

Isto é estratégico. Existe sempre elo com o momento anterior. Por isso o Rev. Boanerges Ribeiro esteve no governo da IPB desde 1966, ocasião em que foi eleito em Fortaleza¹⁹⁹, e somente deixou o poder em 1986. Há sempre mecanismos legais, institucionais, para o continuísmo e a manutenção do poder.

Com estas considerações desejamos apenas deixar claro o tipo de modelo institucional adotado pela IPB. Acreditamos que, pelos elementos levantados ao longo de nossa pesquisa, podemos ter uma visão senão plena, ao menos mais concreta e realista de nosso objeto de pesquisa. Por mais que em nossa análise fizemos uma verificação até de dados não é tão fácil uma definitiva conclusão, pois a realidade presbiteriana é extremamente trincada: dificilmente poderá ser captada plenamente, podendo ser verificada apenas tendências, aspectos desta realidade, numa linguagem weberiana.

10.3- ABERTURA LITÚRGICA E DIÁLOGO ECUMÊNICO COM OUTROS PROTESTANTES

A IPB passa por um momento de parcial diálogo com outras denominações, de maneira especial com Igreja Presbiteriana Independente -IPI. Isto ficou claro desde a reunião do SC-IPB de 1994 quando o Rev. Abival Pires presidente da IPI, esteve presente a reunião do SC-IPB e pregou no culto participando também da ceia (eucaristia). Esta aproximação está redundando em reuniões conciliares conjuntas, programações conjuntas, aparentando que a proposta a seguir será a união das denominações.

¹⁹⁹ Atas do SC-IPB.

Rev. Guilhermino também é mais presente em reuniões não presbiterianas parecendo considerar os outros evangélicos parte de um mesmo segmento. Participa da diretoria da AEVB - Associação Evangélica Brasileira, coisa que o Rev. Wilson também fez. Isto é um sintoma de ecumenismo evangélico não muito comum no seio da IPB e sobretudo na cúpula da instituição. Na inauguração de um templo em Serrana comprado da Congregação Cristã do Brasil, o presidente da IPB afirmou que estavam reconsagrando o templo porque ali já existiam irmãos que usavam aquele templo para adorar a Deus. Isto é inédito.

Na liturgia, ocorre certo espírito de tolerância aos diferentes, e isto pode ser percebido nas reuniões do próprio SC-IPB/94, quando foram introduzidos cânticos na liturgia dos cultos.

10.4- LIBERDADE VIGIADA DA IMPRENSA

O principal jornal da IPB o “Brasil Presbiteriano” passa por um processo de abertura na divulgação de assuntos diversos.

Nesta fase até mesmo debates sobre a nova constituição e assuntos até então intocáveis, são debatidos no conteúdo do jornal(a proposta para o ministério feminino, encartes para os segmentos internos - mulheres, jovens, adolescentes e crianças), inclusive reportagem com a Senadora Benedita da Silva do PT, notícias de outros segmentos evangélicos, etc. O “Jornal Brasil Presbiteriano” passou a tratar mais habitualmente sobre assuntos polêmicos e dar espaço para as mais variadas publicações e opiniões. Hoje está ainda mais

aberto com a nova direção da igreja, que parece interessada em ser menos controladora e centralizadora.

10.5- RESSURREIÇÃO DO FUNDAMENTALISMO PRESBITERIANO

Se a instituição passa por um processo de certa abertura, velhos atores, reagem com críticas ao novo modelo de liderança, sobretudo sobre sua aproximação com outros grupos evangélicos e tentativas de reformar a CI - IPB. Na realidade é difícil falar em ressurreição, daquilo que parece mais vivo e influente do que se pensa.

O apogeu desta ressurreição, se deu com a publicação de um jornal de "Oposição", denominado "Manifesto Presbiteriano". Os líderes deste jornal são atores do "Boanergismo": Boanerges Ribeiro e Ludgero B. Moraes. O primeiro esteve efetivamente no poder e foi o responsável pela ditadura presbiteriana a partir de 1966, e o segundo é, apesar de mais jovem, cópia do modelo do primeiro.

Que qualquer pessoa possa fazer um jornal, isto é comum, o que ocorre é que este jornal é a negação do modelo que seus dirigentes instituíram e preservaram: "O jornal oficial". Boanerges Ribeiro foi editor e responsável por ter tornado o jornal "Brasil Presbiteriano" um instrumento ideológico do sistema implantado a partir de 1966. Com a abertura do "Brasil Presbiteriano", os velhos atores decidiram pela oposição sistemática ao seu conteúdo, fazendo isto por meio de seu jornal conservador "de oposição", que é o órgão oficial da velha

ordem e sua manifestação contra o novo estado de coisas e o sonho do continuísmo do anterior.

Acertadamente Antonio Flávio Pierucci afirma ,haver uma “hipersensibilidade” entre os evangélicos, reclamando liberdade religiosa, o que é justo. “Mas soa estranho, para não dizer incoerente, a demanda de liberdade religiosa na boca de quem, durante os vinte anos de ditadura, jamais reclamou de liberdade de pensamento e expressão, liberdade de imprensa, de reunião, de associação política, etc.” O fenômeno na IPB é o mesmo.

Por parte da atual direção presbiteriana, não está havendo perseguição ao “novo jornal”, o que pode ser visto como positivo e surpreendente na realidade da instituição.

10.6- COMISSÃO DE DOCTRINA

Destaca-se também, que em todo o período da ditadura presbiteriana, não ocorreu diversidade doutrinária oficial, por causa dos motivos levantados em nosso trabalho. A IPB seguia rigorosamente as posições doutrinárias emanadas da cúpula dirigente do SC-IPB, sofrendo perseguições aqueles que não aderiam a elas. Ocorre no entanto, que, atualmente, a atual direção manifesta-se doutrinariamente por meio de uma comissão permanente de doutrina, que possui em seus quadros, membros que jamais participariam da direção da IPB, e muito menos numa comissão de doutrina. Entre eles o já citado Rev. Caio Fábio D’Araújo Filho, amigo do presidente Rev. Guilhermino Cunha.

Com isto, se percebe certa atitude de descentralização e diversidade, em áreas até então intocáveis na IPB.

11- CONCLUSÃO

Após o caminho percorrido, cremos poder estabelecer algumas conclusões de nossa pesquisa.

1- Podemos estabelecer comparações entre o governo instalado na IPB a partir de 1966 com a chegada ao poder de Boanerges Ribeiro e os governos militares, e mesmo até o momento atual:

Em ambos houve o apego axacerbado ao poder e possuíam o mesmo discurso de que o golpe e o modelo inquisitorial presbiteriano existiram para proteger o país e a igreja. O país do comunismo e a IPB do comunismo e do liberalismo - doutrinas teológicas que questionam os autores, as datas e a veracidade dos escritos bíblicos, dentre outras coisas. Sobre o espírito dos militares já existem muitos trabalhos sobre o assunto e sobre a IPB isto foi o discurso entre 1966 e 1986 registrado em seus meios de comunicação interna e em alguns escritos²⁰⁰.

No Brasil o poder deu-se pela ditadura autoritária encarnada expressa pelo alto comando militar, personalizada nos presidentes que foram apenas expressões deste segmento com algumas exceções o que em nada alterou o conteúdo do poder nas mãos das forças armadas e de 1986 a 1996 um presidente civil escolhido indiretamente e dois diretamente. Na IPB deu-se de maneira diferenciada tendendo para uma ditadura totalitária da "verdade" personalizada em um líder de 1966 a 1986 ainda que neste período tendo existido outro

presidente, Paulo Breda, este acompanhava a política de seu antecessor Boanerges Ribeiro, mais dois eleitos indiretamente, porque na IPB não existe escolha de presidentes de concílios pelo voto direto dos interessados (membros das igrejas);

No Brasil o poder encarnado pelos militares, sendo cinco de 1964 a 1986 e três civis de 1986 a 1996, o último com mandato ainda em andamento. Na IPB de 1966 a 1986 somente tivemos dois presidentes e mesmo assim Paulo Breda acompanhava a política de seu antecessor Boanerges Ribeiro em seus mandatos. De 1986 a 1996 dois presidentes. Portanto, o poder no Brasil teve mais rotatividade de indivíduos com a participação de nove governantes, enquanto que na IPB de 1966 a 1996 somente cinco indivíduos. E veja que o mandato na IPB sempre foi de quatro anos enquanto que nos governos militares tivemos de cinco e seis anos e o primeiro civil após a ditadura, José Sarney, de cinco anos;

No Brasil o poder e sua manutenção foram mantidos pela força até 1986. Na IPB foi mantido pela conveniência dos grupos internos e pelo uso da Constituição da igreja e seu Código de Disciplina-CI-IPB. O Brasil teve sua nova constituição em 1988. Por incrível que pareça esta CI-IPB continua a mesma e por duas vezes entre 1988 e 1995 se tentou “reformá-la” e não se conseguiu. Houve mais evolução legal no Brasil pós ditadura autoritária que na IPB com sua ditadura religiosa. A CI-IPB é o instrumento mais forte da manutenção do poder na IPB. No Brasil, os militares não obedeceram a constituição existente para

²⁰⁰ ATAS do SC-IPB e Brasil Presbiteriano.

seus atos, e mais tarde outorgaram uma nova. Na IPB eles se valeram da CI-IPB para a manutenção do poder;

O final da ditadura brasileira, e a chamada abertura deram-se de maneira gradual influenciada pelas bases que teve seu ápice no movimento das diretas já. Na IPB não houve qualquer movimento nas bases contra o estado de coisas e manifestações ocorridas foram isoladas e a abertura apenas ocorreu a partir de 1992, mesmo assim por motivos diversos em especial o “pecado” de adultério de Edésio, e jamais por qualquer participação das bases;

No Brasil ocorreu o impeachment de Collor, na IPB de Edésio então presidente do Supremo Concílio da IPB-SC-IPB. No Brasil por corrupção e tirado pelas elites com algumas manifestações populares. Na IPB Edésio saiu estrategicamente porque já estava sendo processado em um concílio da IPB Presbitério Leste Paulistano por adultério, voltando em 1994 e assumindo a presidência pouco antes do início da reunião para eleição do novo presidente da IPB tudo praticamente sem qualquer conhecimento das bases.

Por último a coincidência: O novo presidente da IPB eleito em 1994, Guilhermino Cunha, é fruto de um seminário perseguido e fechado pelo boanergismo, e Wilson de Souza Lopes, um dos líderes da ocasião que foram afastados de seus trabalhos de professores por serem “subversivos e esquerdistas” e não obedecerem às ordens ditatoriais do boanergismo, foi o principal ator de 1990 a 1996, quando foi presidente interino da IPB após o afastamento de Edésio e atualmente é secretário executivo do Supremo Concílio IPB, cargo tão ou mais importante que o presidente no sistema presbiteriano, e

somente não foi eleito presidente porque estava para completar 70 anos e na IPB não pode ser presidente após esta idade, podendo ser secretário executivo ou tesoureiro. No Brasil isto ocorreu com Fernando Henrique Cardoso que adveio da esquerda em sucessão a Itamar Franco que foi presidente do Brasil após o impedimento de Collor.

2 - Estes fatos sem dúvidas podem evidenciar algumas constatações:

O modelo instalado no Brasil a partir de 1964, teve sua versão religiosa a partir de 1966 na IPB, o que como perspectiva de análise pode ser ampliado para outros segmentos religiosos sem grandes dificuldades;

O modelo ditatorial brasileiro terminou gradativamente, à sombra e influência de movimentos diversos da esquerda brasileira; enquanto na IPB somente não perpetuou por que ocorreram fatos novos relacionados com a moral do líder Edésio e isto para os protestantes tem um caráter extremamente determinante;

O poder, sua manutenção e continuísmo foi mais extenso e intenso, na IPB que no Brasil, resguardando o fato de que na IPB não houve tortura física;

A abertura no Brasil foi mais rápida que na IPB o que constata uma grande contradição interna do protestantismo que se auto intitula democrático, confirmando a tese de Rubem Alves do PRD - Protestantismo de Reta Doutrina - que o protestantismo brasileiro - IPB - voltou aos tempos anteriores à reforma do século XVI, contrariando os princípios da reforma que o geraram.

Omissão quase completa na IPB sobre os problemas brasileiros do período da ditadura. Em seu concílio superior de onde emana o poder não houve qualquer

manifestação e crítica veemente à ditadura, ao contrário, apoio e estímulo, sobretudo na adoção do modelo. A nível de referência o livro "Brasil Nunca Mais" prefaciado por Dom Paulo Evaristo Arns, não faz qualquer referência a presbiterianos da IPB é lógico não teria a participação da mesma que é extremamente exclusivista, sectária e contrária a qualquer ato ecumênico mesmo que seja para se levantar contra a tortura;

O poder na IPB tornou-se personalíssimo;

A ditadura brasileira teve entre os seus perseguidos o atual presidente Fernando Henrique Cardoso, enquanto a IPB em Wilson de Souza Lopes seu maior líder atual, também perseguido pelo boanergismo. concluindo que tanto a ditadura brasileira como a presbiteriana, mesmo de forma indesejada, produziram suas contradições;

Um outro resultado de tudo isto é uma maior tolerância no interior da instituição, ao menos aparente. Talvez por se tratar de negação do modelo anterior (boanergismo). Pelo menos no que tange à perseguições francas e abertas há um progresso, haja vista que além de não estimular as mesmas no interior da instituição, existe um certo clima de tolerância aos diferentes. Também aqui vamos ter que esperar ainda por algum tempo, para a verificação mais real dos limites da tolerância ou a sua eventual "conveniência". Digo isto porque ninguém em sã consciência poderia negar hoje o crescimento dos neopentecostais entre os presbiterianos. Portanto é cedo para avaliar seus efeitos em larga escala e também até quando a atual liderança vai conviver

passivamente e até mesmo indiferente, uma vez entendemos que a instituição possui dinâmica própria e muitas vezes independente dos atores a ele afeitos.

Parece-nos importante salientar que a tolerância, pelo menos em tese, não é apenas em relação aos pentecostais ou neopentecostais, mas também em relação aos liberais teológicos ou pelo menos mais abertos a discussões de ordem teológica.²⁰¹ Creio que podemos afirmar que, o tratamento dado aos pentecostais é o mesmo ou até melhor para os liberais. Isto porque o liberalismo teológico, parece mais distante e pouco ameaçador como o neopentecostalismo no momento atual. Num passado não muito distante houve realmente perseguição institucionalizada na IPB contra o liberalismo teológico, mas como pode ser facilmente percebido no livro “Inquisição sem fogueiras” de João Dias de Araújo, a questão em debate não era o liberalismo, mas o afastamento dos indesejáveis, pelos detentores do poder e da “ortodoxia” presbiteriana.

Finalmente, concluímos que a IPB não cresceu, como os outros evangélicos brasileiros, como vimos nos gráficos estatísticos, devido a seu isolamento eclesiástico (não ecumenismo, mesmo entre evangélicos), e modelo de poder instituído a partir de 1966 com o boanergismo, mas não apenas isso, mas sobretudo, porque sua realidade institucional é extremamente propícia para assimilar e permanecer em modelos ditatoriais, continuístas, elitistas e centralizados.

²⁰¹ Que questionam a veracidade de textos bíblicos, e suas histórias, seus autores, datas em que foram escritos, ou pelo menos oferecem outras alternativas de interpretação diferentes das avalizadas pela cúpula da instituição, para a bíblia, etc.

12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W.; HORKEIMER, MAX; *Dialética do Esclarecimento* 2ª ed., Editora Jorge Zahar, 1969.
- ALBINO, M. A. B.; *Protestantes em Campinas: A História de um Colégio de Confissão Presbiteriana (1869-1892)*, São Paulo, 1993 - Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- ANDERSON, N T.; *Quebrando Correntes*, Trad. de Oswaldo Ramos, Mundo Cristão, 1994.
- ANDERSON, K. W. *Espírito e Mensagem do Protestantismo*, Trad. de Nicodemus Nunes, Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1953.
- ARAÚJO, J. D.; *Inquisição Sem Fogueiras*, 3ª ed., ISER, Rio de Janeiro, 1985.
- ARON, R. ; *As Etapas do Pensamento Sociológico*, ed. Martins Fontes, 1993.
- ALVES, R.A, *Protestantismo e Repressão*, Editora Ática, 1ª ed., 1982.
- ALVES, R.A, *Dogmatismo e Tolerância*, Edições Paulinas, 1982.
- BARBANTI, M. L. S. H.; *Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo: Um Estudo de Suas Origens*, São Paulo 1977 - Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- BINGENER, M. C. L., *A Sedução das Seitas*, Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI, Rio de Janeiro, 16p., 1990.
- BITTENCOURT, J. Fº, *Remédio Amargo*, Rio de Janeiro, CEDI, p. 31-4, 1991.
- BITTENCOURT, J. Fº; *Pentecostalismo Autônomo*, Rio de Janeiro-RJ, CEDI, p.11-3, 1991.

BRASIL NUNCA MAIS, *Prefaciado por Dom Evaristo Arns*, 8ª ed., Vozes, Petrópolis, 1985.

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER, *Casa Editora Presbiteriana*, 6ª ed., 141p., 1980.

CONSTITUIÇÃO DA IPB, *Casa Editora Presbiteriana*, 8ª ed., 1987.

DURKHEIM, E.; *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, Trad. de Paulo Neves, 1ª ed., Martins Fontes, 1996.

EVANS-PRITCHARD, E. E., *Las Teorias de la Religion Primitiva*, 4ª Edição, Madri-Siglo XXI, 1984.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, *Anteprojeto de Reforma na Atual Constituição*, 1991.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, *Boletim Oficial*, Casa Editora Presbiteriana, 1975.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, *Boletim Oficial*, Casa Editora Presbiteriana, 1979.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, *Boletim Oficial*, Casa Editora Presbiteriana, 1983.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, *Boletim Oficial*, Casa Editora Presbiteriana, 1988.

Jornal "O Estado de São Paulo ", 26/05/96.

Jornal "O Estado de São Paulo ", 17/06/96.

Jornal "A Folha de São Paulo", 22/10/95

Jornal "A Folha de São Paulo", 22/10/95.

Jornal "A Folha de São Paulo", 22/07/96.

Jornal "A Folha de São Paulo", 22/10/95.

Jornal "O Brasil Presbiteriano" janeiro/fevereiro 1993, p.3.

Jornal "O Brasil Presbiteriano", janeiro/fevereiro 1993, p.3.

Jornal "O Brasil Presbiteriano", agosto de 1994. Resoluções do SC -IPB.

Jornal "O Brasil Presbiteriano", Abril, 1996, p. 3.

Jornal "Manifesto Presbiteriano", Ano I, nº 00 a 05, 1996-1997.

RODRIGUES, J. A., org., *Durkheim. E.*, 6ª ed., Editora Ática, 1993.

D'ARAÚJO, C. F. F°; *Oração Para Viver ou Morrer*, VINDE, 1993.

FERREIRA, J. A; *Galeria Evangélica*, Casa Editora Presbiteriana, 1952.

FONSECA, A. B.; *Igreja Universal Do Reino De Deus: A Forma Protestante de Religiosidade Popular*, Caderno do CEAS,155, Salvador, CEAS, 1995.

FRESTON, P.,*Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment.*, Tese (Doutorado), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, 1993.

FRY, P. H. e HOWE, G. N., *Duas Respostas à Aflição*, Revista Debate e Crítica nº6, Julho, 1975.

GAMA, T. L. F°, *Seitas Neopentecostais*, V.3, 3ª ed, JUERP, 1990.

GOMES, W.; *Cinco Teses Equivocadas Sobre as Novas Seitas Populares*, Caderno do CEAS, 139, Salvador, p.39-53, 1992

GONDIM, R.; *O Evangelho da Nova Era*, 4ª ed., Abba, 1993.

VIEIRA, D.G., *O Protestantismo, A Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*, UnB, 1973.

- HORDERN, W. E.; *Teologia Protestante ao Alcance de Todos*, JUERP, 2ª ed., 1979.
- IANNI, O.; *Aula ministrada no curso de teoria sociológica*, 1995, UNICAMP.
- MARIANO, R.; *Neopentecostalismo: Os Pentecostais estão Mudando*, Dissertação (Mestrado) no Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, 1995.
- MÁRIO, N.; *Digesto Presbiteriano, Resoluções do Supremo Concílio da IPB*, Casa Editora Presbiteriana, 1950.
- RENÉ, E. G., org., *WEBER, M. and MARX K*, Hucitec, 1994.
- MENDES, L. *A Geração AI-5 (Um ensaio sobre o autoritarismo e alienação)*, Revista Ensaio de Opinião, nº 29, Paz e Terra, 1979.
- MENDONÇA, A. G.; VELASQUES, P. F., *Introdução ao Protestantismo Brasileiro*, Edições Loyola, 1990.
- MONDIN, B., *Os Grandes Teólogos do Séc. XX, V.2*, Edições Paulinas, 1980.
- NICHOLS, R. H., *História da Igreja Cristã*, Casa Editora Presbiteriana.
- REILY, D. A., *História documental do Protestantismo Brasileiro*, ASTE, São Paulo, 1993.
- RIBEIRO, B. *Protestantismo no Brasil Monárquico*, Pioneira, 1973.
- RIBEIRO, B., *Protestantismo e Cultura Brasileira*, Casa Editora Presbiteriana, 1981.
- RIBEIRO, B. *Igreja Evangélica e República Brasileira: 1889-1930*, Livraria O Semeador, 1991.

- RIBEIRO, B., *Igreja Presbiteriana no Brasil da Autonomia ao Cisma*, Livraria O Semeador, 1987.
- PEREIRA J. R. *Colégios protestantes no Brasil: uma interpretação sociológica de prática educativa no Brasil no período de 1870-1940*, Rio de Janeiro- Monografia de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica - RJ, 1975.
- PIERUCCI., F. P., *As Bases da Nova Direita*, Revista Novos Estudos, dezembro de 1987.
- PRESBITERIANISMO NO BRASIL- 1859-1959, *Casa Editora Presbiteriana*, 1959.
- PRICE, M. D., *Religião e Religiosidade no Brasil Colonial*, Editora Ática, 1994.
- ROMEIRO, P., *Evangélicos em Crise*, Editora Mundo Cristão, 1995.
- NETO, J. Q. T. *Indústria Cultural e Fé*, trabalho elaborado para conclusão do curso Estudos Avançados em História da Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1994.
- SAINT PIERRE, H. L. *Max Weber: Entre a Paixão e a Razão*, EDITORA DA UNICAMP, 2ª ed., 1994.
- VAN, H. T. B., *João Calvino Era Assim*, Vida Evangélica S/C, 1ª ed., 1968.
- WALKER, W., *História da Igreja Cristã*, JUERP/ASTE, 3ª ed., 1980.
- WEBER, M., *Ensaio de Sociologia*, trad. de Waltensir Dutra, Editora GUANABARA-KOOGAN S. A., 5ª ed., 1979.
- WEBER, M., *Metodologia das Ciências Sociais*, tradução de Augustin Wenet, 2ª ed., Cortez, EDITORA DA UNICAMP, Parte 1, 1993.
- WEBER, M. *Economia e Sociedade*, V. 1, UnB, trad. de Regis Barbosa e Karem Elisabe Barbosa, Revisão Técnica de Gabriel Cohn, 1991.

WEBER M., *Ética Protestante E O Espírito Do Capitalismo*, Trad. de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J.M.K. Szmrecsányi, Livraria Pioneira Editora, 1967.